

318.141
3586

L. C. Silva Lisboa

Lente de Geographia Geral e de Chorographia do Brazil

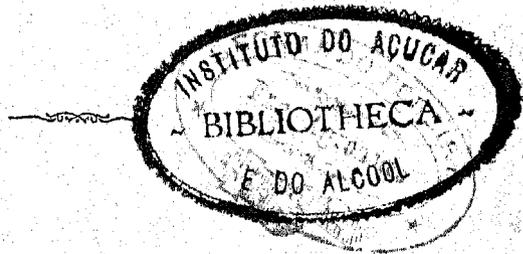
4437
27

CHOROGRAPHIA

DO

Estado de Sergipe

Approvada pelo Conselho Superior
de Instrucção e mandada adoptar nas
escolas publicas

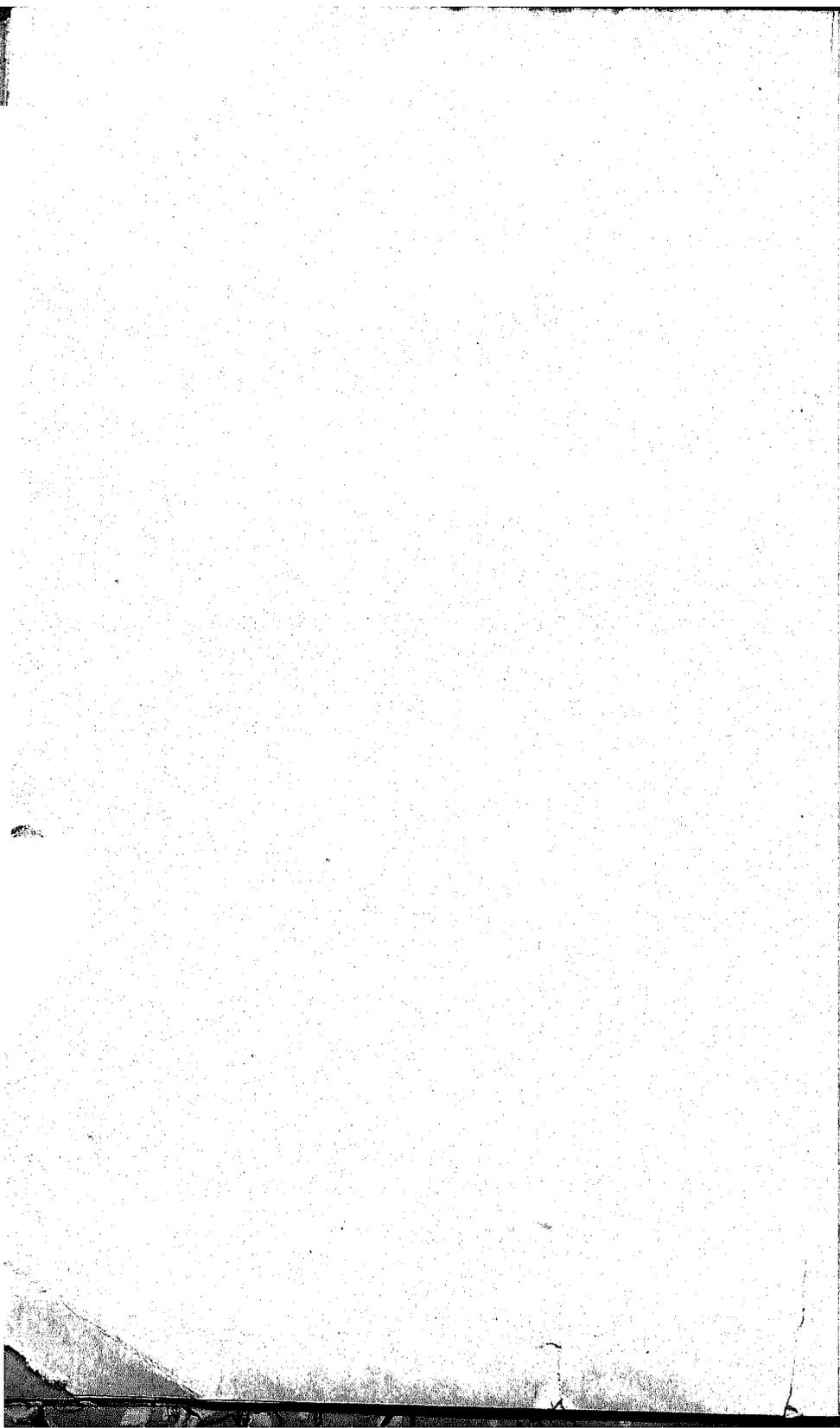


ARACAJU

Imprensa Official

1897





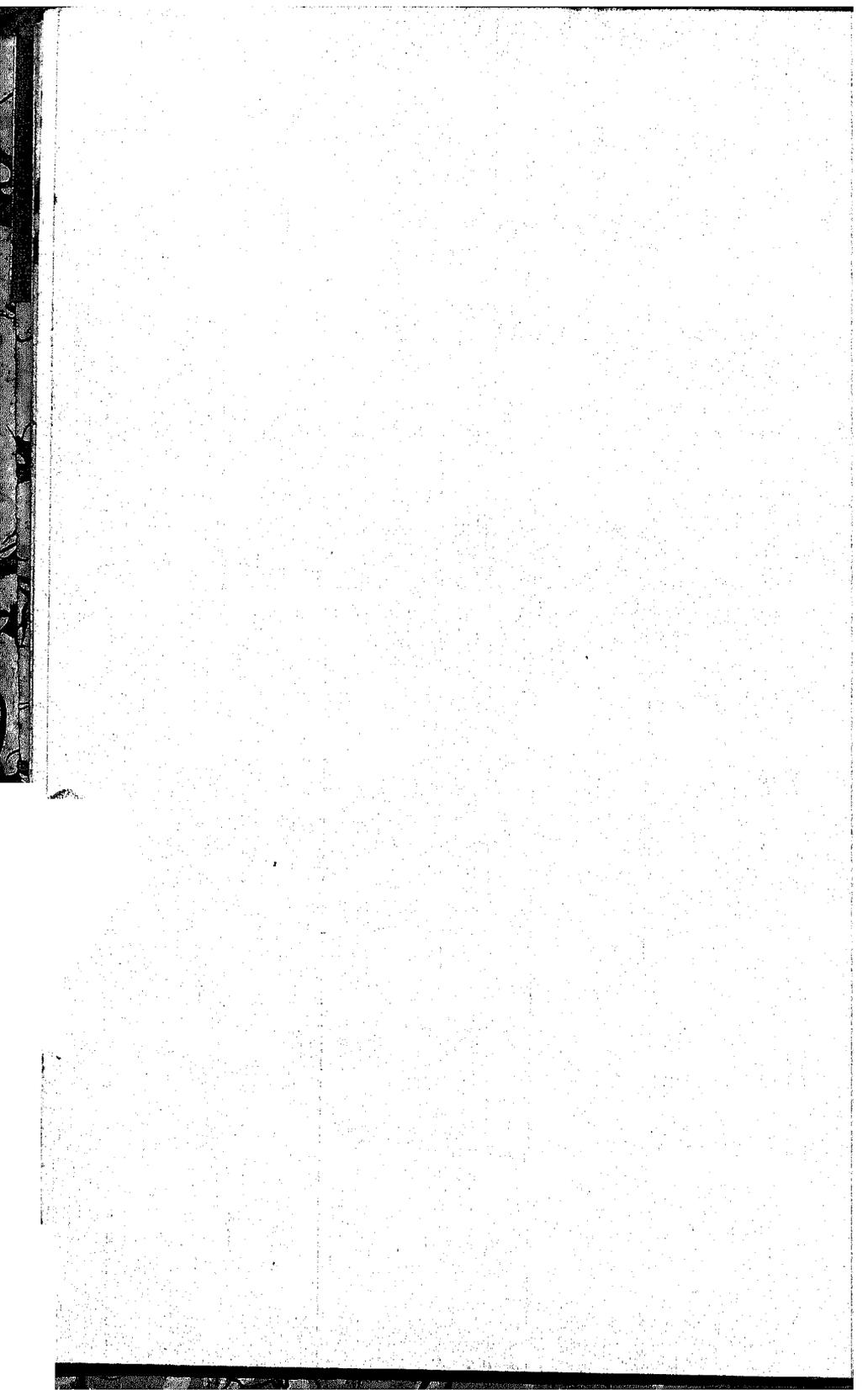
Parecer

(Aprovado unanimemente, em sessão de 29 de Julho de 1896)

« A Comissão abaixo assignada, tendo lido attentamente a obra—CHOROGRAPHIA DO ESTADO DE SERGIPE—do professor L. C. da Silva Lisboa, é de parecer que seja ella adoptada nas escholas publicas do Estado.

Sala das Sessões do Conselho Superior da Instrucção Publica, em 29 de Julho de 1896. »

Dr. *Daniel Campos, R.*
Ernesto Rodrigues Vieira.
Ignacio de Souza Valladão.



Ao Leitor



Tomando aos hombros a ardua tarefa de eserever a *Chorographia do Estado de Sergipe*, dominou-me o sentimento de tornar conhecida esta bella porção do Norte do Brazil, em todos os tempos sempre estacionaria e quasi abandonada ao esquecimento.

Para conseguir o meu *desideratum* consumi longo tempo em reunir os elementos indispensaveis, já visitando e estudando differentes localidades do interior, já valendo-me de dados que me foram offerecidos generosamente, patrioticamente, por pessoas competentes, cujos nomes devo calar para não offender-lhes a modestia.

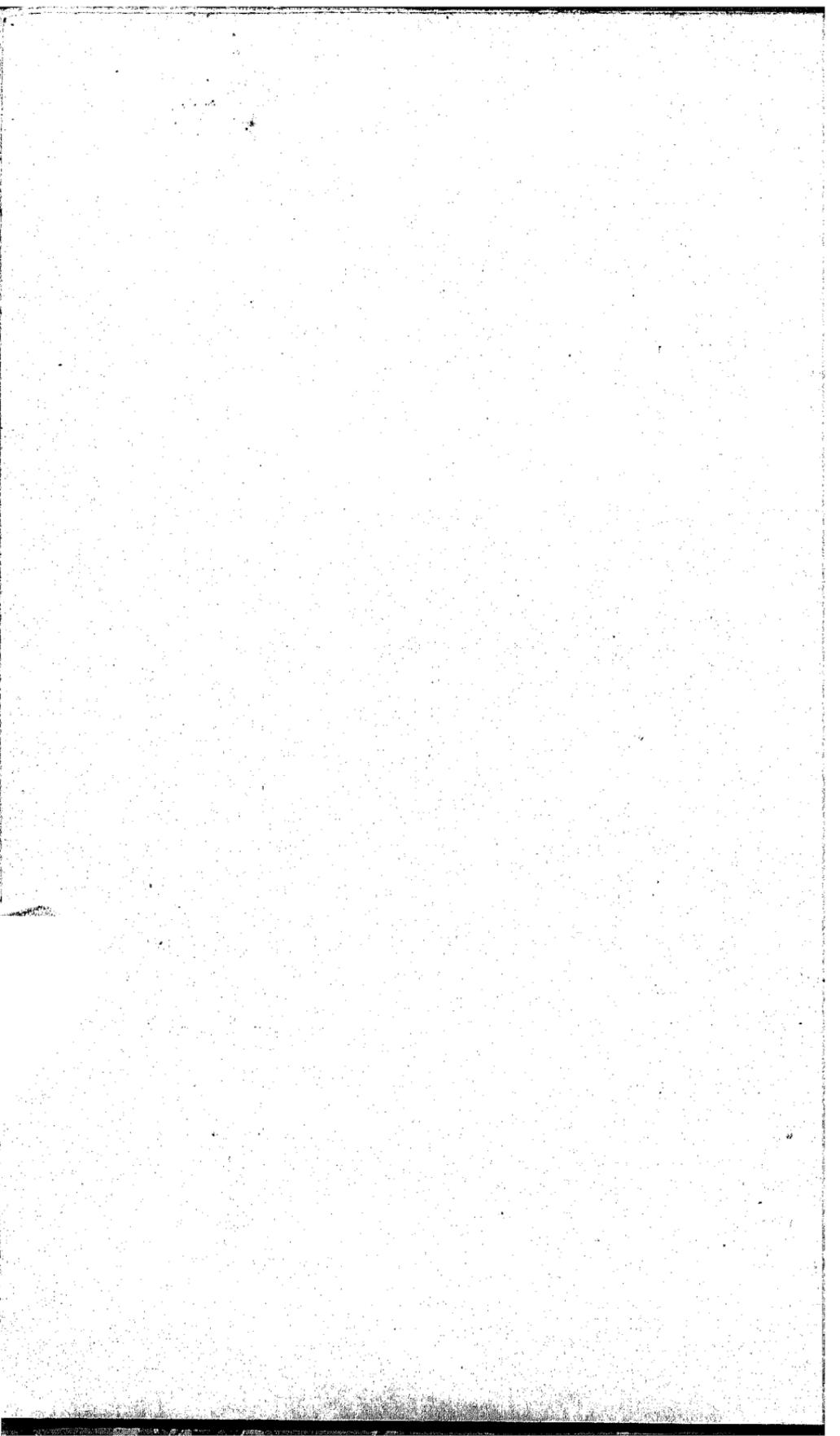
Lutei, lutei muito para concatenar em um livro didactico, todos esses elementos esparsos, confusos e multiplos, formando um todo coheso e adaptado ás condições do ensino pratico.

Esforcei-me quanto pude para attingir o alvo a que me propuz, não poupando fadigas nem vigalias para conseguir o meu tenaz intento; mas não tenho a presumpção de acreditar que, apesar de todos os meus cuidados, haja o meu livro sahido completamente expurgado de defeitos.

Isso era absolutamente impossivel, attendendo-se ás enormes difficuldades, com que lutei para compor a obra, nada quasi havendo publicado de positivo a respeito do assumpto.

O livro, pois, ahi vae; o publico que o julgue, a critica illustrada que expurgue-lhe os senões, concorrendo assim para o seu aperfeigoamento nas edições que por ventura se succederem.

Q. Ructor.



CHOROGRAPHIA

I

Parte Physica

Situação

O Estado de Sergipe está situado entre 9°5' e 11° 30' de latitude S e 5°3' e 6°54' de longitude oriental.

Limites

Limita-se ao N com o Estado de Alagoas pelo rio São Francisco, ao S com a Bahia pelo Rio Real, a O com a Bahia e a L. com o oceano Athlantico. Ao O. os limites são contestados.

A Bahia, segundo dados historicos, está de posse de uma grande zona de mais de 50 kilom. A questão ha muito tempo levantada até hoje não foi resolvida.

Area territorial

Calcula-se em 39,200 kilom. quadrados.

Littoral

Avalia-se em 199 kilom. do rio Real ao São Francisco.

Clima

E' quente, sendo humido no littoral e secco no sertão.

Salubridade

Saudavel nos lugares elevados, reinando febres palustres. á margem de alguns rios.

Aspecto physico

E' baixo com poucas serras. Apresenta grandes massas de terras altas ou planaltos. O primeiro fica entre os rios São Francisco e Sergipe, partindo da Serra Negra; o segundo entre os rios Sergipe e Vasabarris; o terceiro entre este rio e o Piauhy e o quarto entre o Piauhy e o Rio Real. Entre estes planaltos correm os rios principaes em demanda do oceano.

Zonas

Geographicamente divide-se em duas zonas distinctas: *

A Oriental e a Occidental. Na zona oriental assenta principalmente a lavoura da canna de assucar, nas bacias dos rios Japarutuba, Sergipe, Cotinguiba, Vasabarris e Piauhy. E' baixa, desigual, com vastos areiaes e algum terreno proprio para cultura. Por suas grandes florestas ficou conhecida pelo nome generico de *Mattas*.

Na zona Occidental estão localizados os criatorios de gado e a lavoura de cereaes, mormente mandioca e o grande plantio de algodão. E' montuosa e mais alta do que a prece-

* Dr. Felisbello Freire. Hist. de Sergipe.

dente, sendo Itabaiana a principal serra. Tem igualmente esta zona o nome de *agreste*, por ser esteril e secca, prestando-se somente á creação de gado.

Natureza do solo

Geologicamente pertence ao systema siluriano, * composto de grés, schistos argilosos e calcareos, encontrando-se, no entanto, gneiss, formando vasto deposito entre o littoral e a base do grande planalto central do Brazil.

Serras

As mais notaveis são :

— ITABAIANA, a mais alta de todas, á 66 kilom. do oceano, correndo entre os rios Reale e Vasabarris. Seu ponto culminante é o pico da Cajaiba, que fica a 10° 41' 10" de latitude e a 39° 43' 20" de longitude occidental.

— TABANGA, á margem do Rio São Francisco. E' pouco elevada e de aspecto triste. Contam que em 1877 soltou medonhos rugidos, aterrorisando os habitantes da circumvisinhança. Atribuiram o facto á existencia de mineraes nella contidos.

— NEGRA, na extremidade occidental.

— CAPITÃO, tambem do lado occidental.

— JOÃO GRANDE, do lado occidental.

— ITAPERÓÁ, ao N. do rio Itapicurú, de mediocre altura, formando um grupo no littoral.

EM ITABAIANA :

— CAJUEIRO.

— MACAMBIRA.

* Dr. Fellshello Freire. Hist. de Sergip.

- BICCO.
- KÁGADO.
- SACCO DO RIBEIRO.
- TIRIRICA.

EM SIMÃO DIAS :

- CRUZ.
- POÇÃO.
- PAU DE COLHER.
- GRANDE.
- SANGUESUGA.
- OLHOS D'ÁGUA,
- PALMARES.
- SACCO COMPRIDO.

NO LAGARTO :

- PICADA.
- CANGÁ.
- URUBÚ, ao S. do Vasabarris.
- MACOCA, ao N. do Vasabarris.
- SERRA PRETA.
- BOIRO.
- SERRA DO CEDRO.

NO PORTO DA FOLHA :

- BABÁ.

NO CAMPO DO BRITTO :

- SOBRADO.

NO RIO SÃO FRANCISCO :

- MARIA PEREIRA.

EM ITABAIANINHA :

- A DO BABÚ.

— CURRALINHO, proxima á margem esquerda do rio Cotinguiba.

EM CAMPOS :

- JABEBERY.
- CANINY, é grande presumindo-se conter muitos mineraes.
- MANGABEIRA.
- PAU COMPRIDO.
- ROCHEDO.
- URICURY.
- OLHOS D'AGUA DO NICOLAU.
- OLHOS D'AGUA DO ANGELIM.
- OLHOS D'AGUA DA BICA.
- OLHOS D'AGUA DA VELHA.
- OLHOS D'AGUA DO CAPITÃO.
- MADEIRA.
- POÇÃO.
- BAMBÃO.
- BARRIGUDA.
- SACCO.
- PAPAGAIO.
- SALGADINHO.
- TINGUI.
- CAMPO DO GONÇALO.
- ROMA.
- GRANDE.
- CAVALLOS.
- PRAÇA, importante por suas dimensões;
- MACOCA.
- IMBIRA.
- TAMANDUÁ.
- CARRAPATO.

- BARRA.
- MORIBECA.
- TANQUE DA ARRUDA.
- PEDRA PINTADA.
- ELYSEO.
- BARRIGA
- MUCAMBO.

— PACATUBA, ou Japarataba, separada do mar pelos medões de areia chamados morros de Santa Izabel.

EM RIACHUELO :

- ALECRIM.
- A CAPUNGA, nos limites de Itabaiana com o Riachuelo.

Alem das serras que ficam notadas, ha outras que não são propriamente serras, mas sim serrotes destacados pelo interior e a margem dos rios principaes, tomando differentes nomes.

Morros

São estes os principaes :

NA CAPITAL :

- O do PYRRHO.
- ARACAJU'.
- URUBÚ
- SANTO ANTONIO.

NO SOCCORRO :

- O da TELHA.

EM SÃO CHRISTOVÃO :

- O PAPAVENTO, celebre por ser ahi onde os antigos Pre. sidentes se recreavam.

- O do PONTO.
- O SANTA CRUZ DO BERNARDO.
- O ARROSAL.
- O SÃO GONÇALO.
- O GONGÁ.

EM LARANJEIRAS :

- O do TOINHO.
- O do BOMFIM, no alto do qual ha uma antiga capella.
- O da GATA, onde ultimamente os missionarios edificaram uma capellinha, sob a invocação do Senhor dos Navegantes.

EM SANTO AMARO :

- O da BOA VISTA.

NO COTINGUIBA :

- O BARREIRAS.
- O Barreirinhas.

EM ITAPORANGA :

- O PARUHY.

NO LAGARTO :

- O REDONDO.

EM ITABAIANA :

- O SÃO MATHEUS.
- O SERROTINHO.

NO RIO SÃO FRANCISCO :

- O ARACARÉ.
- O VERMELHO.
- O CHAVES.

— O PRAZERES, defronte da Ilha do Ouro. No cimo ha uma capella sob a invocação de N. S. dos Prazeres.

— Os DOUS IRMÃOS.

NA COSTA :

— O de SANTA IZABEL, na praia arenosa que se estende entre os rios S. Francisco e Japarutuba, na extensão de 50 kilometros.

Além desses ha muitos outros que deixam de ser mencionados por sua pouca importancia.

Ilhas

As principaes são :

— A dos *Coqueiros*, conhecida vulgarmente por Barra dos Coqueiros, á margem direita do rio Cotinguiba, defronte da capital. Estende-se até a costa do atlantico na extensão de 12 kilom. O seu nome vem dos grandes coqueiraes, que contem em toda a sua area. Dão-lhe tambem o nome de *Ilha de Santa Luzia*.

— *Paraiúna*, ou Brejo Grande, no rio São Francisco, a pouca distancia da barra. Está hoje ligada ao continente por um isthmo de areia.

— *Traypú*, no rio Paramopama.

— *Grande*, no mesmo rio.

— *Farosa*, no rio Vasabarris.

— *Giboia*, no mesmo rio.

— *Paiva*, no mesmo rio.

— *Veiga*, no Paramopama.

— *Pequena*, no mesmo rio.

— *Flor*, no rio Poxim do Nortê.

- *Cajueiro*, no mesmo rio.
- *Funil*, em Pacatuba.
- *Coroa do Meio*, no Cotinguiba.
- *Ilha*, no rio Japarutuba.
- *Prazeres*, no rio São Francisco.
- *Santa Theresa*, no mesmo rio.
- *Calumby*, no mesmo rio.
- *João Barão*, no mesmo rio.
- *Bois*, no mesmo rio, hoje unida ao continente.
- *Cachimbão*, no mesmo rio.
- *São Pedro*, no mesmo rio.
- *Formosinha*, no mesmo rio.
- *Intans*, no mesmo rio.

As ilhas do Estado são todas fluviaes e demoram no rio São Francisco, Rio Real, Rio Poxim, Rio Vasabarris, Cotinguiba e outros. As ilhas de mais vulto são as que ficam acima mencionadas. As que não vão notadas são pouco importantes, sendo em sua maioria ilhotas habitadas por aves aquaticas, como acontece em relação ao primeiro dos rios citados.

Rios

O systema hydrographico do Estado é bastante desenvolvido, podendo ser classificado do seguinte modo:

Bacias primarias

Rio São Francisco ao N., limitando o Estado com o de Alagoas. Nasce na serra das Canastras em Minas Geraes, e, depois de banhar os Estados da Bahia, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, lança-se no atlantico á 46 kilom. de Penedo.

O *Rio Real*, Intanhy dos indigenas, nasce no tanque Jacuricy, no sertão da Bahia, limitando o Estado ao S. com a Bahia. Corre do Occidente para o Oriente, deslisando-se por um leito encaixoeirado. As aguas do mar vão até a sua primeira caxoeira, que dista 54 kilom. mais ou menos do oceano. Precipitando-se depois por um largo leito, profundo e arenoso, desemboca no Athlantico á 50 kilom. ao nordeste do rio Itapicurú.

— *Rio Vasubarris*, irapirang dos indigenas, nasce na serra da Itiúba, na Bahia. Passa proximo á villa de Geremoabo, banha alguns municipios do Estado em seu percurso, lançando-se no Athlantico.

Ha bonitos marmores no seu leito. Sua bacia comprehende uma das mais importantes zonas agricolas do Estado.

— *Rio Poxim*, Ipochy dos indigenas, nasce na serra de Itabaiana, atravessa extenso territorio e seguindo o rumo de Nordeste vem desaguar no rio Cotinguiba, perto de sua foz. Não é navegavel por obstruil-o uma profusão de balseiros. São pessimas as suas aguas. Tem-se verificado que os habitantes de suas margens morrem sempre hydropicos.

— *Rio Cotinguiba*, nasce no municipio de Itabaiana, nas mattas do engenho Cafuz, deslisando-se por um leito pedregoso até entrar nas terras chans. Tem um curso superior á 30 kilom. ; mas só é navegavel até a cidade de Laranjeiras, na extensão de 40 kilom. E' tortuoso e lança-se no Athlantico. Suas margens são cobertas de bastos mangles.

— *Rio Sergipe*, *sergep* dos indigenas, deu nome ao Estado. Nasce na Serra Negra, correndo ao S. do Cotinguiba por entre ribanceiras escarpadas. Depois de um curso superior a 90 kilom., desemboca na margem direita do Cotinguiba á 18 kilom. do mar.

— *Rio Faparatuba*, nasce na serra do Curralinho, cor-

rendo de S. a N. no valle que a separa da serra de Pacatuba até a extremidade meridional. Desviando-se depois para L. desemboca no Atlântico á 46 kilom. ao sudueste do Rio São Francisco. No valle desse rio estão assentes importantes engenhos de fazer assucar. E' celebra por sua uberdade. E' navegavel por barcas e canoas, communicando com o Pomonga pelo canal desse nome.

— *Rio Pianhy*, nasce na serra dos Palmares, e depois de um curso sinuoso e pouco longo, lança-se na margem esquerda do Rio Real, de que é tributario. E' navegavel por navios de grande calado até a Estancia e d'ahi avante por barcas e canoas.

— *Rio Siriry*, nasce entre a Capella e N. S. das Dores, no lugar denominado Matta do Sipó. Em seu percurso banha algumas localidades como a villa do Rosario do Catete, lançando-se no rio Sergipe, de que é tributario.

Bacias secundarias

— *Rio Paramopana*, nasce no morro Santa Cruz do Bernardo, banha a cidade de São Christovão, desembocando no rio Vasabarris.

— *Rio Ganhamoroba*, nasce ao N. de Divina Pastora, banha a cidade de Maroim, lançando-se no rio Sergipe, de que é tributario.

— *Rio Jacaracica*, ou Santa Anna, nasce no municipio de Itabaiana, banha os terrenos de Riachuelo e Laranjeiras, desaguando no rio Sergipe, na proximidade do engenho Santa Anna.

— *Rio Paruhy*, corre longo territorio, desaguando no oceano. Tem fluxo e refluxo na extensão de 13 kilometros.

— *Rio Pomonga*, nasce entre Maroim e Rosario, ligando

se ao rio Japarutuba pelo canal de seu nome. Desemboca na margem direita do rio Cotinguiba, de que é tributario.

— *Rio Pitanga*, nasce na aldeia d'Agoa Azeda no municipio de São Christovam, desembocando no rio Poxim. As agoas deste rio são consideradas as melhores do Estado.

— *Rio Piauhytanga*, nasce ao N. do rio Piauhy, banhando a cidade da Estancia. O seu leito é pedregoso e accidentado, formando pequenas cascatas.

— *Rio Poxim do Norte*, nasce no sitio Porteiras, banha a villa de Pacatuba, desembocando no Betume, de que á tributario.

— *Rio Gararú*, ou Porto da Folha, nasce ao occidente do rio São Francisco, banha a villa á que deu o nome, unindo-se ao mesmo São Francisco.

— *Rio Betume*, confluyente de Poxim do norte, passa a baixo de Pacatuba, lançando-se no rio São Francisco de que é tributario.

— *Rio Goiaba*, nasce perto do rio Japarutuba, lançando-se no Betume de que é tributario.

— *Rio Jabebery*, nasce ao N. da villa de Campos, banha o povoado de seu nome, lançando-se no rio Real, de que é tributario.

— *Rio Machado*, nasce na serra do Urubú, passa a L. do Riachão, desaguardo no Piauhy, de que á tributario.

— *Rio Malhado*, nasce á O. do Lagarto, desembocando no rio Piauhy, de que é tributario.

— *Rio Caissá*, nasce ao N. de Simão Dias, banha este municipio, o do Lagarto e o do Rfachão, lançando-se no rio Piauhy.

— *Rio das Pedras*, nasce no municipio de Itabaiana, atravessa vastos agrestes, desembocando no rio Vasabarris. E' a

margem deste rio onde estão, segundo as tradições, as riquezas mineraes do Estado, ainda não exploradas.

— *Rio do Sal*, é um braço do rio Cotinguiba. E' nas margens deste rio, onde estão estabelecidas as melhores salinas do Estado, tão afamadas por sua boa qualidade.

— *Rio Indiatuba*, nasce no sitio Passagem das Pedras, correndo do O. para L., indo desembocar quasi na fóz do Rio Real.

— *Rio Itamerim*, nasce perto do Gerú, desembocando na margem direita do Rio Real, de que é tributario.

— *Rio Guararema*, nasce no sitio Varzea Grande, banha a villa de Santa Luzia, desaguando no Rio Real, de que é tributario.

— *Rio Araud*, nasce na proximidade do Gerú, lançando-se no Piahy, de que é tributario,

— *Rio Fundo*, nasce ao S. do Vasabarris, passa á L. da cidade da Estancia, desembocando no Rio Real, perto de sua fóz.

— *Rio Beriba*, nasce ao O. de precedente lançando-se nelle, de que é tributario.

— *Rio Santa Isabel*, nasce ao N. do Japarutuba, desembocando no oceano, perto dos morros de seu nome.

— *Rio das Trahiras*, nasce ao O. do rio São Francisco, desaguando no mesmo rio de que é tributario.

— *Rio Propria*, nasce ao O. do rio São Francisco, desembocando no mesmo rio, depois de banhar a cidade de seu nome.

— *Rio da Ilha do Ouro*, nasce ao O. do rio São Francisco, desembocando no mesmo rio, de que é tributario.

— *Rio Lomba*, nasce na serra de Itabaiana, correndo de N. a S., vindo desaguar no rio Vasabarris, de que é tributario.

— *Rio Madre de Deus*, nasce no município de Laranjeiras, desembocando no rio Cotinguiba, de que é tributario.

— *Rio Salobro*, nasce perto ao rio das Pedras, e desemboca no Cotinguiba, de que é tributario.

— *Rio Cortuba*, nasce ao N. da Serra Negra, desembocando no rio São Francisco, de que é tributario.

— *Rio Ouro Fino*, nasce á L. do Xingó, desembocando no rio São Francisco, de que é tributario.

— *Rio Jacaré*, nasce á L. do Xingó, desembocando no rio São Francisco, de que é tributario.

Bacias terciarias

Tributarios do São Francisco

- *Onça.*
- *Perpetua.*
- *Sinenga.*
- *Caiçara.*
- *Jaguaribe.*
- *Aterro.*
- *Mossuipe.*
- *Mangueira.*
- *Garangáú.*
- *Capivara.*
- *Barreiro da Pedra.*
- *Porteiras.*
- *Sovella.*
- *Jacaré.*
- *Pindoba.*
- *Carrapicho.*
- *Parapuca.*
- *Bongue.*

- *Paraiuna.*
- *Santo Antonio.*
- *Silva.*
- *Anungas.*
- *Araticum.*
- *Urubú.*

Tributarios do Rio Real

- *Franco.*
- *Mucambo.*
- *Mangabeira.*
- *Caripá.*
- *Pastorado.*
- *Saguim.*
- *Urubú.*
- *Faburú.*
- *Riacho da Conta.*
- *Fucaré.*
- *Araticuiba.*
- *Fuqueira.*
- *Eliseo.*
- *Riacho fundo.*
- *Jacóca.*
- *Pitomba.*
- *Lages.*
- *Cabeça vermelha.*
- *Pary.*
- *Rompe Gibão.*
- *Cobras.*
- *Indio Cactano.*
- *Pindoba.*
- *Taquary.*

- *Sena.*
- *Salgado.*
- *Quitunde.*

Tributarios do Vasubarris

- *Camaçary.*
- *Carahybas.*
- *São Gonçalo.*
- *Dendê,*
- *Feroza,*
- *Itaperóá.*
- *Miranda.*
- *Caramendó.*
- *Chica.*
- *Taira.*
- *José de Sousa.*
- *Quitanda.*
- *Una.*
- *Pombo.*
- *Ilha Grande.*
- *Misericordia.*
- *Seraphina.*
- *Pitanguinha.*
- *Bosaranha.*
- *Calipe.*
- *Gravatá.*
- *Gambôa grande.*
- *Periperi.*
- *Ribeira.*
- *Salgado.*
- *Poderoso.*
- *Porcos.*

- *Tigiopeba.*
- *Xinduba.*

Tributarios do Cotinguiba

- *Ribeira.*
- *Palame.*
- *Junco.*
- *Cavillos.*
- *Bruno.*
- *Tramanduhy.*
- *Sendengue.*
- *Cajahyba.*
- *Ibura.*
- *Parnamerim.*
- *Aratú.*
- *São Pedro.*
- *Siry.*
- *Comendaroba.*
- *Brejo.*

Tributarios do Poxim

- *Telha.*
- *Bayacú.*
- *Cosme.*
- *Furado.*
- *Vermelho.*
- *Santa Maria.*
- *Todo Anno.*
- *Poxim merim.*
- *Timbó.*

Tributarios do Siriry

- *Pé do Banco*
- *Muribeca.*
- *Cancellá.*
- *Faneiro.*
- *Mangueira.*
- *Manicoba.*
- *Calhihe.*
- *Sabão.*
- *Pintor.*
- *Cancelló do Araticú.*
- *Limoeiro.*
- *Vermelho.*
- *Quebradas.*
- *Sombrinho.*
- *Jabibiry.*
- *Dona.*

Tributarios do Sergipo

- *Calipe.*
- *Camboatá.*
- *Limoeiro.*
- *Quimburo.*
- *Estiva.*
- *Pilões.*
- *Caendo.*
- *Maduro.*

Tributarios do Piahy

- *Buril.*
- *Areia.*
- *Gracatá.*
- *Mangues.*

- *Pau Grande.*
- *Urubú.*
- *Agoa boa.*
- *Vacca.*
- *Carnahyba.*
- *Motumbo.*

Tributarios do Paramopoma

- *Comprido.*
- *Pintos.*
- *Prata.*

Tributarios do Japaratuba

- *Lagartixo.*
- *Lagartixinho.*
- *Dangra.*
- *Dangrinho.*
- *Cabras.*
- *Grande.*
- *Pae mané.*
- *Japaratuba-merim.*
- *Joaquim Pinto.*

Tributarios do Poxim do norte

- *Badajós.*
- *Pedras.*
- *Piauhy.*
- *Estiva funda.*
- *Inhumas.*

Alem dos rios que ficam classificados, ha ainda muitos outros correjos e riachos, que supprimimos do catalogo geral por sua nulla importancia.

Barras

São quatro as principaes :

— A DO S. FRANCISCO no Athlantico, larga e profunda, semeada de bancos perigosos, que tornam o accesso difficil, quando ha mudança de tempo. E' por essa barra que são exportados todos os artigos produzidos pelos nucleos agricolas do grande rio, cuja margem direita pertence ao Estado.

— A DO VASABARRIS, tambem no Athlantico, ao S. da nova capital. E' de areia e tambem irriçada de parceis, que não permitem a entrada sem pratico. E' pouco longa e profunda.

— A DO RIO REAL, tambem no Athlantico, ao Nordeste do rio Itapicurú. Contem igualmente bancos de areia, perigosos aos navios que entram e sahem. Tem muita profundidade.

— A DO COTINGUIBA, do mesmo modo que as precedentes forma-se de areias que se movem á capricho das correntes, fazendo de tempos em tempos variar de canal e dandó origem a sinistros maritimos, á despeito da vigilancia dos praticos. E' a mais perigosa de todas por suas condições especiaes.

— Em suas variações, formam as agoas uma barra falsa, vulgarmente conhecida por barra de Propriá. A sua profundidade nas marés mortas é de 10 pés e nas marés vivas 14 ditos.

Além dessas, ha uma outra, a do Japarutuba, que só é navegavel por barcas e canoas.

Bahias

A principal é a do Cotinguiba, vasta e profunda, á margem esquerda da qual está edificada a nova capital. Esta bahia, por suas proporções consideraveis, offerece espaço aos navios de maior calado. E' frequentada por navios de todas

as nacionalidades, que nella veem carregar assucar e outros productos da industria estadual. A maior navegação, porém, é effectuada por vapores do Lloyd, Companhias Pernambucana, Esperança Maritima e Costeira.

As outras não são propriamente bahias, mas simplesmente pequenos ancoradouros, que pouco numero de navios recebem durante as safras.

Portos

Os principaes são :

— O DO COTINGUIBA, com proporções avantajadas para receber centenares de embarcações.

— O DO FUNDÃO, no Rio Real, á 30 kilom. da cidade da Estancia. Pouco vasto, porém profundo.

— O DAS PEDREIRAS, á 20 kilom. do foz do Vasabarris, tambem de poucas dimensões, mas de muita profundidade.

— O DOS BARCOS, no rio Japarutuba.

— O DA BERIBA, no rio desse nome.

— O DA BOA SORTE, no rio Japarutuba.

— O DA CANABRAVA, no rio Sergipe.

— O GRANDE, no mesmo rio.

— O DA VARGEA, no Vasabarris.

— O DO ALGODÃO, no Cotinguiba.

— O DAS REDES, no rio Sergipe.

— O DA ANDREZA, no Pomonga.

— O DO DANTAS, no Cotinguiba.

— O DO TEIXEIRA, no rio Betume, em Pacatuba.

— O DA FARINHA, no rio Fundo, na Estancia.

— O DO QUARESMA, no Cotinguiba, em Larangeiras.

— O DA FEIRA, no Ganhomoroba, em Maroim.

E outros sem importancia commercial.



Enseadas

As mais notáveis são :

- A DO VASSABARRIS, na fôz do mesmo rio.
 - A DE SANTA IZABEL. as N. do rio Japaratuba.
 - A DO RIO REAL, no lugar denominado Mangue Secco.
- E outras pouco importantes, por sua pequenez.

Lagos

Não ha lagos propriamente ditos.

Lagões

As mais importantes são assim denominadas ;

EM SÃO CHRISTOVÃO :

- *A Paruhy.*
- *A Bacopary.*
- *A Poço azul.*
- *A Tijuco.*
- *A Cabrita.*
- *A Varzea verde.*
- *A Desterro.*

EM SANTO AMARO :

- *A do Brejo.*
- *A dos Mastros.*
- *A Itacanema.*

NO ROSARIO :

- *A. do Macaco.*
- *A do Sipó.*
- *A das Varas.*

- *A do Espinho.*
- *A do Fordão.*
- *A do Rancho.*
- *A Jacuruna.*
- *A do Cachorro.*
- *A do Brejo.*

NO SIRIRY ;

- *A Grande.*
- *A Tirivica.*
- *A Jaguaribe.*
- *A Funda.*
- *A Piranha.*

NA CAPELLA :

- *A do Matto*
- *A Secca.*

NO SOCCORRO :

- *A da Telha.*

EM PROPRIÁ :

- *A Chaves.*
- *A Redonda.*
- *A do Morro.*
- *A do Bahia.*

NO GARARU' :

- *A da Vacca.*
- *A Escurial.*
- *A dos Elephantes.*

EM PACATUBA :

- *A do Zumby.*
- *A Tabua.*
- *A Feiticeira.*
- *A Brejão.*

NO AQUIDABAN :

- *A do Povo.*
- *A da Moriceira.*

EM PORTO DA FOLHA :

- *A Salgada.*
- *A Porto da Folha.*

EM ITABAIANA :

- *A do Funco.*
- *A Vermelha.*
- *A do Pico, no alto da serra.*

EM SÃO PAULO :

- *A Escura*

NO LAGARTO :

- *A da Cruz.*
- *A do Matto.*
- *A do Bixo.*
- *A do Canindê.*

NA ESTANCIA :

- *A do Aleixo.*

NO ESPIRITO SANTO :

- *A Preta.*
- *A d'Anta.*

NO RIACHÃO :

- *A Vermelha.*

EM N. S. DAS DORES :

- *A da Gra.*

EM CAMPOS :

- *A São Francisco.*
- *A do Matto.*
- *A do Pedro.*
- *A do Cemiterio.*
- *A do Espinheiro.*
- *A do Umbuseiro.*
- *A do Caldeirão.*
- *A do Bastião.*
- *A do Cansaço.*
- *A Real.*
- *A do Cabulé.*
- *A Pindoba.*
- *A do Antão.*
- *A Engone.*
- *A Gravató.*
- *A dos Corvos.*
- *A Canafistula.*
- *A dos Cavallos.*
- *A dos Marrecas.*



- *A do Jacaré.*
- *A da Lama.*
- *A do Espinho.*
- *A d'Agua Branca.*
- *A da Arara.*
- *A Imbucury.*
- *A Grande.*
- *A da Janella.*
- *A da Porta*, é a principal e fica quasi dentro da villa.

Ha muitas outras pequenas que deixam de ser enumeradas.

Pharoes

Ha tres em todo o Estado :

Um na fóz do rio Cotinguiba, apresentando uma torre de forma tronconica sobre columnas de ferro assentada sobre esteios de roscas, systema Mitchell. A luz é branca, fixa, variada por luz scintillante de 30 em 30 segundos. Alcança de 17 milhas em tempo claro.

Outro na margem direita do Rio Francisco, no Pontal ao S. da barra no lugar denominado Samouco. E' representado por uma torre octogonal de ferro forjado. A luz é branca e fixa, alcançando 10 milhas em tempo claro.

O terceiro na fóz do Rio Real, apresentando uma torre sobre esteios de ferro e columnas de madeira, de forma quadrangular.

A luz é branca e fixa, alcançando 10 milhas em tempo claro.

Lagunas

Na fóz dos rios Cotinguiba, Real, Poxim e S. Francisco, por occasião das grandes enchentes, formam-se diversas lagunas, que desaparecem pouco depois de baixarem as agoas.

Ventos reinantes

No verão sopra com intensidade o Nordeste, mormente na capital, e no inverno o Sul com variantes.

Dunas

As areias, carregadas pelo Nordeste, tem formado diversas dunas ao occidente da capital e outros pontos, algumas das quaes, pela rapidez com que marcham, ameaçam soterrar pequenas casas da circumvisinhança.

Cabos

No Estado não ha cabos propriamente ditos :

Pontas

Ha diversas, sendo estas as mais salientes:

- A DA COTINGUIBA, na confluencia desse rio com o Sergipe.
- A DA MISERIA, na foz do mesmo rio.
- A GROSSA, no rio Paramopama.
- A D'ALVA, no mesmo rio.
- A DO CASCALHO, no dito rio.
- A DA MOMBAÇA, na confluencia do Sergipe com o Ganhamoroba.
- A DO NORTE, na foz do Vasabarris.
- A DO DIABRETE, no mesmo.

Canaes

No Estado só ha um canal que é o do Pomonga, de que ja fallamos. Outros de reconhecida utilidade são instantemente reclamados pela opinião, mas até o presente ainda não tiveram a desejada execução.

O proprio canal do Pomonga, pelo seu máu estado de conservação, não se presta aos fins a que é destinado, sendo apenas navegado por canoas e barçaças.

O projectado canal de Santa Maria iniciado ha tempos para ligar o Cotinguiba ao Vasabarris, foi abandonado depois de ter a antiga provincia despendido grandes sommas com a obra.

Entre as obras de tal genero cita-se, por exemplo, o canal do Siriry, autorisado pela lei n. 1302, de 30 da Março de 1886, mas que não foi ainda levado a effeito.

Um outro canal, se fosse realisado, muito concorreria para a prosperidade do Estado e delle muito se preoccupou o dr. M. J. Fernandes de Barros, * já fallecido. Como ficou visto na parte hydrographica o rio Goiaba desagua no Betume, que por sua vez, desemboca no S. Francisco.

Ora, estando a nascente do primeiro á 15 kilom. do rio Japaratuba, facil seria communicar-o por meio de um canal, ficando assim ligado o São Francisco ao Cotinguiba.

Produccões naturaes

A riqueza do Estado manifesta-se exuberantemente em todos os tres reinos da natureza; mas até o presente, contra todos os votos dos amigos da prosperidade estadual, os elementos que a constituem conservam-se inexplorados.

Em 1851, na administração do dr. José Antonio do Oliveira e Silva.

Reino animal

Apezar do pouco zelo que se nota no desenvolvimento da industria pastoril entre nós, abunda em nossos pastos muito gado bovino, muar, cavallar, caprino, lanigero e suino. Alguns criadores ja vão abrindo mão da rotina, introduzindo em seus estabelecimentos animaes de pura raça. O gado vacum é o que mais tem merecido a attenção dos criadores, sobretudo no alto sertão, onde abundam grandes fazendas, que medram consideravelmente, graças á exhuberancia dos pastos.

A mór parte da criação é consumida no Estado, sendo o restante exportado.

O genero silvestre é abundantissimo em especies, como veados, capivatas, onças, raposas, guaxinins, paccas, lontras, quatys, teiús, papa mel, tamanduás, tatús, cotias, preguiças, sariguês, preás, gatos do matto, saguins, macacos de todas as qualidades, e muitos outros que longo fôra enumerar.

Uma enorme quantidade de avés povoam as nossas florestas, como a êma, aracuans, marecas, sericorias, jacús, cauans, nambús, juritys, frangos d'agua, garças brancas e pardas, zabelês, gaivotas, pararizes, saracuras, sarlemas, socós, gaviões, urubús, caracarás, bem-te-vis, canarios, patativas, curiós, bicudos, chechéus, caboelinhos, soffrês, cardeaes, almas de gato, papagaios, jandaias, periquitos, e, finalmente, muitos outros passaros estimáveis.

No genero ophidico temos a giboia, o suracucú, o cascavel, a jararaca, o jararacucú, o papa pinto, a cobra de coral, a sucuruíuba, e outros reptis como o sapo-boi, a gia, o jacaré e a ran. Ha morcegos e bacuraus, corujas e outras tantas especies de aves noctivagas.

Milhares de insectos abundam em todas as partes, como

bezouros de diversos tamanhos, borboletas de cores variadas, grilos, gafanhotos, lagartos de varias formas, abelhas de diversas qualidades que produzem mel delicioso, como a jundiá, uruçú, arapuan, mandasaia, tubiba e gitahy ; formigas grandes e pequenas como a sauva, terror dos lavradores, aranhas, mariposas e outros.

Nos rios abundam todas as especies de peixes, como o surubim, o curumatá, a piranha, a trahira, o mandim, o piau, o robalo e tantos outros nos rios. No mar pescam-se vermelhas, charéus, tainhas, curimans, cavallas, arraias, caramurús, parús, pescadas, sauáras, dourados, catanas e outras muitas especies.

Na costa e nos mangles abundam as ostras, caranguejos, sirys, aratús, sarnambys, aratanhas, tapas, camarões, pitús, e uma enorme copia de outros moluscos, que, em sua maioria, servem de alimentação ás classes pobres, residentes á beira mar e á margem dos nossos rios.

Reino vegetal

Não menos opulento é o reino vegetal. Nas mattas que, infelizmente, vão rareando, em consequencia das continuas derrubadas, aprumam-se arvores de todas as qualidades, como frondosos cedros, vinhaticos, sucupiras, tapicurús, beribas, aroeiras, sapucaias, coração de negro, jatobá, louro, páo d'arco, genipapo, quiry, tatajuba, condurú, pau ferro, graúna, massaranduba, arapiraca, aderno, gonçalo alves, peroba, camaçary, putumujú e outras madeiras preciosas empregadas em construcções. As arvores fructíferas são innumeraveis, sobresaindo as laranjeiras, cajazeiras, oitizeiros, jaqueiras, mangabeiras, goiabeiras, mangabeiras, jambeiros, araticuzeiros, pinheiros, jaboticabeiras, bananeiras, fructa

pão, fructa de conde, cambucazeiros, araçazeiros, genipapeiros, uricuriseiros, cajueiros, umbuseiros, quaresmeiras, excellentes melões, melancias, cafeeiros, e palmeiras de todas as formas. Entre estas figura o coqueiro, cuja produção é assombrosa, havendo sítios, como na Ilha dos Coqueiros, onde constituem verdadeiras florestas. Entre as bromelacias nota-se a macambira, com que se alimenta o gado em tempo de secca; e entre os cereus destacam-se o chique-chique e o mandacarú. As plantações de coqueiras dia a dia se renovam, sendo grande a exportação desse vegetal para os Estados do Sul.

Os cereaes são abundantes em todas as localidades, abundando o arroz nas margens do rio São Francisco. A flora sergipana é a todos os respeitos admirável, nada tendo a invejar ás zonas férteis. A baunilha nasce espontaneamente nos bosques, mas o seu cultivo é bastante descurado.

Os arbustos medicinaes são abundantes, como a japecanga, caroba, ipecacuanha, carobina, cardo santo, jurubeba, sambaqueitá, camará, matruço, milome, mutama, velame, sabugueiro, papoula, trombeta, jaborandy, angico, acacia, matá-matá, e tantas outras vulgarmente conhecidas.

Reino mineral

O sub solo sergipano occulta riquezas incalculaveis, de presente completamente esquecidas. N'este ponto Sergipe tem acompanhado a opinião nacional, que condemna a mineração por ser o paiz *essencialmente agricola*, entregando o pouco que se ha feito em tal sentido á especulação estrangeira. O Estado é riquíssimo em mineraes de todas as qualidades. O ouro, a prata e os diamantes abundam nas proximidades do Rio das Pedras, nas serras do Cajueiro, Caniny e

Itabaiana. Borleus, no mappa geographico de Sergipe, levantado em 1642, indica esse ponto como a jazida das minas descobertas por Belchior Dias Moreya, pae de Robelio Dias. *

Diversos individuos ja teem trazido á capital amostras de ouro encontrado nessas paragens. Alem desses metaes muitos outros regorgitam no solo como ferro, cobre, chumbo, alumen, marmores de diversas cores, christaes, amiantos, enxofre, crés, lousas, marnes agilosos, nitrato de soda, calcareos e muitas outras preciosidades mineraes. Nas margens do rio Piauihy descobriu-se em 1840 uma mina de carvão de pedra, que foi abandonada, sem ser explorada.

O sal marinho coalha em todos os pontos á margem do Cotinguiba e outros rios que recebem as aguas do mar, sendo muito apreciado por sua excellent qualidade.

Emfim, houvesse um systema de exploração sabiamente combinado e todas essas riquezas escondidas appareceriam á luz do sol para serem aproveitadas pela industria.

Curiosidades naturaes

O Estado possui algumas curiosidades naturaes, como :

a) A VERTENTE DO PICO da serra de Itabaiana, a 600 metros pouco mais ou menos acima do nivel do mar. A agua é purissima, christallina e corrente. Fica á sombra de um frondoso capão de matto, que dá á paisagem um aspecto singular.

b) UMA GRUTTA NATURAL no municipio de Simão Dias, a pouca distancia da cidade, á que dão o nome de *Furna*.

Desconhece-se o fundo por ser impossivel penetral-o.

Ha uma outra no mesmo municipio chamada *Grutta do Ribeiro*.

* Felisbello Freire, Hist, do Serg.

c) A AGOA DENOMINADA DE AROEIRA, vertente que fica na parte occidental da capital. E' cor de cognac; porem, muito potavel e saborosa. E' a de que usa a maioria da população, por julgal-a mais pura. A sua cor é devida á vegetaes em dissolução.

d) A FONTE DA BICA, na Capella. O liquido brota de um rochedo e a agoa é considerada a melhor do Estado.

e) A PEDRA DO URUBÚ, na villa do Siriry, de altura elevada, perdida em um vasto agreste, perto do sitio Pedras. Tem fendas enormes, onde se acoitam aves e outros animas nocturnos.

f) O BURACO DE MARIA PEREIRA, á margem do Rio S. Francisco. E' uma enorme fenda talhada entre a serra da Tabanga e a de Maria Pereira. Por essa escavação natural de aspecto grandioso, entram as agoas do grande rio, indo communicar com uma lagoa no lado opposto.

g) DUAS GRANDES GRUTAS, na villa da Pacatuba, collocadas uma ao lado da outra. Uma dellas despeja as agoas pluviaes no porto Teixeira e a outra na Lagoa Funda. Calcula-se a sua profundidade em 20^m.

h) O PHAROL VEGETAL de Pacatuba. E' uma enorme sapuqueirama que se destaca ao Oeste da villa, no alto de uma grande collina, que serve de rumo aos viajantes. Fica a 46 kilom. do mar e a 13 da mesma villa.

i) O BURACO BONITO no termo de S. Christovão, no sitio denominado Gonçalo João. E' uma grande gruta no interior da qual ha tabatinga de diversas cores, similhando um lindo salão de mosaico.

Pontes

O Estado resente-se da necessidade de um maior numero de pontes sobre certos logares de seus rios, afim de evitar os

rodeios que ora se fazem, prolongando as distancias. Além do numero limitado, as existentes são más, carecendo de promptos reparos.

As pontes principaes são as seguintes :

— JABOTIANA, ou Mondé da Onça, sobre o rio Poxim, na estrada que vae da Capital á São Christovão. Acha-se arruinada e em concertos. E' a maior do Estado e presta optimos serviços aos viajantes do interior.

— PIAUHY, sobre o rio de seu nome, na cidade da Estancia, e, como a precedente, presta bons serviços.

— VASABARRIS, sobre o rio de seu nome, na villa de Itaporanga. Tem sido por diversas vezes reformada, em virtude dos estragos que soffre pelas enchentes do rio, perigosas e abundantes.

— PITANGA, sobre o rio do mesmo nome, na estrada que vae da Capital á São Christovão.

— MADRE DE DEUS, sobre o rio de seu nome, na estrada que vae de Laranjeiras á São Christovão.

— CAPIVARA, sobre o rio de seu nome, na estrada que vae da Capital á São Christovão.

— MARANDUBA, sobre o rio Cotinguiba, na cidade de Laranjeiras.

— FEIRA VELHA, sobre o rio Paramopama no caminho que vae de São Christovão á villa de Itaporanga.

— MULUNGÚ, sobre o rio Cotinguiba, na cidade de Laranjeiras.

— CANABRAVA, sobre o rio Japaraluba, na estrada que conduz á villa desse nome.

— SÃO PEDRO, sobre o rio desse nome, na estrada que vae de Laranjeiras á São Christovão.

— CANTO DO NEGRO, sobre o rio Cotinguiba, na cidade de Laranjeiras.

— Quindôngá, sobre o rio Pintanguinha, nos pastos dos engenhos Escurial e Quindôngá.

— TIMBÓ, sobre o rio Poxim, no termo de São Christovão.

— LAVADEIRA, sobre o mesmo rio, no citado termo.

— RIBEIRA, sobre o rio Cotinguiba, na estrada que vae de Laranjeiras á São Christovão.

— COMENDAROA, sobre o rio Colinguiba, na cidade de Laranjeiras.

— SACCO, sobre o rio Cotinguiba, em Laranjeiras.

— MANIÇOBA, sobre o rio de seu nome.

— LACHEZ, sobre o rio Ganhamoroba, une a cidade de Maroim áquelle bairro.

— GOVERNADOR, sobre o rio Cotinguiba, na capital.

— CAISSÁ, sobre o rio desse nome, em Simão Dias.

Além das pontes que ficam mencionadas existem outras pequenas, que são verdadeiros pontilhões.

Passagens

Na carencia de pontes, ha em diveross logares, passagens em barcas ou canôas para homens e animaes, mediante taxas convencionadas.

As principaes sãc :

— PEDRA BRANCA, no rio Sergipe.

— CANNA BRAVA, no rio Japarutuba.

— CORNETA, no rio Cotinguiba.

— SAMBAMBAIA, no rio Poxim.

— PORTO DO ALGODÃO, quasi na foz do Poxim.

— PORTINHO, no rio Piauhy.

— RAPOSO, no mesmo rio.

- JOSÉ DE GÓES, no Aretiquiba.
- BURIL, no rio desse nome.
- AGUA BOA, no ribeiro desse nome.
- MAROIM, no ribeiro desse nome.
- CARAHYBAS, no ribeiro desse nome.
- CAETETÚ, no rio Piauhy.
- AREIAS, no ribeiro desse nome.

Ha muitas outras passagens em rios secundarios e terciarios que deixam de ser notadas.

Aguas thermaes

Ha tres vertentes :

I A DO BAMBURRAL no municipio do Rosario, pouco distante da villa. A agua, por suas virtudes therapeuticas, é muito procurada pelos individuos que soffrem de molestias cutaneas, os quaes se restabelecem promptamente depois de terem feito uso della.

E' quente ao romper do dia, esfriando ao por do sol.

— POÇO DAS PEDRAS á 7 kilom. da villa de Japaratuba, no engenho Timbó :

— II A DAS PEDRINHAS, no municipio de São Christovão, na estrada que vai ter á villa de Itaporanga. A agua é azulada e morna. E' tambem muito procurada pelos que soffrem da pelle.

II

Parte Politica

Sergipe faz parte da federação dos Estados Unidos do Brazil.

Rege-se pela Constituição de 18 de maio de 1892, reformada pela lei n. 130, de 4 de abril de 1895.

Os poderes por ella reconhecidos são :

— O poder legislativo, encarregado da factura das leis ordinarias, é exercido por uma assembléa soberana em suas decisões, e composta de 24 membros.

— O poder executivo é exercido por um presidente eleito de tres em tres annos.

— O poder judiciario é exercido por juizes de paz, juizes preparadores, juizes de direito, tribunal da Relação, tribunal correccional, do jury e membros do ministerio publico.

— As attribuições de cada um desses poderes acham-se definidos na mesma Constituição e leis complementares.

População

Aproximadamente calcula-se em 400:000 habitantes.

Divisão politico-administrativa

O Estado divide-se em municipios e estes em districtos. Cada municipio é autónomo e independente na gestão de seus negocios, de accordo com a lei basica.

Governo municipal

O governo municipal compõe-se :

— De um concelho deliberativo.

— De um intendente encarregado da execução das leis.

O concelho elege o seu presidente e respectivo secretario ao tomar posse em 1.º de Janeiro, reunindo-se em sessões ordinarias uma vez em cada trimestre do anno, ou extraordinariamente em qualquer tempo, quando assim o exigir o serviço municipal.

As attribuições do concelho e as do intendente, estão discriminadas na lei organica.

Cada municipio não pode ter população inferior a 10.000 habitantes.

Divisão municipal

Os municipios são 32, isto é :

Aracajú, Laranjeiras, Maroim, Estancia, Lagarto, Simão Dias, Villa Nova, Propriá, Porto da Folha, Gararú, Capella, N. S. das Dores, Itabaianinha, Itabaiana, São Christovam, Socorro, São Paulo, Riachuelo, Santo Amaro, Japarutuba, Aquidaban, Pacatuba, Siriry, Divina Pastora, Rosario, Espírito Santo, Christina, Arauá, Buquim, Campos, Itaporanga e Riachão. *

Cada municipio dirige independentemente todos os seus negocios, curando de sua receita e despeza, por meio do orçamento que lhe cabe organizar.

As leis sancionadas pelos intendentes têm effeito suspensivo pelo presidente do Estado, quando ellas por ventura offendam á Constituição federal ou estadual.

* Santa Luzia não se constituiu, perdendo a categoria de municipio,

O intendente é substituído pelo seu imediato em votos, na ordem da votação, ou pelo presidente do concelho municipal no impedimento do primeiro.

Divisão judiciaria

Judicialmente o Estado divide-se :

- a) Comarcas.
- b) Termos.
- c) Districtos.

O poder judiciario é exercido por :

- Juizes de Paz, nos districtos.
- Juizes preparadores, nos termos.
- Juizes de direito, nas comarcas.
- O Tribunal da relação, em todo o Estado.

Ministerio publico

São auxiliares das autoridades judiciarias os funcionarios que compoem o ministerio publico, a saber :

- Um procurador geral.
- Um promotor publico em cada comarca, accumulando no termo de sua residencia as funcções de curador geral dos orphãos, interdictos, ausentes e promotor da residuos.
- Um adjuncto de promotor em cada termo, accumulando aquellas funcções, no logar onde não residir o promotor publico.
- Os tabelliães e escrivães.
- Os distribuidores, partidores e contadores.
- Os officiaes de justiça e porteiros dos auditorios.
- O Secretario e mais empregados do Tribunal da relação.
- Os Inspectores de quarteirão e carcereiros.
- Os advogados e sollicitadores,

Comarcas

As comarcas são 10, divididas em 1.ª e 2.ª entrâncias.

As de 1.ª entrância são :

— Itabaiana, Lagarto Cararú e Rio-Real.

As de 2.ª são :

— Laranjeiras, Maroim, Capella, Propriá e Estancia.

A capital forma uma comarca especial, nos termos do art. 1.º da Lei n. 177, de 19 de Novembro de 1895.

Termos

Os termos são :

— ARACAJÚ (séde) São Christovam e Itaporanga, pertencentes á comarca da capital.

— LARANJEIRAS (séde) Riachuelo e Socorro, pertencentes á comarca de Laranjeiras.

— MAROIM (séde) Rosario, Santo Amaro e Divina Pastora, pertencentes á comarca de Maroim.

— ITABAIANA (séde) e São Paulo, pertencente á comarca de Itabaiana.

— LAGARTO (séde) Simão Dias e Riachão, pertencentes á comarca do Lagarto.

— ESTANCIA (séde) Espirito Santo e Buquim, pertencentes á comarca da Estancia.

— ITABAIANINHA (séde) Campos e Arauá, pertencentes á comarca do Rio Real.

— CAPELLA (séde) N. S. das Dões, Siriry e Japarutuba, pertencentes á comarca da Capella.

— PROPRIÁ (séde) Villa Nova, Pacatuba e Aquidaban, pertencentes á comarca de Propriá.

— GARARÚ (séde) e Porto da Folha, pertencente á comarca de Propriá.

Em cada termo, além do juiz preparador, ha tres suplentes nomeados pelo governo.

Juizes de paz

Os juizes de paz são quatro em cada districto, eleitos por 4 annos, servindo um anno cada um, na ordem dos mais votados.

Districtos

Os districtos são 35, isto é :

— Capital, Laranjeiras, Maroim, Lagarto, Simão Dias, São Paulo, Campo do Britto, Itabaiana, Itaporanga, São Christovam, Socorro, Riachuelo, Santo Amaro, Divina Pastora, Rosario, Japarutuba, Siriry, N. S. das Dores, Capella Pacatuba, Villa Nova, Aquidaban, Propriá, Porto da Folha, Gararú, Riachão, Buquim, Campos, Estancia, Santa Luzia, Espirito Santo, Christina, Itabaianinha, Gerú e Arauá.

Os juizes de paz, na forma da lei, são encarregados dos casamentos civis.

Tribunaes

São tres :

- O da Relação.
- O Correccional.
- O Jury.

O primeiro compõe-se de cinco membros, sob a denominação de desembargadores, um dos quaes é annualmente eleito presidente.

O segundo compõe-se de um presidente, que é o juiz preparador do termo, onde o ha, ou os supplentes em exercicio, e de dous vogges que são o presidente do concelho municipal e o juiz de paz em exercicio.

O terceiro é constituido por 48 cidadãos dos alistados

na forma da lei vigente, presidido pelo juiz de direito da comarca e na falta pelo seu substituto legal. Dentre elles são sorteados 12 para julgamento de cada processo. Ao jury compete o julgamento dos crimes communs, que não estão sujeitos á outra jurisdicção.

Divisão policial

A segurança individual e de propriedade acha-se á cargo de um chefe de policia, com residencia na capital, tendo como seus representantes delegados nos respectivos districtos.

Districtos policiaes

São 25; isto è: Aracajú, (2) Lagarto, Propriá, N. S. das Dores, Japarutuba, S. Christovão, Gararú, Divina Pastora, Itabaiana, Campos, Rozario, Soccorro, Itaporanga, Villa Nova, Aquidaban, Riachuelo, Maroim, Capella, Riachão, S. Paulo, Buquim, Itabaianinha, Estancia, Campo do Britto, Arauá, Santo Amaro, Siriry, Simão Dias, Porto da Folha, Pacatuba, Laranjeiras, Sitio do Meio, Santa Roza e Carmo.

Força publica

E' representada por 21 officiaes e 382 praças de pret, formando um corpo policial, tendo sua séde na capital do Estado. O total do corpo é de 403 praças.

Divisão eleitoral

São eleitos por suffragio directo.

- O Presidente do Estado.
- Os deputados á assembléa legislativa.
- O Intendente municipal.

— O Concelho municipal.

— Os juizes de paz.

O Estado forma uma só circumscripção para a eleição de deputados estaduais. A eleição se faz por lista de 18 nomes, sendo assim respeitada a representação da minoria na razão de 1/4.

A eleição para presidente do Estado e vice-presidente realiza-se simultaneamente no dia 30 de julho do ultimo anno do periodo presidencial em uma só circumscripção eleitoral.

O periodo administrativo começa sempre no dia 24 de Outubro.

A eleição para intendente, concelho municipal e juizes de paz é feita de tres em tres annos nos respectivos municipios no dia 1.º de Setembro do ultimo anno do triennio, e, como na eleição de deputados, a minoria é representada na razão de 1/4.

A eleição para deputados se effectua em todo o Estado no dia 24 de Novembro do ultimo anno da legislatura.

O mandato dura dous annos.

A assembléa abre-se á 7 de Setembro e funciona dous mezes. Reune-se por si no dia constitucional, prorogando os seus trabalhos, conforme as exigencias do serviço publico

Pode ser convocada extraordinariamente para resolver qualquer questão emergente, limitando-se, neste caso, ao assumpto especial da convocação.

Representação federal

A representação federal compõe-se de tres senadores e quatro deputados eleitos em uma só circumscripção pelo suffragio directo. O mandato dos deputados dura tres annos; o dos senadores renova-se, na razão de 1/3 de tres em tres

annos, e os eleitos, em consequencia desta disposição constitucional, servem por nove annos. Só em caso de morte ou renuncia é que o substituto serve somente o tempo que faltava ao substituido para terminar o mesmo mandato.

Divisão ecclesiastica

Todos os cultos são tolerados na forma da constituição federal, mas em geral a população é catholica, apostólica romana. O Estado faz parte do arcebispado da Bahia.

Todos os officios divinos são exercidos por parochos em circumscripções denominadas freguezias.

As freguezias são :

— N. S. DA CONCEIÇÃO DO ARACAJÚ, erecta peia Resolução n. 473, de 28 de Março de 1857.

— N. S. DO SOCCORRO, erecta em 25 de Setembro de 1718. Foi transferida para o Aracajú por aquella resolução e novamente creada pela resolução n. 701, de 7 de Julho de 1864.

— CORAÇÃO DE JESUS DE LARANJEIRAS, erecta por lei de 6 de Fevereiro de 1835.

— SANTO AMARO DE BROTAS, erecta por lei de 1783.

— BOM JESUS DOS PASSOS DE MAROIM, erecta por decreto de 21 de Janeiro de 1837.

— N. SENHORA DO ROSARIO DO CATETÉ, erecta por lei de 1831.

— N. SENHORA DA CONCEIÇÃO DE RIACHUELO, erecta por lei de 14 de Março de 1827,

— S. FELIX DE PACATUBA, erecta por lei de 6 de Fevereiro de 1835.

— SANTO ANTONIO DE VILLA NOVA, erecta em 18 de Outubro de 1679.

— SANTO ANTONIO DO URUBU' de Propriá, erecta em 1718.

— N. SENHORA DA CONCEIÇÃO DO PORTO DA FOLHA, erecta por decreto de 16 de agosto de 1832.

— N. SENHORA DA PURIFICAÇÃO DA CAPELLA, erecta em 1813.

— N. SENHORA DA SAUDE DE JAPARATUBA, erecta pela Resolução n. 403, de 21 de Junho de 1854.

— JESUS, MARIA JOSÉ DO PÉ DO BANCO (Siriry) erecta por lei n. 24 de 6 de Março de 1839.

— N. SENHORA DAS DORES, erecta pela resolução n. 491 de 28 de Abril de 1858.

— Divina Pastora. Não encontramos a data de sua criação, mas presume-se que foi erecta ha mais de um seculo, sendo a sua primeira sêde na capella de S. Gonçalo.

— SANTA ANNA DO AQUIDABAN, erecta pela resolução n. 930 de 11 de Abril de 1672.

— SANTO ANTONIO DAS ALMAS DE ITABAIANA, erecta em 30 de Outubro de 1675.

— N. SENHORA DA HORA DO CAMPO DO BRITTO, erecta por lei n. 135, de 30 de Janeiro de 1845.

— SENHORA SANTA ANNA DE SIMÃO DIAS, erecta por lei de 6 de Fevereiro de 1835.

— N. SENHORA DA PIEDADE DO LAGARTO erecta por lei de 11 de Outubro de 1679.

— SANT'ANNA DO BUQUIM, erecta pela Resolução n. 417 de 24 de abril de 1855.

— N. SENHORA DO AMPARO DO RIACHÃO, erecta pela resolução n. 419, de 27 de abril de 1855.

— N. SENHORA DOS CAMPOS DO RIO REAL, tambem não

encontramos a data de sua criação, suppondo-se antiquíssima.

— N. SENHORA DA CONCEIÇÃO DE ITABAIANINHA, erecta por lei de 6 de fevereiro de 1835.

— DIVINO ESPIRITO SANTO, erecta pela lei n. 65, de 6 de maio de 1841.

— SANTA LUZIA erecta em 5 de julho de 1680.

— N. S. DA CONCEIÇÃO DO ARAUÁ, erecta pela resolução n. 678 de 8 de Junho de 1864.

— N. S. DA AJUDA DE ITAPORANGA, erecta pela lei n. 135 de 30 de Janeiro de 1845.

— BOM JESUS DOS AFFLICTOS DO GARARÚ, erecta pela resolução n. 1,003, de 10 de abril de 1875.

— SÃO FRANCISCO DE ASSIS DA CHAPADA (Christina) erecta pela resolução n. 1,095, de 12 de abril de 1878.

— N. SENHORA DA VICTORIA DE SERGIPE (S. Christovão), a data de sua criação perde-se na noite dos tempos.

— N. SENHORA DO GUADALUPE DA ESTANCIA, erecta por decreto de 25 de Outubro de 1831.

Instrucção publica

A instrucção publica, como em todos os Estados da União, ainda não attingiu o gráu de desenvolvimento, que era para desejar. Os methodos modernos de ensino vão sendo lentamente admittidos, havendo bem fundadas esperanças de, em breve, operar-se neste importante ramo do serviço publico uma radical e proveitosa reforma, que alargue os horisontes do saber, tornando-o uma verdade entre nós.

Na forma do Regulamento de 19 de janeiro de 1893 o ensino divide-se em publico e particular.

O ensino publico divide-se em primario, secundario e normal.

O ensino é igual para ambos os sexos, comprehendendo as materias exigidas pelo citado regulamento.

Ensino primario

O ensino primario é ministrado em 136 * escholas, espalhadas nas diversas localidades, sendo: do sexo masculino 30, do feminino 37 e mixtas 69. As ultimas dessas escholas são exclusivamente regidas por senhoras.

As cadeiras de instrucção primaria são classificadas da seguinte maneira :

1 ^a classe	povoados
2 ^a »	villas
3 ^a »	ciudades
4 ^a »	capital

Quasi todas as escholas estão dotadas de mobilia moderna e os respectivos professores guiam-se no exercicio de suas funcções pelo regimento interno de 5 de abril de 1893. A media da frequencia das escholas foi no anno de 1895 : homens 2795, mulheres 2894.

Ensino secundario

O ensino secundario é ministrado no Atheneu Sergipense, comprehendendo as seguintes cadeiras.

- *Portuguez e litteratura nacional.*
- *Lingua latina.*
- *Lingua franceza.*
- *Lingua ingleza.*

* Em virtude do ultimo movimento no ensino esse numero cresceu, não nos sendo possivel dal-o com precisão á falta de dados positivos.

- *Lingua alleman.*
- *Arithmetica e algebra.*
- *Geometria e trigonometria.*
- *Geographia e cosmographia.*
- *Historia universal e do Brazil.*
- *Sciencias physicas e naturaes.*
- *Contabilidade e escripturação mercantil.*

O curso é de 6 annos, no fim dos quaes os alumnos obtem o diploma de bacharel em lettras. São admittidos, entretanto, alumnos fóra do curso, o que tem tornado, o mesmo curso inexequivel. A frequencia nestes ultimos annos tem sido quasi nulla.

Ensino normal

O ensino normal é ministrado na respectiva escola, constituindo um curso de tres annos, no fim dos quaes as alumnas obtem o diploma de normalistas, ficando assim preferidas para o ensino publico e aptas para o particular. As cadeiras constitutivas do curso são:

- a) *Grammatica nacional.*
- b) *Geographia, Historia do Brazil e de Sergipe.*
- c) *Pedagogia.*
- d) *Sciencias physicas e naturaes.*
- e) *Mathematica elementar.*
- f) *Lingua franceza.*
- g) *Prendas domesticas.*

Os professores da escola são os mesmos do atheneu e ministram o ensino em dias alternados. A escola tem pouca frequencia e ainda não está provida dos utencillos indispensaveis.

Ensino particular

O ensino particular é livre ao nacional ou estrangeiro, independente da prova de habilitação, contanto que não se colloque em opposição ao programma official, nem propague doutrinas subversivas á moral.

O Estado despende annualmente com a instrução publica, 200:270\$000, como consta do orçamento geral.

Navegação

A navegação costeira é feita pelos vapores da companhia pernambucana, Lloyd brasileiro, Esperança Maritima, Navegação Costeira, Espirito-Santense e por navios á vela de grande e pequeno calado. Antes de ser proclamada a Republica o Estado não tinha communicação directa com a Capital Federal. Foi no governo do dr. Felisbello Freire que foi iniciado tão util melhoramento. Hoje essa communicação se vae dia a dia alargando, independente de subvenção, augurando para Sergipe um prospero futuro. O primeiro vapor que aqui veio do Rio iniciar a navegação directa foi o *Estrella*, mediante um contracto.

A assembléa legislativa, por lei n. 141, de 4 de Novembro de 1895, autorisou o governo a contractar a navegação directa com a Europa, com quem mais vantagens offerecesse, devendo as viagens ser ao menos seis vezes por anno. Em viagem de experiencia a empresa Lamport & Halt já mandou ao nosso porto alguns vapores, sendo de presumir que brevemente a mesma navegação seja um facto real.

A navegação fluvial é feita por barcaças e canoas. Ainda não ha muito tempo um pequeno vapor da empresa fluvial realizava alternadamente as viagens de Laranjeiras e Maroim,

facilitando assim o transporte dos passageiros. A companhia, porém, liquidou, desaparecendo tal melhoramento.

O serviço de rebocagem é feito pela Associação Sergipense, com um rebocador denominado *Rio Real*. São relevantes os serviços prestados pela companhia aos vapores e embarcações que tem de transpor a barra; mas as condições financeiras vão sendo precárias, de modo a não poder sustentar-se, tanto assim que já foram convidados os accionistas para curarem da respectiva liquidação nada se tendo ainda resolvido.

Praticagem

Ha no Estado um serviço de praticagem, montado na forma da lei, que presta importantes serviços á navegação, dispondo de um pessoal habilitado para prevenir os desastres maritimos, queixando-se, no entanto, as partes da elevação dos preços de sua tabella.

Viação

O Estado não possui estradas de rodagem, nem vias ferreas abertas ao trafico. O transporte terrestre se realiza por estradas em regra accidentadas e sinuosas, que na estação invernosá impossibilitam o transito, em virtude da grande quantidade de atoleiros que accumulam. Desde o anno de 1872 que ha um projecto de estrada de ferro de Aracajú á Simão Dias, com um ramal para a Capella, mas até o presente se aguarda ainda a solução definitiva de tal problema, por todos desejado, como um grande passo dado na estrada do progresso.

Agricultura

Todas as vistas dos lavradores convergem quasi que exclusivamente para a cultura da canna de assucar, poden-

do-se dizer que, depois della, não ha outro genero que avulte tanto no systema agricola. Por esta razão, quando as más estações se succedem ou a molestia ataca os cannaviaes, apparece immediatamente o desequilibrio da receita publica ou particular, originado pela escassez da producção. Não é que o terreno não se preste á outras culturas, como têm sustentado alguns espiritos rotineiros, porque tudo elle produz abundantemente; mas sim por uma especie de fanatismo, em tudo contrario ao progresso da agricultura. Alem da canna mais nada serve! Tal é a divisa da maioria dos lavradores.

O fabrico do assucar, que é em grande escalla, até ha bem pouco tempo se realisava por methodos imperfeitos, sendo os engenhos movidos por força animal ou por agua; mas, felizmente, os processos antigos vão cedendo o passo aos melhoramentos modernos, existindo actualmente em diversos municipios, mais de 200 movidos á vapor e com excellentes apparatus para a moagem. O numero de fabricas excede á 600, calculando-se a producção annual em 800.000 saccos de 60 kilos ou 48.000,000 de kilog.

Na escala productiva Sergipe é o Estado que, depois de Pernambuco, mais assucar produz. Os reconcavos de Laranjeiras, Maroim, Riachuelo, Rosario, Estancia, os valles de Japarutuba e Vasabarris são os que mais contribuem para a exportação.

Engenho central

O Estado possui um bellissimo engenho central no uberrimo centro agricola do Riachuelo. Este engenho, montado com todo o esmero, vae conseguindo magnificos resultados, produzindo na ultima safra 2.400.000 kilog. de

assucar, ou 40.000 saccos. Esmagou cerca de 29.000.000 kilos de canna, destillando 576.000 litros de aguardente, ou 1,200 pipas e 15,000 litros de alcool. E' propriedade da associação *Industria e Construcção* de que é director-presidente o engenheiro Manoel de Mendonça Guimarães.

Algodão

Depois da canna segue-se o algodão na escala da producção agricola. Nas mattas de Itabaiana, N. S. das Dores, Lagarto e Simão Dias, como em outros municipios, esse artigo tem grande desenvolvimento, recommendando-se por sua boa qualidade. Grande parte é consumido no Estado.

Cafè

A lavoura do café, a principio tão depreciada, vae despertando seriamente a attenção dos agricultores, sobretudo os da zona occidental. Em Simão Dias já estão montadas grandes fazendas, que deixam annualmente vantajosos resultados aos plantadores. A qualidade é optima, rivalisando com o café de São Paulo ou do Rio de Janeiro. As colheitas ainda não dão para a exportação, sendo consumidos no Estado.

Fumo

A plantação do fumo é feita em pequena escala, mas a folha colhida é má, em regra, sendo convertida em fumo em rôlo e vendido á varejo ou em grosso nos mercados consumidores.

Quer parecer que a má qualidade do fumo colhido é antes devido á má orientação agricola ou ao tratamento da especie do que ás condições do terreno.

Cacão

A plantação do cacão tem sido ensaiada em diversos pontos, mas sem resultados satisfatórios, pelo que tem sido abandonada.

Mamona

A mamoneira cresce prodigiosamente em todo o Estado, não havendo cultura especial. Pode-se dizer que nasce espontaneamente nos campos. O sólo arenoso produz troncos enormes com grande desenvolvimento de folhagem e cachos. Não ha quasi que exportação, sendo o producto consumido ou, para melhor dizer, desperdiçado na zona onde fructifica a arvore.

Baunilha

Esse producto de nossa flora abunda em todo o Estado, sem merecer as honras de uma cultura methodica, como acontece com muitos outros productos sergipanos. Entretanto, convem notar que se houvesse uma cultura regular muito concorreria ella para a augmento da receita publica e particular.

Cocos

Ha grandes coqueiraes dessiminados por todo o littoral do Estado, produzindo annualmente muitos centenares de cocos, que são exportados em larga escala para o sul da União, onde teem altissima cotação. A colheita de tão precioso fructo faz-se duas vezes por anno, sendo uma das culturas que menos trabalho dá aos lavradores. Do coco tudo se pode aproveitar pela industria, mas no Estado não ha fabricas que se occupem em explorar o coqueiro como materia prima,

Mandioca

A mandioca é abundante e tem innumerous cultivadores em todo o Estado, para o fabrico de farinha. A produção é copiosa, dando não só para o consumo, como para a exportação. A qualidade da farinha é excelente, sobretudo a fabricada no lugar denominado *Areia branca*. Os fabricantes, porém, em quasi sua totalidade não extrahem a tapioca (goma), indo ella incluída na farinha, com prejuizo da industria. O governo concedeu ao cidadão Manoel José do Nascimento a 1ª usina de farinha de que trata a lei n. 152, de 11 de novembro do anno passado, (1895), cujo resultado para o Estado é indiscutível.

A lavoura de Sergipe estaria a esta hora muito mais prospera si causas adventicas não viessem tolher-lhe os passos, como a irregularidade das estações, a falta de braços para o amanho das terras e a não existencia de um banco agricola para fornecer capitaes aos lavradores.

A deficiencia de meios de transporte faceis e a indolencia classica dos habitantes, tambem tem concorrido para o atraso da industria agricola. Quando, porém, forem removidas todas estas e outras causas e a locomotiva atravessar os nossos campos, despertando o progresso adormecido, então para Sergipe, raiará uma nova epocha de prosperidade.

Commercio

O commercio do Estado nestes ultimos tempos tem tomado grande desenvolvimento, accentuando-se esse movimento progressivo depois da proclamação da Republica.

A capital é o centro desse movimento, seguindo-se-lhe as praças da Estancia, Maroim, Propriá, Laranjeiras e Simão Dias.

Mais crescido estaria elle si o problema da estrada de ferro já tivesse sido resolvido e si a lavoura contasse com os elementos bancarios de que carece para augmentar a producção, realisando maiores operações de credito.

Exportação

A exportação dos productos da lavoura do Estado ainda é muito limitada, si bem que nestes ultimos tempos tenha de alguma forma grande incremento. Consiste ella em assucar bruto e turbinado, algodão em rama e em tecidos, aguardente em pipas, alcool, côcos, couros seccos e salgados, farinha de mandioca, milho, feijão, baunilha, productos seramicos, sal, fumo em corda, dito em folha, azeite de coco, meios de sóla e outros artigos de pequena importancia. O assucar é comprado nas fabricas pelas casas exportadoras e remetido por estas ás praças do Rio de Janeiro e Bahia, onde é re-vendido para consumo, ou re-exportado para os Estados-Unidos da America, Inglaterra, Allemanha e outros pontos da Europa. Ainda não ha muito tempo a exportação do assucar se fazia directamente para o estrangeiro, por intermedio de navios que aqui vinham busca-lo. O mau estado, porém, de nossa barra, occasionando frequentes naufragios, motivou o afugentamento dos mesmos navios, de modo que, actualmente, a exportação é feita pelo detrimetoso processo da baldeação.

O valor official dos artigos exportados no anno proximo findo montou a 5.053:500\$425. Os artigos despachados no mesmo anno para fóra do Estado, com exclusão dos menos importantes, foram os seguintes, não comprehendendo-se os que sahiram despachados pelas mezas da Estancia, Villa-Nova e São Christovão :

Assucar	480.636 sac. pesando	28:838:160 kilog.
Algodão	7.746 ditas »	560.624 »
Aguardente . . .	3.103 pipas »	1.489.440 litros
Cocos.	247.200	
Sal	109.972 sac »	7.902.158 »
Farinha de man- dioca	27.549 « »	1.930.840 »
Couros salgados.	2.779	
Ditos diversos .	283	
Alcool	24 pipas »	11.520 »
Fumo em corda.	1.124 bólas »	35.794 kilog.
Dito em folha. .	28 fard. »	1.375 »
Azeite de coco .	155 latas »	2.484 litros
Milho.	569 saccos »	37.335 »
Sola	279 meios	

Importação

O commercio interno, em tempos ainda não muito remotos, estava completamente escravizado ás praças de Pernambuco e da Bahia. Todas as mercadorias eram d'ahi importadas com excessivos onus, de modo que as mesmas mercadorias eram aqui vendidas por alto preço, pagando o negociante o juro de 2 %/, quando, por este ou por aquelle motivo, excedia o praso do contracto. Hoje, porém, essa escravidão, quasi que tem desaparecido, com o estabelecimento de algumas casas de importação directa, fundadas nesta capital.

O valor official da importação no anno findo subio 6.746:647\$ e a receita aduaneira a 775:698\$116.

Industrias

Propriamente fallando, ainda não ha no Estado industria alguma bem desenvolvida. Os capitães conservam-se retrai-

dos, com receio de serem compromettidos em tentativas especiaes. Por este motivo raras são as iniciativas, de sorte que, a respeito de tão momentoso assumpto, permanecemos no mais vergonhoso *statu quo*.

Sem medo de contradicta podemos affirmar que é agora que a industria está nascendo. Isso pouco pasmo causará, sabendo-se que em todo o paiz a industria conserva-se nas mesmas condições.

Tecidos e fiação

A unica industria que no Estado se tem avantajado é a de tecidos e fiação, graças aos esforços do finado commendador João Rodrigues da Cruz, arrebatado pela morte na força dos annos. Esse incansavel homem de trabalho, por meio de uma sociedade em commandita, fundou no arrabalde da Chicá-Chaves, uma fabrica de tecidos denominada *Sergipe Industrial*. Apesar da desconfiança geral, e das lutas repetidas contra essa desconfiança, a fabrica se inaugurou, sendo hoje um importante estabelecimento.

A *Sergipe Industrial* apresenta productos muito bem manufacturados, occupando no trafico perto de 500 operarios e artistas.

No anno social de 1894—1895 manufacturou 86.218 peças de fazendas trançadas, lisas, algodãozinho, riscados, brins e fustões, pesando 474.199 kilog. e bem assim 19.154 ditos de fio em novellos. Consumiu 8.625 fardos de materia prima, produzindo 1.000.000 sacos para conter assucar destinado á exportação.

O capital da companhia é de 1.000:000\$000. O algodão consumido é todo do Estado e fornecido pelos municipios

de Itabaiana, Capella, N. S. das Dores e outros, menos o fio de côr, que é importado da Europa, por não ter ainda a fabrica montado officinas de tinturaria.

Na cidade da Estancia ja se acha em inaugurada uma outra fabrica para manufacturar pannos de algodão, sob a denominação de *Companhia Industrial*. Os apparatus são os mais aperfeiçoados, promettendo a empreza grandes vantagens no futuro aos seus associados. *

Fabricas de oleos

Existem no Estado duas fabricas de oleos : uma em Villa Nova e outra na capital. A primeira avanta-se á segunda pela perfeição do trabalho e pela abundancia da producção. Foi fundada para extrair oleo do caroço do algodão ; mas o seu forte presentemente são oleos extraidos da mamona.

Saboarias

Funcionam regularmente quatro fabricas de sabão, duas na Capital, uma na Estancia e outra na cidade de Propriá.

O producto dessas fabricas é todo consumido no Estado. Limitam-se ao fabrico de sabão commum, não se preocupando com os sabões finos que diminuiriam a importação estrangeira.

Outras industrias

Em Villa Nova está em andamento uma fabrica para pilar arroz.

* Não nos tendo chegado ás mãos os esclarecimentos que pedimos a respeito dessa fabrica, deixamos de entrar em largos detalhes.

Tem havido varias tentativas para a montagem de uma fabrica de sapatos com todos os aperfeiçoamentos modernos, mas até o presente temos apenas officinas regulares, que não preenchem as necessidades do consumo.

A industria extractiva quasi que não existe, si bem que já se tenha conseguido extrahir borraxa do leite da mangaba.

A industria ceramica é exercida em modesta escala. Ha pouco a firma social Azevedo & Comp. montou uma fabrica, á margem do rio Poxim, no logar denominado Jabotiana, cujos productos se recommendam por sua perfeição.

Na febre industrial dos privilegios, que se manifestou pouco depois da proclamação da Republica, houve diversas tentativas de estabelecer no Estado fabricas de cimento, de cordas, de vidros, mas todas ellas não passaram de projecto, ao passo que, levadas a effeito, eram de vantagens positivas. Emfim, Sergipe é um campo aberto a todas as industrias, faltando apenas quem saiba aproveitá-lo.

Finanças

As finanças do Estado, de anno para anno, apresentam-se em estado de visivel progresso. A respeito de tão importante assumpto lê-se na Mensagem que o Presidente do Estado dirigiu á Assembléa Legislativa em Setembro de 1895 : «A situação financeira do Estado, posto que ainda não se ache no pé que era para desejar, apresenta, todavia, indicios de melhora que nos fazem antever um futuro, se não de grandezas, ao menos de equilibrios na sua balança economica, sem as perturbações dos compromissos que ainda não permitem tal equilibrio. Não deixa de ser animador o ligeiro estudo que fiz do nosso movimento financeiro, relativo ao tempo decorrido de 1.º de Janeiro de 1889 a 31 de Dezembro do anno findo.

Ao encerrar-se o anno de 1888, eram afflictivas as condições em que se achava a então provincia de Sergipe. O funcionalismo atrazado de muitos mezes no pagamento de seus vencimentos, a lavoura, principal fonte da receita, extremamente depauperada, o commercio sem os impulsos que caracterizam o seu desenvolvimento, uma geral paralytia em todos os órgãos da vida economica da provincia. O quadro que em seguida vos apresento, demonstra de modo eloquente o desequilibrio do orçamento, representado por diversos *deficits* até o fim do exercicio de 1888 e por saldos a partir de 1892 :

	RECEITA	DESPEZA
1889	533:345\$685	897:140\$347
1890	541:891\$432	962:451\$686
1891	601:173\$700	606:548\$218
1892	669:596\$451	565:267\$753
1893	1,092:730\$288	732:571\$815
1894	1,326:892\$613	1,099:352\$090
	-----	-----
	4,765:629\$229	4,863:331\$909

Vê-se por este quadro que, apesar do progressivo augmento de nossas rendas, depois de proclamada a Republica, ainda não nos curamos do mal proveniente desse esgotamento economico de que eram victimas as provincias, no passado regimen.

De facto, comparada a receita com a despeza, no periodo a que me refiro, acha-se um *deficit* de 97:702\$680, para extincção do qual foram insufficientes os saldos verificados nos exercicios de 1892, 1893 e 1894, na importancia de 692:017\$694, que se annulla pelos *deficits* verificados nos exercicios de 1889, 1890 e 1891 e cuja cifra se eleva á 789:730\$374.

Para se fazer face aos enormes compromissos que oberavam a provincia foram effectuados com o Banco da Lavoura e Commercio do Rio de Janeiro, dous empréstimos—um em 12 de outubro de 1889, na importancia de 1,052:502\$000 e outro em 12 de abril de 1890, na de 315:000\$000, ambos ao typo de 95 % sobre base de apolices, vencendo o juro de 5 % amortisaveis no praso de vinte annos e com garantia do governo da União, nos termos do decreto n. 7, de 20 de novembro do referido anno de 1890. »

Exercicios de 1895

A lei n. 97 de 14 de novembro de 1864 orçou a receita do Estado para o anno de 1895 em 936:193\$794, sendo fixada a despesa em 1.113:568\$359, resultando um *deficit* de..... 177:375\$565.

Exercicio de 1896

A lei n. 185 de 19 de novembro de 1895 orçou a receita para o anno de 1896 em 1.389:000\$000, fixando a despesa 1.387:879\$221. Houve o saldo de 1:120\$779.

Para fazer face ao desequilibrio orçamentario a assembléa legislativa creou novas fontes de receita que, provavelmente, concorrerão para elevar a receita á quantia superior á orçada. As boas safras destes ultimos annos, não só de assucar, como a do algodão, auxiliadas pelos bons preços do mercado, têm sustentado o thezouro, fazendo face ás despesas, sem novos compromissos.

Contrabando

Muito tem contribuido para o decrescimento da receita publica o grande contrabando que se realisa em larga escala,

não só nas margens do rio São Francisco, onde, por sua vasta extensão, é bastante difficil uma fiscalisação rigorosa, como tambem no Rio Real, no logar denominado Mangue Secco e Cachoeira da Abbadia.

Os productos de Sergipe, em grande parte, são passados para os Estados limitrophes, pelos habéis contrabandistas, avesados de longa data á esse jogo lesivo, sem que até o presente sejam apanhados pelos agentes do fisco.

Divida activa

A divida activa liquidada até Setembro do anno de 1895 importava em 237:702\$821, sendo :

Liquidada no exercicio de 1893	219:743\$774
Idem, no de 1894	29:740\$130
Cobrada neste ultimo exercicio	11:781\$083
A cobrar.	237:702\$821

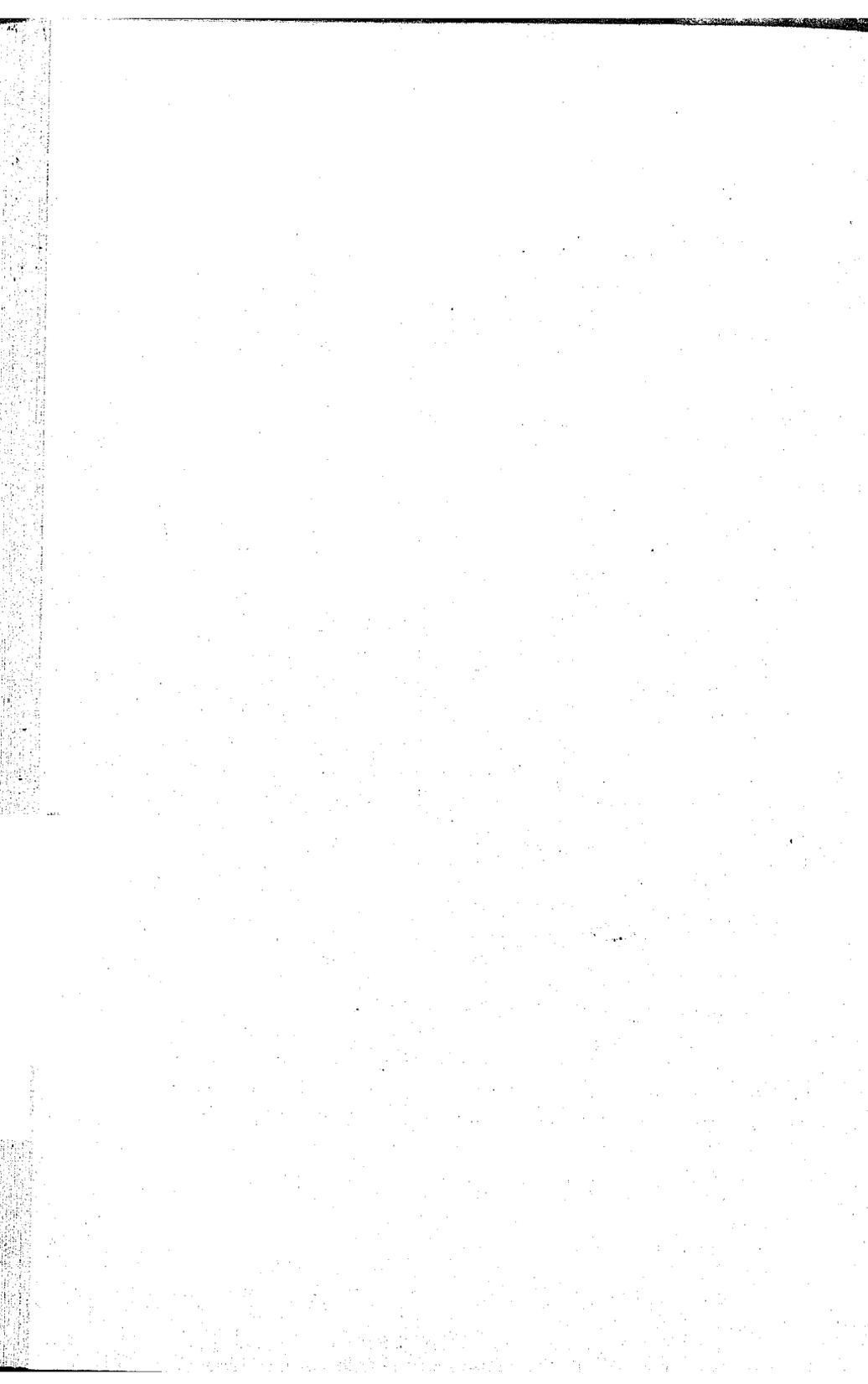
Divida passiva

A divida passiva, até aquella data, segundo o quadro demonstrativo do thesouro apresentado ao governo, attingia a 1.936:977\$587, assim discriminada :

Emprestimos contrahidos com o Banco da Lavourea e do Commercio, inclusive juros contados até 1910.	1.927:963\$130
Contas de outros credores a liquidar.	8:714\$453
Apolices não resgatadas por ignorar-se o destino dos respectivos possuidores.	300\$000
Somma	1.936:977\$587

O futuro

O Estado, logo que sejam desenvolvidos os elementos de sua riqueza natural; sendo dotada á lavoura com braços uteis para o trabalho, por intermedio da immigração; alargado o commercio com o estabelecimento da navegação directa com a Europa; facilitado o transporte interno por meio de uma estrada de ferro e uma navegação fluvial regular; melhorado o estado de sua barra principal; ligados os seus rios por canaes convenientes; hade necessariamente prosperar, porque é immensamente rico e apto á introdução de todas as industrias. Isso succederá em um futuro não muito remoto, porque a republica é a incarnação do progresso.



III

Parte Topographica

CIDADES

São 11 com as seguintes denominações :

Aracajú

E' a capital do Estado, assentada á margem esquerda do rio Cotinguiba, em um vasto estuario, á 7 kilom. da fóz. Foi transferida da cidade de São Christovão pela resolução n. 413 de 17 de Março de 1875, á esforços do então Presidente da provincia, dr. Ignacio Joaquim Barbosa. O terreno é de alluvião, apresentando em certos pontos depressões profundas que na estação invernosá se enchem d'agua, formando pantanos e charcos. A area è plana em geral, accidentando-se, porém, um pouco ao N. e O. onde apparecem varios outeiros cobertos de vegetação escassa.

Nova ainda, apresenta, no entanto, a cidade um aspecto encantador, mormente vista da bahia do Cotinguiba.

Praças

A nova capital possui as seguintes praças :

a) A DE BENJAMIN CONSTANT, antiga do Imperador, vasta e cercada de bons edificios, á margem do rio, tendo em frente a ponte denominada do Governador, por onde se effectuam os embarques e desembarques officiaes. Dessa ponte á matriz

nova, que lhe fica em frente, ha uma alameda de palmeiras, semelhante a do Jardim Botanico, no Rio de Janeiro.

b) A DO CORONEL JOSÉ DE FARO, ao lado occidental, menor do que a precedente. Houve não ha muito tempo um projecto, de iniciativa particular, para ajardinar essa praça, em perpetuação á memoria d'aquelle popular democrata, tão cedo arrebatado ao numero dos vivos, mas a idéa ficou sepultada no esquecimento.

c) A DE MENDES DE MORAES, antiga da Conceição, tão larga quanto a primeira, mas carecente de aterros.

d) A DE TOBIAS BARRETTO, tambem em posição occidental, menor que a precedente e nas mesmas condições.

e) A VINTE E QUATRO DE OUTUBRO, do lado do Norte, de tamanho regular e bem collocada.

A arborisação dessas praças está apenas iniciada.

Ruas

As ruas da cidade são bastante largas e em regra bem alinhadas, á excepção da rua d'Aurora, que apresenta curvas em sua grande extensão. Todos ellas têm o nome das cidades e villas do Estado, menos a acima citada, que conservou o nome primitivo.

Ainda não ha um calçamento regular, de maneira que no inverno o transito torna-se quasi impossivel pelo accumulo de agoas e lama.

No verão, o melhor tempo da cidade, quando o nordeste sopra rijo, levanta-se do sólo um pó subtil e incommodo que ataca todos os olhos, cobrindo os moveis das casas de espessas camadas.

Edificação

A edificação primitiva de taipa e telha vae sendo regu-

larmente substituída, construindo-se presentemente excellentes predios, que attestam altamente o progresso da localidade, apesar de sua pouca idade.

Os edificios publicos que mais se destacam na nova capital são os seguintes :

Edificios publicos

(Federaes)

ALFANDEGA

Fica á margem do rio em excellente posição. O edificio, já uma vez augmentado, á vista das necessidades imperiosas do serviço, não ficou apto para a recepção das mercadorias importadas. Com o crescimento do commercio de importação os armazens tornaram-se deficientes para o deposito dos generos desembarcados, tornando-se necessario á construcção de outro predio apropriado, que facilite o movimento aduaneiro, ou a reforma do existente, dando-lhe maiores proporções. A descarga se effectua na ponte respectiva onde ha fundo bastante, para os navios.

CORREIO

Está collocado ao lado norte da praça Benjamim Constant. Este edificio, em virtude da ultima reforma por que passou, presta-se ao fim á que foi destinado, satisfazendo ás necessidades do serviço mais ou menos regularmente, attendendo ao pessimo systema postal do paiz.

TELEGRAPHO

Esta importante repartição funciona em um predio alugado, como o precedente, tambem sito ao lado norte da mesma praça.

As suas dimensões são um pouco acanhadas, não se prestando satisfactoriamente ás neccsidades do serviço publico.

CAIXA ECONOMICA

Funciona no edificio onde antigamente funcionava a Thesouraria de Fazenda. Tem accomodações sufficientes para o pessoal empregado. Fica á rua da Aurora na quina norte da praça acima mencionada.

CAPITANIA DO PORTO

Fica na quadra sul da rua d'Aurora, funcionando em um predio para tal fim alugado. As accomodações são limitadas, mas prestam-se ao movimento da repartição.

COMPANHIA DE APRENDIZES

Ja houve na cidade uma bem florescente. Supprimida, foi de novo restaurada por lei, mas ainda não está funcionando regularmente.

QUARTEL DA FORÇA FEDERAL

Este quartel fica ao lado occidental da praça 24 de Outubro, occupando uma vasta área. O edificio não se recommenda pela sua belleza nem estrutura, mal accomodando o batalhão que nelle quartella. Tem sido diversas vezes reformado, pouco melhorando de condições.

ARTIGOS BELLICOS

Este armazem fica na estrada que vae ao povoado de Santo Antonio. E' pequeno ; mas satisfaz as exigencias do serviço.

ENFERMARIA MILITAR

Funciona em predio alugado sito no morro do Pyrrho. A casa é pequena e não tem o aspecto de um hospital militar.

PREDIOS ESTADOAES

Palacio do Governo

Este predio, que fica ao lado occidental da praça de Benjamin Constant, não tem elegancia architectural, mas é vasto e bem situado. Tem a frente para o rio, gosando-se delle um bellissimo panorama, pela amplitude de seus horizontes. E' todo circulado de janellas com venesianas e o interior offerece excellentes commodos. No pavimento terreo, do lado norte, funciona a secretaria do governo e no lado do sul a bibliotheca publica, a repartição da policia e a de hygiene.

Palacete da Assembléa

Fica na mesma direcção do precedente e quasi com a mesma architectura. E' grande e possui commodos adaptados ao fim a que se destina. Não tem, porém, acustica, em consequencia da má divisão da sala das sessões. As galerias estão em plano superior, concorrendo assim para que a voz do orador se perca no vacuo. No pavimento inferior do predio funciona o thesouro estadual.

Relação

Este proprio, construido ha pouco tempo, fica á praça de Tobias Barretto, do lado occidental. A sua architectura é moderna, compondo-se de dous pavimentos. No superior funciona o tribunal da relação e no inferior o tribunal do jury. E' um dos mais bellos da capital. Occupa o espaço destinado em 1882, pelo vice-presidente Ribeiro de Campos, para a edificação de um theatro publico.

Atheneu Sergipense

Este predio, destinado ao ensino secundario, fica entre as praças Mendes de Moraes e coronel José de Faro. E' bem construido, constituindo um só pavimento. A sua architectura é regular; mas a sua divisão interna é imperfeita, faltando espaço para a boa regularisação do trabalho. Annexa ao vasto salão da congregação funciona acanhadamente a Secretaria do ensino.

Eschola Normal

Esta eschola demora á rua da Estancia, no predio edificado para nelle funcionar a extincta repartição de obras publicas.

E' espaçoso, accomodando bem a eschola.

Imprensa Official

Funciona acanhadamente no predio onde antigamente funcionava o thesouro estadual. Occupa o lado do norte do edificio, achando-se a recebedoria estabelecida no lado do sul. Fica quasi fronteira á alfandega, tendo a frente' para o oriente. Ha projecto de mudal-a para outro predio, que tenha melhores accomodações.

Cadeia Publica

Este edificio assenta na praça 24 de Outubro, tendo a frente para o sul. Está erguida bem no centro da cidade, contra todos os preceitos da hygiene, offerecendo pela agglomeração de detidos e proverbial falta de asseio, um foco de infecção, que urge ser quanto antes removido.

O numero de celulas do estabelecimento ja não comporta os presos, acontecendo que n'um cubiculo morem muitas vezes mais de um. A cadeia é, ao mesmo tempo, casa de correção, hospicio de alienados e penitenciaria. Tem havido desejos de installar-se no edificio officinas de trabalho; mas a falta de espaço tem impedido a realização de tão util quão economica medida. Não obstante, os detidos fabricam por sua conta diversos objectos, como violas, violões, sapatos, camas, chapêos de palha, cigarros, cestas e outros.

Mercado

Construido em uma epocha em que a população se achava ainda muito resumida, suppuzeram os edificadores que a capital nunca cresceria, pelo que fizeram uma obra de *presente*, sem nenhuma previsão do *futuro*. Acontece, pois, que o mercado publico, no estado em que se acha, não satisfaz de modo algum ás necessidades da população, que cresce de dia para dia. O edificio, alem de pequeno, se acha grandemente subdividido em botequins lateraes, que tomam o espaço, deixando apenas um corredor estreito, atravancado por quitandeiras. Faz quina com a rua da Aurora e a de Laranjeiras. E' em frente deste edificio onde se reúne a *feira semanal*, que tanto depõe de nossa civilização. Tem havido diversas tentativas para acabal-a; mas a insufficiencia de nosso mercado

continúa a autorisal-a. O rendimento do predio pertence ao hospital de Caridade.

Municipalidade

O proprio municipal estaciona á rua da Aurora, ao lado sul do precedente. Apresenta o aspecto de uma casa common, distinguindo-se das outras por uma placa official, collocada no alto da porta central.

As suas accomodações internas não primam pela boa divisão, nem pela decoração necessaria á uma repartição publica. Os dois salões da frente são occupados, o menor pelo concelho em dias de sessão, e o maior pelo juizo de paz. A respectiva secretaria funciona na sala do fundo.

Matadouros

Pertencem á municipalidade os dois matadouros publicos existentes á rua das Vassouras, na area suburbana da cidade. São dois edificios de tosca apparencia, um destinado ao gado vaccum abatido para consumo e outro ao suino e lanigero. A matança não se effectua com o asseio indispen-savel, peccando contra todos os preceitos hygienicos.

Talhos

A carne das rezes é conduzida em carroças para os talhos onde são depositadas em ganchos. Os talhos são em regra immundos, sem ventilação e sem espaço, sendo a carne talhada sobre cepos de madeira e á machadinha. Pertencem a particulares os mesmos talhos.

Quartel de Policia

O quartel do corpo de policia fica na extremidade sul da cidade. E' um edificio bem proporcionado, achando-se hoje, pelas reformas que tem soffrido, nas condições de um excellente quartel. Os compartimentos estão providos do material necessario, possuindo boa agoa para o serviço do corpo, espaçosa arrecadação, cavallariça bem regular e tudo o mais que se faz preciso á um estabelecimento bem montado, militarmente fallando. No centro ha um vasto pateo, onde se tem iniciado um jardim.

Na frente do edificio abre-se uma vasta área destinada aos exercicios do corpo.

Hospital de caridade

Fica á rua da Aurora, na quadra do sul, encravado entre casas occupadas. Reconhecida a necessidade da transferencia, foi construido um novo edificio para onde tem de passar o dito estabelecimento pio. O novo predio é vasto e está situado na área urbana da cidade.

Era uma medida altamente reclamada pela opinião publica.

Templos

A MATRIZ NOVA, concluida em 1874, é erecta na praça Mendes de Moraes, com a frente para o mar, mas de architectura defeituosa, por ter sido a planta primitiva diversas vezes alterada pelo contractante da obra, com acquiescencia do governo. O templo é vasto; mas até o presente não tem altares nem alfaias condignas.

S. SALVADOR, antiga matriz, sita á rua de Laranjeiras, e

a primeira que se edificou. E' pequena, sem torres e é nella onde funciona o relógio publico.

SANTO ANTONIO, capellinha no bairro de seu nome na área suburbana, erguida no alto do morro.

Commercio

O commercio da cidade dia a dia augmenta de proporções. Assenta nas ruas da Aurora, Larangeiras, Japarutuba e em outros pontos menos frequentados. E' principalmente nos dias de feira, onde é maior a concorrência, pela affluencia de pessoal estranho.

Ha excellentes casas commerciaes, que vão primando pela elegancia com que são estabel cidas e conservadas. Alem das lojas que vendem á varejo seccos e molhados, ha escriptorios de importação muito bem fundados, como o de Silva Moreira & Sousa, os primeiros que aqui se estabeleceram com fazendas. Rodrigues Fernandes & C., Machado Coelho & C., Machado & Monteiro agentes do Loyd Brasileiro, Mattos Filhos, & C. e Jucundo Montalvão & C., importadores de miudezas, José Alves da Costa, molhados e generos de estiva e outros em menor escala. Todas essas casas abastecem os negociantes do interior, realisando grandes vantagens.

Hygiene

A cidade, á proporção que os pantanos vão desaparecendo, torna-se cada vez mais saudavel. O serviço da dissecação dos pantanos vae progredindo, apresentando uma differença para melhor, comparado com a antiga situação, de 50 a 60 .l.. Uma das causas que mais tem contribuido para a insalubridade publica é a falta absoluta de esgoto para as aguas pluviaes. A falta de asseio das praças e ruas e o habito

inveterado do despejo das materias fecaes nos fundos dos quintaes são outros tantos elementos deleterios, que entram como factores na obra da mesma insalubridade. Apesar de tudo o obtuario é pequeno. No anno de 1895 falleceram apenas na cidade 517 pessoas de ambos os sexos. Ora, esse algarismo, em uma capital de 30.000, confirma que ella não é tão insalubre como dizem. Retirem-se as causas e ella será a cidade mais saudavel do norte.

População

E' calculada em 30,000 almas, tomando a media de sete habitantes para cada casa, cujo numero excede a 4000, comprehendendo a *cidade de palha*, que fica na área suburbana.

Agua potavel

A falta de boa agua potavel é uma das necessidades mais palpitantes da cidade. Os auctores da mudança da capital não estudaram bem as condições do terreno antes de effectual-a.

A agua existente é de pessima qualidade, denominada pelo povo—*agua branca* em opposição á *agua vermelha*, mais procurada por ser mais saborosa, apesar da materia corante que em si contem. Propriamente fallando, a população vive á mingua desse meio de hygiene, ingerindo um liquido putrido, que as vezes determina molestias incuraveis.

Para melhorar este mal estar, trata-se de canalisar o rio Pitanga, mas, não obstante as vantagens resultantes dessa empreza, ainda não ha cousa alguma resolvida. A obra foi posta em arrematação, não apparecendo concorrente algum que offerecesse vantagens reaes, pelo que entendeu o governo fazel-a administrativamente. O que é certo é que depois da descoberta do Anipum nada mais houve a respeito do assumpto.

Fontes publicas

Não ha na cidade fontes que bem mereçam este nome. As existentes, alem de imperfeitas, não tem o asseio indispensavel. As fontes particulares quasi que se acham em identicas condições por ficarem quasi todas ellas á mercê das infiltrações das materias fecaes, atiradas ao fundo dos quintaes.

Theatro publico

A capital do Estado ainda não tem um theatro publico regular, que proporcione á população algumas hora de recreio util. O que existe actualmente é de propriedade do Montepio dos Artistas, muitissimo acanhado e que por isso não offerece aos expectadores as commodidades necessarios. Formou-se ha pouco tempo uma sociedade para a edificação de um theatro, conseguindo levantar capitães para esse fim, mas depois da obra começada e desenvolvida, foi abandonada, ficando apenas em pé o arcabouço para testemunhar o nosso atraso. O theatro teve o nome de Alhambra.

Cemiterio

O cemiterio fica ao Norte da cidade, na estrada que vae ter ao povoado de Santo Antonio. E' pequeno e sem ornamentação alguma. Tem uma capellinha no centro, pobre e desornamentada. Nem um pé de cypreste indica que é ahi a casa dos mortos. Fica distante da cidade e os cadaveres são levados á mão, com maxima difficuldade por não haver ainda entre nós uma empreza de carros mortuarios.

Lazareto

Ultimamente foi construido um lazareto para variolosos ao poente da cidade, o qual já tem prestado muito bons serviços.

Imprensa

A imprensa vaee se desenvolvendo lentamente, publicando livros e opusculos que são facilmente distribuidos pelos leitores.

O jornalismo é adeantado; mas, força é dizel-o, nas lutas politicas quasi sempre cahe em excessos de linguagem, que muito tem desvirtuado a missão da imprensa.

As officinas da Imprensa Official preparam com asseio e perfeição todas as obras que lhe são confiadas, para o que possui optimas machinas á Marinoni e material typographico de primeira qualidade.

Tem annexa uma officina de encadernação, de pautação e uma lithographia em vesperas de funcçionar. Ha tambem a typographia Commercial, bem montada e que trabalha com muita arte e perfeição.

Presentemente ha os seguintes jornaes: *Diario Official*, fundado em 1.º de sejobro de 1895; *Gazeta de Sergipe*, cuja publicação está suspensa; *Folha de Sergipe*, orgão de uma parcialidade politica; *A Noticia*, jornal vespertino; e o *Mattinal*, pequeno jornal litterario.

Arrabaldes

A cidade tem os seguintes arrabaldes:

a) CHICA CHAVES OU BAIRRO INDUSTRIAL, na extrema norte, na immediação do rio Cotinguiba. Vaee dia a dia crescendo de importancia, em virtude de achar-se ahi edificada a fabrica de tecidos *Sergipe Industrial*. Tem casas de commercio e a população cresce dia a dia.

b) FUNDIÇÃO na extremidade sul, á margem do rio. A fundição á vapor ahi montada em 1869 deu o nome ao

arrabalde. E' muito aprazível pela sua posição, e no estio é muito frequentado pelas familias que nelle vão fazer uso de banhos de mar, mui apreciados por serem bem batidos. E' centro de pescaria e tem uma eschola do ensino mixto.

e) SANTO ANTONIO, ao N. da cidade, no morro de seu nome, donde se descortina um immenso panorama. Diz uma tradição que ahi os hollandezes, quando conquistaram o paiz, tentaram fundar a cidade, que depois passaram para S. Christovão, por ficar menos exposta aos assaltos. Tem uma capella de fundação antiga, cujo orago é Santo Antonio. Olha para o mar e é nella onde está collocada a imagem do Senhor dos Navegantes. Tem uma cadeira do ensino mixto e duas excellentes fontes, uma d'agua vermelha denominada *Fonte dos caboclos* e outra d'agua branca, conhecida por *Manoel Preto*.

d) CATINGA do lado occidental, compondo-se de agrestes e vastos taboleiros semeados de choupanas de palha, onde residem as classes pauperimas. E' ahi onde se acham as vertentes d'agua vermelha, de que ja fallamos.

e) ATALAIA, ao sul da cidade, na barra do Cotinguiba, enfrentando o oceano. E' ahi onde se acha collocado o pharol, o guia dos navegantes. E' celebre pelos bons melões e melancias que suas areias produzem. Goza-se d'ahi um espectáculo e é tambem estação de banhos do mar.

A capital é dividida em uma só freguezia com a invocação de N. Senhora da Conceição do Aracajú, sendo elevada á cathogoria de cidade pela resolução n. 413, de 17 de março de 1855.

Tem uma bibliotheca publica enriquecida por mais de 4,000 volumes de obras scientificas e litterarias; um hospital de caridade, onde os infelizes encontram o conforto que lhes

falta ; uma sociedade de beneficencia denominada Monte Pio dos Artistas e as intituladas União Proletaria e a de Soccorros Mutuos e duas lojas maçonicas conhecidas por Cotinguiba I e Cotinguiba II.

Tem 18 cadeiras primarias do ensino mixto e de sexos distinctos e grande numero de cadeiras particulares.

LARANJEIRAS

Posição

Fica a margem do rio Cotinguiba, á 38 kilom. ao N. da nova capital. Foi elevada á villa por decreto de 7 de agosto de 1832 e á cidade pela resolução n. 209 de 4 de maio de 1848.

E' cercada de morros o mais alto dos quaes é o do Bomfim.

Clima e salubridade

O clima é muito variavel, experimentando-se excessivo calor durante o dia e intenso frio á noite. A cidade não é saudavel, em virtude de sua posição topographica, resentindo-se da falta de boa agua potavel. A sua principal fonte é a *Cacimba do Matto*, cujas aguas tem a cor muito pronunciada do leite.

Territorio

O territorio é extremamente fertil, produzindo excellente canna de fazer assucar, como todas as sortes de cereaes e legumes.

Agricultura

A canna é a sua principal industria, possuindo em seu importante reconcavo boas propriedades agricolas, que fabricam assucar em grande quantidade, destinado á exportação. Alem desse producto tem grande numero de alambiques, que destillam aguardente de optima qualidade.

Nas immediações da cidade ha sitios bem cultivados, que produzem abundantes fructos, sobresahindo a laranja entre todos. A lavoura tem, no entanto, decahido de sua importancia primitiva, á falta de braços e de capitaes baratos.

Commercio

Antigamente Laranjeiras era o ponto mais commercial do Estado, sendo enorme o seu movimento de importação e exportação.

Era ahi onde se abasteciam os lavradores do reconcavo de tudo quanto careciam para a conservação das fabricas e para a subsistencia das respectivas familias. A preponderancia, porém, da cidade sob o ponto de vista mercantil, foi rapidamente decrescendo, de modo que, actualmente, se acha em completa decadencia. Attribuem o facto ac desenvolvimento que tomou a proxima cidade de Maroim, á prosperidade rapida do Riachuelo, e á sua proximidade da capital, que, como uma esponja, absorve a seiva dos nucleos populosos que lhe ficam perto.

População

Calcula-se em 20,000 almas, comprehendendo todo o municipio.

Porto

O seu porto fica em frente ao trapiche Quaresma. Não tem profundidade nem offerece ancoradouro á navios de grande calado. D'ahi em diante cessa a navegação, ainda mesmo para as pequenas embarcações. Sente-se até ahi a influencia das aguas do mar, que invadem a foz do rio. Quando a maré enche cresce no porto o volume das aguas; quando vasa, o leito fica quasi secco, apresentando uma enormidade de mangues. O accesso da cidade é difficil, pelas sinuosidades que o rio offerece antes de chegar ao porto.

Ha longas voltas que poderiam ser facilmente cortadas, mas que, apezar disso, se conservam, tornando penoso o ingresso. Um simulacro de caes, dependencia do trapiche Quaresma serve de ponto de embarque e desembarque.

Predios

A edificação da cidade é de fôrma antiga, pesada e quasi sem elegancia. Tem grandes casas de sobrado, com grades de madeira; mas a maioria dos predios são terreos. Possui uma boa casa de mercado, ainda em construcção, um hospital de caridade, diversos trapiches, outros tantos alambiques, alguns dos quaes de fogo morto. Ha na cidade 4 templos: Matriz, Conceição, S. Benedictô e Bomfim.

Tem um theatrinho de propriedade particular.

Praças e ruas

As praças da cidade são pequenas e desniveladas. As ruas são pouco largas, algumas das quaes calçadas com pedras calcareas, irregularmente juxtapostas ao solo. A rua

principal é a do commercio, muito estreita, mas excessivamente comprida, prolongando-se até a Clmendaroba. Essa importante rua, até então regorgitava de comboyos, sobretudo nos dias de feira, para as permutas commerciaes. Hoje está quasi deserta, apresentando apenas os vestigios de uma grandeza passada.

Município

O município é vasto e rico, comprehendendo incalculáveis riquezas, ainda não exploradas.

Comarca

E' cabeça da comarca de seu nome e tem tres termos. Tem uma exactoria e uma agencia de correio.

Instrucção publica

Tem cinco escholas publicas do ensino primario.

Duas do sexo masculino e tres do feminino, sendo uma dellas mixta.

Telegrapho

Possue uma estação telegraphica de 4^a classe.

Habitantes

Os habitantes, em geral, vivem da lavoura, do commercio, da pesca, do fabrico de cal e de artigos ceramicos.

MAROIM

Posição

Esta cidade demora á margem do Rio Ganhamoroba, tributario do Sergipe, á 33 kilometros ao N. da capital. Foi elevada á villa por Decreto de 19 de fevereiro de 1835 e á cidade pela Resolução n. 374, de 5 de maio de 1854.

Aspecto

Tem uma prespectiva agradável, assentando em uma planice que se accidenta em varios pontos, principalmente na linha do reconcavo.

Clima e salubridade

O clima é quente, experimentando-se forte calor na estação calmosa. Em rigor a cidade não apresenta condições de salubridade desejaveis, por achar-se na proximidade de abundantes mangles e não ser francamente ventilada pelos ventos allisios.

Territorio

Como Laranjeiras, o solo é prodigiosamente uberrimo, produzindo optima canna de assucar, cereaes, legumes e outros generos da pequena lavoura. Tem importantes pedreiras calcareas, com que se fabrica boa cal para construcções de obras.

Agricultura

A lavoura de todos os generos assimilaveis constitue a riqueza do municipio; mas a canna de fazer assucar se avan-

taja aos outros productos agricolas pela sua quantidade e boa fabricação. No reconcavo, que é crescido, assentam excellentes engenhos, muitos dos quaes movidos á vapor, e com todos aperfeiçoamentos modernos. Tirada a parte destinada ao consumo, o excesso é vendido aos compradores para ser exportado.

Como tem acontecido á outros centros agricolas, por circunstancias adventicias os lavradores vão lutando com serias difficuldades para poderem resistir á crise, ora manifestada pela deficiencia de capitaes accessiveis, ora pela falta de braços livres para o amanho das terras. No entanto, apesar de todos esses embaraços, a lavoura de Maroim vae concorrendo para o augmento da produção.

Commercio

A cidade é um centro commercial muito activo, se bem que se note uma differença para menos nas transacções, comparando o passado com o presente. O dia de maior desenvolvimento commercial é o da feira, para onde concorrem os pequenos lavradores, trazendo dos sitios proximos os productos da sua industria, para vendel-os e se abastecerem do que precisam para a semana.

População

E' avaliada em 20:000 almas, comprehendendo todo o municipio, com as suas dependencias.

Porto

O porto da cidade é o da feira, que só dá accesso á embarcações pequenas, como saveiros e canôas. E' pouco pro-

fundo, estando tambem sujeito ás variações da maré, no seu fluxo e refluxo. D'ahi em diante o rio não permite passagem. Esse porto é muito concorrido pelas barcaças que vão receber os generos destinados á exportação e por saveiros que trazem e levam passageiros.

Predios

A cidade possui bons predios; m.s quasi todos de estrutura antiga, fortes e pesados, contando muitos sobrados e grande numero de casas terreas. A sua matriz, edificada e offercida pelo finado barão de Maroim, é um vasto e lindo templo.

Tem casa de mercado, casa da camara, cadeia publica, varios trapiches e o edificio da casa exportadora de Schramm & C., um dos mais vastos da cidade. Tem uma exactoria e uma agencia do correio. Suas igrejas são: Matriz, Boa Hora, e S. Vicente.

Tem um hospital de caridade, fundadô á esforços do respectivo vigário padre Antonio Leonardo da Silveira Dantas.

Ruas e praças

As praças são regulares; mas carecem de nivelamento. As ruas são mais ou menos bem alinhadas e convenientemente calçadas com pedras de diversas qualidades. A principal é a da Cancellia, onde se destacam bellos edificios.

Municipio

O municipio é grande e rico em toda a sua extensão. De todas as municipalidades, a de Maroim, não só hontem como hoje, é a unica que sempre se distinguiu, realizando obras, como portes e calçadas, applicando hem o dinheiro do contribuinte.

Comarca

E' cabeça de comarca de seu nome e tem quatro termos.

Instrucção publica

Tem cinco escolas primarias, uma para o sexo masculino, duas para o feminino e duas mixtas. Tem um gabinete de leitura com muitas obras scientificas e litterarias, fundado em 19 de agosto de 1877 pela iniciativa de alguns amadores.

Além das eschololas publicas tem outras particulares, muito frequentadas e um theatrinho regular.

Telegrapho

Possue uma estação telegraphica de 4ª classe.

Habitantes

Os habitantes, em sua maioria, vivem da grande e pequena lavoura, da pesca, da industria ceramica e do fabrico da cal.

SÃO CHRISTOVAM

Posição

Fica á margem do rio Paramopama, em uma vasta explanada, á 33 kilometros ao sul do Aracajú. Era a antiga capital, e, apesar de ser o centro da vida official, nunca teve o florescimento que era para desejar, devido á distancia de seu porto.

Aspecto

A cidade apresenta um aspecto regular, formando diversos outeiros pouco elevados ao N. e S.

Salubridade e clima

O clima é ameno e os ares puros. É muito saudavel, sendo procurada pelos enfermos para se restabelecerem de certos padecimentos. Ultimamente soffreu um tanto em sua salubridade, em virtude dos enterramentos que se faziam nas egrejas, sobretudo no convento de S. Francisco.

Territorio

O solo é de espantosa uberidade, além da canna produz excellente café, mandioca em grande abundancia, cereaes de todas as qualidades e optimas fructas.

Agricultura

No valle prodigioso do rio Vasabarris é onde assentam as propriedades agricolas do municipio, muito bem montadas, possuindo algumas dellas machinas á vapor. O assucar produzido é destinado á exportação e de boa qualidade. Além do assucar os engenhos aproveitam o mel com que fabricam a agoa ardente, para o que possuem alguns alambiques adaptados ao meio. Como em todos os outros pontos do Estado, a grande lavcra luta com serios embaraços para progredir, estacando muitas vezes diante delles, taes são os da falta de braços e de capitaes baratos. O café produzido dá apenas para o consumo local, o que não succederia se a cultura fosse desenvolvida intelligentemente. O côco é um dos productos que tem ahi grande florescimento.

Commercio

O commercio da cidade que, antes de 1855, tinha grande actividade, acha-se hoje reduzido á pequenas casas de nego-

cio, que vendem á varejo os generos de primeira necessidade. Essas casas se abastecem no mercado da capital, em pequena escala, não sendo, portanto, importantes as suas transacções commerciaes. Tem uma feira semanal de mediocre importancia.

População

Calcula-se a população, comprehendendo todo o municipio, em cerca de 12.000 habitantes.

Porto

O seu porto é o denominado Pedreiras, no rio Paramopama, distando da cidade 13 kilom. approximadamente. É largo e profundo, offerecendo um ancoradouro seguro aos navios que ahi vão carregar. Ha ahi um grande trapiche da companhia do Lloyd, antiga bahiana, onde são depositados os generos que tem de ser exportados. A navegação ainda continúa franca até o logar chamado Ilhote, cessando então, em virtude de uma grande corôa, que obstrue o rio, chamada Corôa do Segredo.

Predios

Quem quer que, por acaso, penetra no interior da cidade, sente-se sobremaneira commovido, contemplando as ruinas, que se espalham em todas as direcções. Aqui é o antigo palacio do governo centro de tantas tradições; alli o convento de São Francisco com a sua Ordem Terceira; mais adiante o convento do Carmo com a sua Ordem Terceira; mais além o Hospício dos Benedictinos, a Santa Casa da Misericordia, a egreja de S. Gonçalo, S. Miguel, Senhor das Mizericordias. tudo em completo abandono, attestando as glorias da antiga capital.

As unicas igrejas que se conservam com algum asseio, graças á devoção dos fieis, são : a Matriz, o Amparo, o Rosario e a Misericordia.

As casas particulares esboroam-se, e só uma ou outra, apresenta indicios vehementes de conservação. Em geral só ha ruínas e a propria casa do mercado, bem construida e vasta, comparticipa do infortunio que tomou a cidade de assalto. Tem Meza de Rendas Geraes e Estadoaes e Agencia do Correio.

Praças e ruas

As praças são pouco vastas, sendo a maior a da Matriz, onde se acha a cadeia publica. As ruas, em geral, são estreitas, á excepção da rua das Flores e a do Rosario. Algumas estendem-se em plano inclinado, como a ladeira de São Francisco.

Agoas

Em compensação, a cidade possui as melhores aguas do Estado, fornecidas pelo rio São Gonçalo, que a corta e pelas vertentes da Bica, Una e Conceição. Ha banhos agradaveis no citado rio.

Município

O município é grande ; mas a sua extensão não corresponde á produção, aliás um tanto limitada pela inercia, que parece desanimar a população.

Termo

No tempo do imperio era cabeça de comarca ; mas hoje é apenas um termo da capital.

Instrucção publica

Tem tres escholas publicas do ensino primario, duas para o sexo feminino e uma para o masculino. Tem um theatrinho particular.

Telegrapho

Tem uma estação telegraphica de 4ª classe.

Habitantes

A cidade é hoje o lugar de residencia de aposentados, reformados e jubilados, que a buscam pela barateza do passado. Os habitantes, em quasi sua totalidade, vivem da pesca e da pequena lavoura. As mulheres occupam-se no fabrico de rendas, tecidos, bordados finos e em muitos outros trabalhos de agulha, em que são peritas. Esses productos são muito apreciados e vendidos por bom preço na capital. O peixe não consumido é posto no sal e exportado para o Aracajú, onde é vendido nos dias de feira.

O peixe de São Christovam é notavel por sua boa qualidade. O sal tambem è uma industria dos habitantes.

Cathegoria

Segundo rezam as chronicas a primeira povoação desse nome foi fundada em 1590 por Christovam de Barros, na fóz do Cotinguiba, passando depois para a margem do Paramo-pama, onde se acha. Foi elevada á cathegoria de cidade por decreto de D. Affonso VI, datado de 1675 e confirmado por Carta Imperial de Pedro I. de 8 de março de 1823.

ESTANCIA

Posição

E' uma das mais bellas cidades do Estado, por isso denominada—*Jardim de Sergipe*. Assenta a margem do rio Piauhy, em uma elegante collina de rocha micacea, á 120 kilom. ao S. da nova capital. E' cortada quasi ao centro pelo rio Piauhytinga, cujo leito accidentado e pedregoso forma bonitas cascatas, que servem de banheiros á população. As margens são cobertas de viçosas capoeiras. As aguas são limpidas e puras.

Aspecto

A cidade apresenta uma linda perspectiva pela sua posição topographica. E' em regra plana, descortinando-se de qualquer ponto bellos e suberbos horisontes. Ao N. o terreno accidenta-se, formando collinas irregulares.

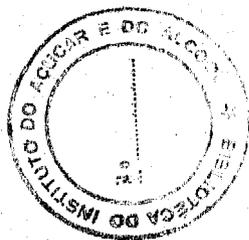
Clima e salubridade

O clima é suavissimo e puro o ar que se respira. No verão o calor é modificado pelos ventos alisios e no inverno não ha propriamente frio.

E' em geral muito saudavel, excepto nas margens dos rios, onde apparecem febres intermitentes de quando em quando.

Cathegoria

Foi elevada á cathegoria de villa por decreto de 25 de outubro de 1831 e á de cidade constitucional pela resolução n. 209, de 4 de maio de 1848.



Territorio

O solo é bastante fértil, produzindo boa canna, café, fumo, mandioca, cereaes em abundancia, fructas e legumes escolhidos.

Agricultura

A riqueza agricola do municipio assenta no immenso valle do Piahy, do Fundo, do Beriba e seus tributarios. Ha bons engenhos de fabricar assucar, com machinismos á vapor aperfeçoados, e outros tantos movidos a tracção animal e agua. O assucar fabricado vae dia a dia se melhorando, graças aos aperfeçoamentos introduzidos nestes ultimos annos. Esse producto, que é o principal ramo da industria Estanciana, é quasi todo exportado pelos compradores, que o adquirem nas fabricas para esse fim. Além de assucar produz e exporta farinha de mandioca, fumo em rôlo e cereaes. O café colhido dá apenas para o consumo local.

Commercio

A cidade já teve sua importancia real, commercialmente fallando. Era, nos tempos idos, ainda não muito remotos, uma praça importante, que rivalisava com a de Laranjeiras nas transacções internas e externas. Os generos destinados ao consumo eram importados especialmente da praça da Bahia em grande escala; hoje, porem, essa importação quasi que tem cessado, abastecendo-se os estabelecimentos commerciaes da cidade nas casas importadoras da capital, ha pouco fundadas.

Apezar de já não ter a importancia de outrora, o commercio da cidade ainda é grande e bem desenvolvido. As suas relações estendem-se por toda a circumvisinhança, cujos productos são largamente permutados. De todos os pontos do Estado é a Estancia o unico que não tem feira semanal.

População

Calcula-se a sua população em 25 000 habitantes, comprehendendo todo o municipio.

Porto

O seu porto principal é o da Beriba, largo e profundo, á 40 kilometros da fóz do Rio Real e á 20 da cidade. A ventilação é ali escassa, em consequencia dos morros que bordam as margens.

O desembarque de passageiros é muitissimo penoso por ser feito em canoas. As cargas e descargas dos generos exportados e importados são feitas por barcaças, que despendem um tempo immenso em chegar ao seu destino.

Além desse porto ha o do Fundão, pouco acima, na proximidade do qual fundou-se o povoado Capivara, auspicioso a principio mas hoje quasi em abandono. Ha ainda outros menos importantes.

Predios

A edificação é de systema antigo, havendo no entanto edificios muito elegantes de gosto moderno, cujos quintaes assemelham-se á pequenas chacaras, que regorgitam de flores e de fructas. O mercado é vasto e bem dividido. Tem

quatro igrejas : a Matriz, a de N. S. do Rosario, a do Amparo e a do Bomfim, que fica na area suburbana. Tem a casa da intendencia, a cadeia publica, e outros predios publicos. Tem uma mesa de rendas geraes, outra de rendas estadoaes e uma agencia do correio.

Ruas e praças

Tem algumas praças regulares como a da Matriz. As ruas são largas, principalmente a do Rosario, onde está concentrado o commercio local. Como quasi todas as cidades, antigas o alinhamento não é regular.

Município

O município é grande e muito rico, sendo banhado por diversos ribeiros, tributarios dos rios principaes.

Industrias

A industria vae querendo alargar-se na cidade. Ja possui uma fabrica de sabão que dá para o consumo local, uma de calçados que vae se recommendando pela perfeição do trabalho e uma de tecidos e fiação.

Comarca

E' cabeça da comarca de seu nome.

Instrucção publica

Tem seis cadeiras publicas do ensino primario, sendo duas para o sexo masculino, uma para o feminino e tres mix-

tas, comprehendendo as dos bairros Alem da Ponte e Visconde do Rio Branco. Possui um theatrinho de propriedade particular.

Telegrapho

Tem uma estação telegraphica de 4ª classe

Habitantes

Os habitantes vivem em geral do commercio, da grande e pequena lavoutra e da pesca. O peixe é excellente e os mariscos superabundam, como camarões, aratans, os afamados pitús e muitos crustaceos.

LAGARTO

Posição

É uma cidade central, demorando seguramente á 40 kilometros a O da precedente e á 150 ao S da capital. Está edificada em um vasto chapadão, donde se rasgam á vista do expectador bellissimos horisontes.

Aspecto

Em virtude de sua posição topographica a cidade apresenta uma perspectiva agradável, destacando-se no fundo de um quadro de verdura. O solo em geral é plano, mas accidenta-se para O, formando montes irregulares.

Salubridade e clima

O clima é secco, mas suave como o do sertão, gosando a localidade de inteira salubridade.

Territorio

O terreno, si bem que não tenha a frescura das zonas interfluviaes, contudo produz canna, mandioca, milho, feijão, fumo e fructas saborosas, como o umbú e outras.

Categoria

Foi elevada á categoria de villa por lei de 1698 e á de cidade pela resolução n. 1140, de 20 de Abril de 1880.

Agricultura

O termo do Lagarto não é essencialmente agricola, applicando-se grande parte dos habitantes á industria pastoril. No entanto possui bons eng nhos de fabricar açucar, cultiva fumo, café, mandioca e cereaes. Os productos são exportados para a Estancia, que fica na distancia de 66 kilometros mais ou menos, d'onde tomam destino conveniente. Muito mais prospera de certo estaria a lavoura se houvesse transporte facil para os generos cultivados.

E' talvez por essa razão poderosa que a cultura das terras vae se retrahindo, abrindo margem ás fazendas de criação de gado.

Commercio

O commercio da cidade não tem as proporções de um grande centro, limitando-se ás transacções internas, que se effectuam regularmente. As mercadorias destinadas ao consumo publico eram, até ha pouco tempo, importadas da praça da Bahia, por intermedio da Estancia ; mas hoje quasi que o fornecimento das casas commerciaes é feito pelos estabelecimentos importadores da capital. Ha uma feira semanal no correr da qual se realisam importantes negocios.

População

Avalia-se a população em 16.000 almas, compreendendo todo o município.

Predios

A construção é em geral baixa e de gosto antigo, existindo, no entanto, alguns sobrados. Tem casa da intendência, cadeia, agência do correio e uma exactoria.

Praças e ruas

As praças são regulares e as ruas mal alinhadas.

Município

O município é vasto e rico, sendo banhado pelo rio Machado, tributário do Rio Real.

Industrias

A industria do fabrico de redes têm no Lagarto muito desenvolvimento. Trabalha-se muito e bem. O panno é feito em teares. Antigamente o fio era preparado pelo systema de fusos ; mas hoje os fabricantes o compram na fabrica de tecidos «Sergipe Industrial,» tingindo-o a seu bel-prazer. Os matizes das rêdes variam, assim como o tamanho. As que gosam de melhor aceitação são as acolchoadas. A exportação do producto é enorme. Além das rêdes tambem fabricam calçados, como botas, chinelões, sandalias e arreios para animaes, sobretudo, mantas, com primor e arte.

Comarca

E' cabeça da comarca de seu nome e tem tres termos.

Instrucção publica

Tem tres escholas do ensino primario, sendo uma do sexo masculino e duas do feminino.

Criação de gado

Ha muitas fazendas de criação em todo o municipio. Criam gado vaccum, cavallar, muar, lanigero e suino.

Habitantes

Os habitantes vivem da grande e pequena lavoura, da industria pastoril e do commercio propriamente dito.

SIMÃO DIAS

Posição

E' igualmente uma cidade central que occupa um vasto planalto á O da precedente, do qual dista 33 kilom. seguramente.

E' separada de Itabaiana pelo Vasabarris. O rio Caiçá, confluyente do Rio Real, a atravessa em grande extensão.

Aspecto

Apresenta vastas planicies, que se accidentam, formando cadeias de montangas irregulares, que se dirigem para a serra

de Itabaiana, parecendo prolongamento dellas. Grandes e espessas mattas occupam vastas porções do territorio, encerrando madeiras preciosas para todas as sortes de construções.

Cathegoria

Foi elevada á cathegoria de villa pela resolução n. 264, de 15 de março de 1850 e á de cidade pelo decreto de 12 de junho de 1890.

Clima e salubridade

O clima é um dos melhores, mormente para os que soffrem de molestias do peito. E' muito saudavel e a vida dos habitantes prolonga-se em regra por muitos annos.

Territorio

O solo, principalmente nas mattas, é de uma fertilidade espantosa e a vegetação luxuriante e pomposa. Produz tudo em abundancia, compensando os esforços dos cultivadores.

Agricultura

A industria agricola tem grande desenvolvemnto em todo o municipio. Os principaes generos de producção são: canna, café, fumo, algodão, mandioca, e todas as sortes de cereaes.

A cultura do café vae tendo grande incremento, existindo presentemente muitas fazendas bem montadas, que produzem durante o anno grande quantidade da preciosa planta.

O café de Simão Dias é bastante apreciado por sua ex-

cellente qualidade e já vae havendo alguma exportação para fóra do Estado. Ha alguns engenhos que fabricam muito bom assucar e distilam optima aguartente de canna.

Faz farinha de mandioca, que é exportada para outros municipios e vendida nas feiras semanaes.

Commercio

A cidade possui algumas casas de negocio regulares e a sua maior actividade commercial é no dia da feira semanal, para a qual concorrem os productos não só do termo, como os das localidades mais proximas á séde. Os generos destinados ao consumo publico são importados hoje, quasi que exclusivamente, das casas filiaes da Bahia, estabelecidas na capital.

População

Avalia-se a população em 26:000 almas, comprehendendo todo o municipio.

Industrias

A industria pastoril está muito desenvolvida, existindo em todo o municipio, nos logares adaptados á criação, florescentes fazendas de gado vaccum, cavallar, muar e lanigero.

Os habitantes tambem se occupam com o fabrico de rêdes e arieios para animaes. A lavoura do café está tendo grande desenvolvimento, promettendo um grande futuro.

Predios

Os predios particulares são de construcção regular, comprehendendo alguns sobrados pouco elegantes. Tem uma

egreja matriz, casa da intendencia, uma exactoria, uma agencia do correio e cadeia para detenção dos criminosos, boa casa de mercado e outros predios.

Ruas e praças

Tem praças regulares, boas ruas e magnificos sitios na circumvisinhança.

Município

O município contem riquezas innumeraveis, ainda não exploradas pela industria. As mattas contem preciosidades estimaveis, como baunilha, resinas medicinaes, materias textis e outros artigos que, bem aproveitados, seriam de in-calculavel vantagem. Simão Dias começou a sentir uma vida nova depois do projecto da via ferrea, que ahi devia terminar, passando por Itabaiana e tendo na capital o seu ponto de partida.

Esta animação, porém, resultante do projectado melho-ramento, está de alguma sorte modificada, ja quasi que não havendo esperanza de, ao menos tão cedo, realisar-se a construcção da alludida estrada. A cidade possui em abundancia, excellente agoa potavel, e um vasto açude que serve de fonte publica.

Termo

No tempo do imperio foi cabeça de comarca, hoje é apenas um termo da comarca do Lagarto.

Instrucção publica

Tem tres escolas do ensino primario, sendo uma do sexo masculino e duas do sexo feminino.

Habitantes

Os habitantes vivem da lavoura e da criação do gado.

ITABAIANA

Posição

Fica á 13 kilometros da serra de seu nome e á 40 da cidade de Laranjeiras. A cidade está assentada em uma vasta planície, levemente ondulada e cercada de sitios. E' tambem central.

Aspecto

A sua perspectiva nada tem de admiravel, apresentando um quadro que não está de accordo com os seus foros de cidade.

O povoado é sem importancia, constituindo um accumulo de habitações que se conservam quasi fechadas por morarem os donos nos sitios, donde só voltam aos domingos para ouvirem a missa conventual.

Cathegoria

Foi elevada á cathegoria de villa por lei de 19 de Fevereiro de 1835 e á de cidade pela resolução n. 1331 de 28 de Agosto de 1888.

Salubridade e clima

O clima é secco como o do sertão. No verão o calor é intenssissimo durante o dia; mas as noites ordinariamente são frias. Pela manhan os campos apparecem cobertos de neblina azulada, á que dão o nome commum de *caviana*. E' muitissimo saudavel e nella se dão perfeitamente bem os doentes de tuberculose e de outras enfermidades agudas.

Territorio

O sólo é d'uma fertilidade espantosa, contendo em seu seio grandes elementos de riqueza, tanto agricola como mineral.

Agricultura

O municipio de Itabaiana é centro de grande produção agricola, muito principalmente de algodão. Ha fazendas importantes desse precioso arbusto, sobretudo no lugar denominado *mattas*, sendo extraordinaria a colheita durante o periodo das safras.

A arvore cresce rapidamente, abundando em fructas, que são colhidas duas vezes por anno. Cada ponto possui boas machinas de descaroçar movidas á vapor. O producto é de optima qualidade, e, depois de enfardado, é exportado para fóra do municipio. Depois do algodão, o que notabilisa Itabaiana, agricolamente fallando, é a sua grande produção de cereaes, base quasi exclusiva de sua lavoura. Produz tambem muita farinha de mandioca, fumo e outros artigos em pequena escala. Sua importancia duplicar-se-á quando a estrada de ferro projectada ahi tocar.

Commercio

O seu commercio limita-se ás necessidades locais, consistindo em fazendas e generos de estiva importados da Bahia, ou das casas filiaes na capital do Estado. Tem uma feira semanal.

População

Calcula-se a sua população, comprehendendo todo o municipio em 27:000 almas.

Industrias

Os campos de Itabaiana, por sua extensão e condições vegetaes, prestam-se maravilhosamente á criação do gado, havendo no interior innumeraz fazendas muito bem desenvolvidas. A industria pastoril é, pois, uma de suas principaes industrias. Fabricam boas rêdes e outros artigos.

Agoa

O municipio é sujeito á seccas, quando o verão se prolonga, abrazando os campos. As agoas, em geral, são de pessima qualidade, só existindo excellentes mananciaes á 3 kilom. da cidade.

As aguas pluviaes são recolhidas em depositos ou açudes, no periodo do inverno e dellas servem os habitantes durante o verão. O governo tem gasto muito dinheiro com os taes açudes.

Predios

A edificação dos predios da cidade é insignificante. No entanto ha alguns sobrados. Possui uma igreja matriz regular, casa da intendencia, uma exactoria, uma agencia de correio, casa de prisão e uma estação telegraphica, ainda não inaugurada. Tem um cemiterio publico.

Praças e ruas

Tem uma boa praça, que é a da matriz, e muitas ruas, estreitas e largas.

Município

O município é vasto e rico. É nessa zona privilegiada onde estão encerradas as grandes riquezas minerais do Estado, como afirmamos em outra parte de nosso trabalho, tendo por ponto de partida a grande serra, que deu o nome á cidade.

Comarca

É cabeça da comarca de seu nome e tem dous termos.

Instrução publica

Tem duas escolas do ensino primario, sendo uma para cada sexo.

Habitantes

Os habitantes vivem da lavoura.

RIACHUELO

(Antigo PINTOS)

Posição

Fica á 20 kilom. da cidade de Laranjeiras, assentando á margem do rio Jacaracica ou Sant'Anna, no centro de um importante reconcavo.

Aspecto

A cidade é muito nova e pequena, mas de aspecto lindo, em virtude de sua posição topographica. É em regra plana, apresentando no entanto o terreno accidentes pouco sensiveis.

Categoria

Foi elevada á categoria de villa pela resolução n. 964, de 3 de março de 1874 e á de cidade por decreto n. 10, de 25 de janeiro de 1890.

Salubridade e clima

O clima é quente e humido. E' saudavel em geral ; mas a margem do rio apparecem febres palustres.

Territorio

O solo é por sua natureza muito fertil, achando-se comprehendido na zona de massapês que se prolonga além, penetrando em outros municipios.

Agricultura

A riqueza do municipio consiste na lavoura. A canna de fazer assucar é a principal cultura local. Possui importantes engenhos movidos á vapor, que fabricam excellente assucar, destinado á exportação. E' nessa zona fecunda onde está o engenho central de que já fallamos em outro logar. Além da canna, tambem produz algodão em pequena escala, farinha de mandioca e cereaes em abundancia

Commercio

O seu commercio, á principio acanhado, tomou depois notavel incremento, absorvendo o da cidade de Laranjeiras. Activamente effectua importantes transacções, mas, em virtude das crises repetidas da lavoura, tem perdido muito, já não possui lo o valor primitivo. Os generos importados

para o consumo local são fornecidos, em grande parte, pelas casas importadoras da capital. O transporte das mercadorias se realiza pelo rio, por intermedio de barcas e canôas.

População

Calcula-se a sua população em 13:000 almas, compreendendo todo o municipio.

Industrias

Fabrica-se cal e artigos ceramicos, que são exportados para os municipios proximos. A industria pastoril é muito limitada e proporcional ás necessidades da lavoura local. A criação do gado lanigero é ampla ; mas toda a lan se perde ao passo que, aproveitada, daria uma boa fonte de receita.

Predios

A cidade é pequena; mas tem alguns edificios elegantes, entre os quaes figura a igreja matriz. As casas particulares são geralmente terreas, mas bem construidas. Tem uma exactoria, casa da intendencia, agencia do correio, cadeia publica e cemiterio.

Praças e ruas

Tem pequenas praças e ruas regulares, actualmente calçadas.

Municipio

O municipio é grande e muito rico. Tem boas pedreiras calcareas e pequenas mattas pertencentes aos engenhos.

Tem boa goa potavel e optimas vertentes.

Termo

No tempo do imperio era comarca de 3^a instancia ; mas hoje é apenas um termo da comarca de Laranjeiras.

Instrucção publica

Tem tres eschololas do ensino primario, duas para o sexo masculino e uma para o femenino.

Telegrapho

Tem uma Estação telegraphica de 4^a classe.

Habitantes

Os habitantes vivem da lavoura e da industria.

CAPELLA

Posição

Fica á 33 kilom da cidade de Maroim, em um vasto planalto, occupando o centro de uma zona excessivamente productora.

Aspecto

Situada em um alto, a cidade apresenta um aspecto agradável, rasgando ao olhar do observador formosos horisontes. Assenta em um plano, que se eleva em diversas direcções, dando ao painel uns tonicos admiraveis de magnificencia natural.

Cathegoria

Foi elevada á cathegoria de villa por decreto de 19 de Fevereiro de 1835 e á de cidade pela Lei n. 1331 de 28 de Agosto de 1888.

Clima e salubridade

O clima é quente, mas modificado pela viração, sobretudo as noites. Em geral é muito saudavel.

Territorio

O solo è naturalmente fertil, produzindo todos os generos vegetaes uteis á vida animal com exuberancia notavel. Em sua maioria è composto de massapês.

Agricultura

Como em quasi todos os pontos do Estado a lavoura constitue o principal ramo de industria do municipio. A canna é especialmente cultivada nos vastos campos annexos ás propriedades agricolas. Ha engenhos bem montados, que produzem annualmente, no periodo da safra, grande quantidade de assucar destinado á exportação. Alem do assucar, o algodão é tambem muito cultivado em diversas fazendas do interior, limitrophes com o municipio de N. S. das Dores. O producto é de optima qualidade e abundante. Cultiva-se igualmente fumo, cafe, mandioca e cereaes.

Commercio

O commercio local é activo, existindo na cidade excellentes casas de negocio bem sortidas e que realisam grandes vendas, muito principalmente nos dias da feira semanal.

O movimento que se opera é singular em todos os sentidos, dando á cidade o aspecto de uma importante praça commercial.

População

Calcula-se a sua população, comprehendendo todo o municipio, em 16.000.

Industrias

A industria pastoril tambem representa no municipio um papel saliente. Cria-se gado vaccum, lanigero e suino, que é abatido para consumo ou exportado. Fabrica-se muito boa carne de sol, que é vendida na feira e em outros pontos do Estado.

Predios

A cidade tem bonitos predios, como a casa do mercado, considerada a melhor do Estado, a casa da intendencia, a igreja matriz e muitos outros edificios particulares. Tem uma exactoria, uma agencia de correio, cadeia publica e cemiterio.

Praças e ruas

Tem praças regulares e muito bem alinhadas em geral.

Agoa

A cidade possui boa agoa potavel, como a da fonte da Bica, por muito consideradas a melhor do Estado.

Município

O município é grande e em todos os sentidos opulento. Maior será quando a via-ferrea lá chegar, como todos desejam.

Comarca

E' séde da comarca de seu nome e tem quatro termos.

Instrucção publica

Tem quatro escholas de ensino primario, sendo duas para cada sexo. Tem um theatrinho particular.

Telegrapho

Tem uma estação telegraphica de 4.ª classe.

Habitantes

Os habitantes vivem da lavoura e da criação do gado.

PRÓPRIA'

Posição

Fica a margem do opulento rio S. Francisco, á 33 kilm. de Villa Nova, em uma vasta explanada, de infinita belleza.

Aspecto

O panorama da cidade é encantador, deslumbrando o olhar daquelle que della se aproxima. A entrada é soberba, já pela pompa da vegetação que exuberava em galas, já pela configuração do solo recortado em ilhotas e enseadas magnificas. Divide-se em dois bairros, o da Matriz e o do Carrapicho, separados pelo braço do grande rio, denominado lagôa do Bahia e ligadas por um pontilhão.

Cathegoria

Foi elevada á cathegoria de villa, com a denominação de Santo Antonio do Urubú, no anno de 1800 e á de cidade pela resolução n. 755. de 21 de fevereiro de 1866.

Clima e salubridade

O clima é bastante quente na estação calmosa ; mas as noites são ordinariamente frescas. E' geralmente salubre, excepto em certas epochas do anno, pelo apparecimento de febres de character intermittente. devidas á vasante do rio.

Territorio

O solo é fertil, produzindo todas as especies de cereaes com abundancia, sobretudo arroz que é cultivado em larga escalla.

Agricultura

A lavoura é uma das principaes industrias. Produz optima canna e excellente algodão, que é preparado em machinas á vapor de descaroçar. Nas immediações da cidade ha importantes engenhos de fazer assucar, destinado á exportação e muitos alambiques para o fabrico de aguardente.

Cultiva fumo, mandioca, cereaes e outros artigos. A falta de braços difficulta o progresso da lavoura no municipio, comparticipando assim este do mal estar geral.

Commercio

O commercio da cidade é muito activo, mormente com o Penedo, do qual fica a pequena distancia. Ha boas casas de negocios, que vendem á varejo. Tem uma feira semanal, que

rivalisa com a de Penedo, geralmente considerada como a primeira do Estado. Para ali affluem todos os generos ribeirinhos sobretudo pelles de animaes caprinos, cuja procura é demasiada. Os generos importados para o consumo são fornecidos pelas praças de Pernambuco, Bahia e Aracajú.

O transporte das mercadorias effectua-se pelo rio em canoas abertas, vulgarmente conhecidas por *borboletas*, em virtude da configuração de suas villas, muito parecidas com as azas daquelle insecto. A estrada de ferro de Paulo Affonso muito tem contribuido para o crescimento das relações commerciaes da cidade.

População

Calcula-se a sua população, comprehendendo todo o municipio, em 25.000 habitantes.

Porto

O seu porto é vastissimo, formando um ancoradouro seguro.

Já possui a cidade um bom caes para embarque e desembarque. Semanalmente é visitado por um vapor da companhia fluvial de Penedo, no trajecto de Piranhas.

Industrias

A industria pastoril se acha muito desenvolvida no municipio, criando-se muito gado vaccum, muar, cavallar, lanigero e suino. Alem disso os habitantes fabricam calçados, arreios, obras de cobre e de flandres e artigos de pescaria. Possui uma fabrica de fazer sabão commum para o consumo da população.

Ruas e praças

Tem boas praças e ruas bem alinhadas.

Predios

A edificação é muito regular, notando-se bonitos predios de sobrado e terreos. Tem duas igrejas: a matriz, ou Santo Antonio e Rosario, uma em cada bairro. Tem uma agencia fiscal, casa da intendencia, agencia do correio, cadeia, cemiterio, alguns trapiches, e outros estabelecimentos.

Município

O município é grande e rico, contendo muitas preciosidades agricolas e mineraes ainda não exploradas.

Instrucção publica

Tem quatro escholas primarias, duas para cada sexo e um hebdomadario denominado—*União Republicana*.

Telegrapho

Tem uma estação telegraphica de 4.ª classe.

Comarca

E' cabeça da comarca de seu nome e tem quatro termos.

Habitantes

Os habitantes vivem da lavoura, da pesca e da criação de gado.

PORTO DA FOLHA

(Antigo BURACO)

Posição

Fica á margem do rio S. Francisco, occupando uma grande area, que se estende para o centro. Apresenta magníficos panoramas, sendo cortada por immensas colinas de formação antiga, em sua maioria de origem micacea.

Cathegoria

Foi elevada á cathegoria de villa por decreto de 25 de Outubro de 1841 e á de cidade pela resolução n. 195 de 11 de Novembro de 1896.

Clima e salubridade

Desfructa-se ahí o verdadeiro clima do sertão, puro e saudavel. Por occasião do *verde* abunda em leite, do qual se faz excellentes requeijões.

Territorio

O solo é bastante fertil, produzindo cereaes e outros artigos para o consumo. Em toda a sua extensão, sobretudo na Ilha do Ouro, o solo é coberto de pedra micacea.

Agricultura

A lavoura tem pouco desenvolvimento, excepto a plantação do arroz, que se faz em grande escala á margem do rio.

Criação de gado

E' centro de grande criação de gado vaccum, cavallar, muar e lanigero. Ha abundantes fazendas em toda a extensão do territorio e o gado recommenda-se por sua boa qualidade, sendo exportado para outros municipios, sobretudo para a capital, onde tem grande aceitação.

Commercio

O commercio é pequeno, limitando-se ás necessidades do consumo. As suas permutas realisam-se nas cidades de Propriá, Penedo e Pão de Assucar, estas pertencentes ao Estado de Alagoas. Consiste em excellente carne de sol (sertão), pelles de animaes, algodão e outros artigos de industria local.

População

Calcula-se a população em 14000 almas, comprehendendo todo o municipio.

Municipio

O municipio é vasto, encerrando em seu seio consideraveis elementos de riqueza, ainda não explorados.

Presume-se existir grande quantidade de mineraes em todo o solo.

Predios

A cidade é regular, apresentando uma edificação de gosto antigo. E' cercada de mórros, donde lhe veio o primitivo nome de *Buraco*. Tem uma igreja matriz adaptada ás necessidades do culto, casa da intendencia, exactoria, agencia do correio, cadeia publica e cemiterio.

Comarca

E' termo da comarca de Gararú.

Instrucção publica

Tem duas escolas publicas do ensino primario, sendo uma para cada sexo.

Habitantes

Os habitantes vivem da criação de gado, da pequena lavoura e da pesca.

VILLAS

As villas do Estado são as seguintes :

Socorro

Foi elevada á cathegoria de villa pela resolução n. 792, de 24 de março de 1868. E' uma das mais antigas povoações do Estado, conhecida por N. S. do Socorro da Cotinguiba. Já gosou de alguma importancia, mas acha-se hoje em decadencia.

Fica á 20 kilom. da nova capital e á 22 da cidade de Lajeiras, de que è termo.

O municipio é muito rico e o solo geralmente fertil, produzindo todas as especies de vegetaes. A lavoura é a sua principal industria, tendo em redor muitos engenhos de fabricar assucar.

Cultiva canna, fumo em pequena escala, mandioca e todas as qualidades de cereaes. Produz muito sal, que exporta para o exterior, industria esta que tem grande desenvolvimento no municipio. As principaes salinas estão estabelecidas á margem do Cotinguiba e do rio do Sal. O commercio é insignificante.

Tem tres egrejas antigas, sendo: a Matriz, N. S. do Rosario e N. S. do Amparo, casa da intendencia, uma agencia do correio, uma exactoria e outros estabelecimentos regulares.

Calcula-se a sua população em 6000 almas, compreendendo todo o municipio. O clima é quente e o local sadio.

Possue uma escola primaria do ensino mixto

Santo Amaro

E' uma das villas mais antigas do Estado. Pelo art. 7 da lei de 19 de Fevereiro de 1835 perdeu a cathegoria de villa passando de novo a obter esse titulo, pela lei de 11 de Agosto de 1835.

Fica á 20 kilom. da cidade de Maroim, em um grande

planalto muito sadio, onde se dão perfeitamente os doentes das vias respiratorias. O clima é puro e ameno e possui boa agua potavel. O territorio é extremamente fertil, produzindo excellente canna, mandioca e cereaes em abundancia.

O municipio é rico; mas a lavoura não têm o preciso desenvolvimento, limitando-se a alguns engenhos de fazer assucar. Não ha commercio propriamente dito. Os habitantes abastecem-se dos generos de que precisam na proxima cidade de Maroim. A industria ceramica e a pesca têm grande desenvolvimento na villa e seus suburbios. E' celebre pela revolução que ahí houve em 1837. Quem visita essa villa ainda hoje contempla nas portas de alguns edificios os signaes das ballas, uma das quaes, segundo a tradição, partiu o braço de Santo Amaro, o orago da freguezia. E' termo da comarca de Maroim.

Calcula-se a sua população,comprehendendo todo o municipio,em 6000 almas. Tem duas escolas do ensino primario, sendo uma do sexo feminino e outra mixta.

A villa está em decadencia, attestando os predios existentes a sua antiga grandeza. Tem uma importante cadeia, ultimamente reparada, muitos sobrados,casa da intendencia, agencia do correio, exactoria e tres egrejas, a Matriz, Rosario e Amparo.

Itaporanga

Foi elevada á villa por lei n. 383, de 10 de Maio de 1854. Fica á margem do rio Vasabarris, á 13 kilom. da cidade de São Christovão, em um fertilissimo valle.

É centre de grande produção de assucar, sua industria principal. São uberrimas as suas varseas, onde a canna atinge extraordinario desenvolvimento. Nas enchentes do rio, que são perigosas, as aguas immergem os cannaviaes, conseguindo ás vezes destruil-os. O municipio é riquissimo, possuindo excellentes propriedades agricolas. Além do assucar fabrica agoa ardente, farinha de mandioca, produzindo todas as sortes de cereaes. O commercio é activo; tem boas casas de negocio; e uma feira semanal, á qual concorrem todos os productos das localidades visinhas, que abastecem a população.

A villa floresce. Tem edificios regulares, a Matriz da Ajuda, uma capella suburbana, casa da intendencia, agencia do correio, estação telegraphica, agencia fiscal, cadeia publica e uma ponte sobre o rio. O clima é quente e saudavel.

Os habitantes vivem da lavoura e da pesca e os generos produzidos são enviados para o trapiche das Pedreiras, onde têm embarque, ou são vendidos na villa.

Calcula-se a sua população, comprehendendo todo o municipio, em 10:000 almas.

Tem duas escolas do ensino primario, uma para cada sexo, e é termo da cadital.

Rosario

Foi elevada a cathgoria de villa pela lei de 12 de Março de 1836. demorando á 7 kilom. mais ou menos da cidade de Maroim, de que é termo. Fica a margem do rio Siriry, em um vasto valle de uberdade notavel.

O clima é quente durante o dia e frio á noite. Em geral é muito sadio.

O municipio é grande e o solo muito fertil em productos vegetaes. Possui um importantissimo reconcavo, onde estão assentados grandes engenhos, a maioria dos quaes movidos á vapor. O assucar é a principal industria local. Além da canna cultiva-se egualmente algodão, fumo, mandioca e todas as sortes de cereaes. Os productos da lavoura são enviados para os depositos de Maroim, d'onde são exportados. O transporte se effectua á carro ou em costa de animaes.

O commercio é quasi nullo actualmente, sendo que no passado já teve florescimento. Tem uma feira semanal de importancia mediocre. A villa vae em decadencia crescente e esse decrescimento progressivo tem como causa proxima o rapido progresso da villa do Carmo, antigo Rarcho.

A população, comprehendendo todo o municipio, é avaliada em 8:000 almas.

Tem uma matriz regular, casa da intendencia, agencia de correio, exactoria, cadeia e duas escolas primarias, sendo uma para cada sexo. E' notavel pelas suas agoas thermaes do Bamburral. Tem um hospital de caridade.

Villa Nova

Ha duvidas á respeito da fundação dessa villa. Presume-se que foi fundada em 1750. Fica a margem do rio São Francisco em uma pequena enseada, quasi defronte de Penedo e á 33 kilom. ábaixo da cidade de Propriá.

A sua antiguidade é atestada pela fôrma de seus edificios e pelas tradições de seus habitantes. Até ha bem pouco tempo a villa tinha o aspecto de uma aldeia abandonada; mas esse estado de decadencia desapareceu quasi de improviso, com a fundação da fabrica de oleos, fundada pelo negociante de Penedo Alberto Vaz. Hoje a perspectiva triste de outr'ora acha-se em todo mudada, augurando á villa um futuro mais risonho.

O clima é ardente no verão e temperado no inverno. E' abundante de fructas principalmente de mangas.

O municipio é geralmente fertil, contendo importantes pedreiras, como as da Varsea Grande e outros mineraes inexplorados. Produz canna de fazer assucar, mandioca, arroz em abundancia e todas as sortes de cereaes. O commercio é sem importancia e todos os habitantes se abastecem no commercio de Penedo dos artigos precisos á subsistencia. Cria gado no interior.

Calcula-se a sua população, comprehendendo todo o municipio, em 10.000 almas.

Tem uma matriz regular, mesa de rendas, cadeia, agencia do correio, estação telegraphica, cemiterio e alguns predios importantes. E' termo da comarca de Propriá e possui duas escholas publicas primarias, uma para cada sexo. E' notavel por ter nella estado o general Labatut e o conquistador hollandez, Mauricio de Nassau.

Gararú

Foi elevada á cathogoria de villa pela resolução n. 1074, de 15 de março de 1877. Demora a margem do rio S. Francisco, 37 kilom. acima da cidade de Propriá.

A situação da villa é aprasivel, embora não tenha ella grande extensão. O clima é ardente durante o dia e muito frio durante o noite. E' banhada pelo rio Gararú, que deu-lhe posteriormente o nome.

O municipio não se presta á grande lavoura, pela sua conformação geologica. A sua principal industria é a pastoril, criando muito gado vaccum, muar, cavallar, lanigero e suino, em innumeraz fazendas espalhadas pelo seu vasto territorio. Nella fica á celebre lagoa dos elephants, assim denominada por se ter nella encontrado ossadas fosseis de animaes antediluvianos.

Avalia-se a sua população, comprehendendo todo o municipio, em 10.000 almas.

E' cabeça da comarca de seu nome e tem 2 termos.

Tem uma matriz regular, casa da intendencia, agencia do correio, agencia fiscal, cadeia, cemiterio e alguns predios bem construidos.

Tem uma escola do ensino mixto e os habitantes vivem da criação de gado, da pequena lavoura e da pesca.

Pacatuba

Foi elevada á cathogoria de villa pela resol, n. 981, de 2 de Maio de 1874. Fica á 33 kilom. de Villa Nova, na confluencia do rio Poxim do Norte com o Betume. Assenta em um vasto planalto, donde se gosa um delicioso panorama

No logar onde está a villa existiu outrora uma aldeia de indios catechisados, que desapareceu com o andar do tempo. O clima é quente durante o dia, mas á noite a temperatura desce muito, produzindo excessivo frio. A villa em geral é muito sadia, excepto em alguns pontos onde apparecem em determinadas epochas febres intermittentes.

O municipio é muito grande e rico, encerrando em si elementos de prosperidade ainda não explorados. Produz canna de assucar, mandioca, algodão, fumo, arroz, cereaes e outros artigos. A industria pastoril acha-se muito desenvolvida, criando-se gado vaccum, cavallar, mular, lanigero e suino. Os productos da lavoura são enviados para Villa Nova ou Propriá, donde são exportados. O commercio é activo.

Avalia-se a sua população em 13.000 almas, comprehendendo todo o municipio.

Tem uma matriz regular, casa da intendencia, agencia do correio, agencia fiscal, cadeia publica, cemiterio e outros edificios. E' termo da comarca de Propriá.

Possue uma escola primaria do ensino mixto e os habitantes vivem, em geral, da pequena lavoura e da criação de gado.

Aquidaban

(Antigo GEMITERIO)

E' uma villa central, que dista da cidade de Propriá 33 kilom. seguramente. Foi elevada á cathegoria de villa pela resolução n. 1215, de 4 de abril de 1882.

O clima é quente e secco como o do sertão e em regra salubre.

A principal industria é a da criação de gado, possuindo, no entanto, algumas propriedades agricolas florescentes. O commercio é pequeno, limitando-se ás necessidades locais. E' termo da comarca de Propriá e tem duas escholas do ensino primario, uma para cada sexo.

Avalia-se a sua população em 7.000 almas. Tem igreja matriz, agencia fiscal, agencia do correio e casa da intendencia

Divina Pastora

(Antiga LADEIRA)

Foi elevada á cathegoria de villa pela lei de 12 de março de 1836, perdendo o nome primitivo de *Ladeira*. Assenta em um vasto planalto á 20 kilom. da cidade de Laranjeiras de cuja comarca era termo outr'ora.

O clima é quente e saudavel. O municipio é vasto e o solo de extrema fertilidade. Está encravado na zona denominada Cotinguiba, cuja uberidade é reconhecida. E' centro de grande produção agricola, contendo em sua extensão magnificos engenhos de fabricar assucar movidos á vapor. A canna é a cultura especial dos lavradores ou a industria principal. Produz algum algodão, funio, mandioca e cereaes. O commercio limita-se ás necessidades locais e tem uma feira semanal de força mediocre, á qual concorrem diversos generos.

A villa é muito antiga e acha-se ha muito tempo estacionaria, em consequencia das continuas crises da lavoura.

A edificação é muito irregular. Tem uma bonita matriz, casa da intendencia, agencia do correio, exactoria, cadeia publica e cemiterio.

Avalia-se a sua população, comprehendendo todo o municipio, em 10.000 almas. Tem duas escolas publicas do ensino primario, uma do sexo feminino e outra mixta. E' termo da comarca de Maroim.

Os habitantes vivem da grande e da pequena lavoura. Não ha fazendas de gado propriamente ditas, mas os pastos dos engenhos criam os animaes necessarios para o trabalho das fabricas.

Siriry

(Antigo PÊ DO BANCO)

Foi elevada á cathgoria de villa pela resolução n. 961, de 26 de março de 1874. Fica á margem ao ribeiro Pé do Banco, confluyente do Siriry, cujo nome adquiriu em lugar do Primeiro, que antigamente usava. Dista 12 kilom. da precedente.

A villa assenta em uma planicie, que se accidenta ao N e ao Poente. O solo è uberrimo e cortado por diversos ribeiros, que desaguam no Siriry.

O municipio é rico, contendo muitas propriedades agricolas importantes, que fabricam assucar e aguardente. A lavoura é a principal industria dos habitantes. Alem da canna cultiva-se algum algodão, mandioca para fazer farinha e todas as sortes de cereaes.

O commercio não tem elasterio, restringindo-se ás necessidades puramente locais.

A villa é muito nova, mas tudo faz acreditar que será prospera em um futuro proximo, visto conter em si todos os elementos de prosperidade.

O clima é quente e saudavel em geral, excepto em alguns pontos onde apparecem febres intermitentes de quando em quando.

Tem uma igreja matriz regular, casa da intendencia, agencia do correio, exactoria, cadeia e cemiterio. A edificação apresenta as irregularidades dos povoados do interior.

Calcula-se a população, comprehendendo todo o municipio em 9:000 almas

E' termo da comarca da Capella e tem uma eschola publica primaria do ensino mixto. Os habitantes vivem da grande e da pequena lavoura.

N. S. das Dores

(Antigo ENFORCADOS)

E' central e fica á 20 kilom. da cidade da Capella. Foi elevada á cathogoria de villa pela resolução n. 555. de 11 de Junho de 1859.

O clima é quente e secco, como é em geral o clima do sertão. E' muito saudavel. O municipio é extremamente rico e vasto.

E' centro de enorme producção de algodão, possuindo grandes fazendas em toda a zona agricola, com machinas de descaroçar movidas á vapor. Cria igualmente muito gado vaccum, cavallar, muar e lanigero, aproveitando-se para isso dos excellentes pastos que contém. Planta canna, mandioca e cereaes em abundancia. O seu commercio é activo, e, dia a dia, vae tomando maior desenvolvimento.

E' sujeito á seccas, quando o verão é forte e prolongado. O aspecto da villa é agradavel e a edificação muito irregular. Tem boa igreja matriz, casa da intendencia, agencia do correio, exactoria, cadeia publica e cemiterio.

Avalia-se a sua população, comprehendendo todo o município, em 9:000.

E' termo da comarca da Capella e tem duas escholas publicas do ensino primario, uma para cada sexo.

E' o antigo povoado chamado outr'ora *Enforcados*, que tão celebre nome deixou na Historia de Sergipe:

Os habitantes vivem da lavoura e da criação de gado.

Japaratinga

Foi elevada á cathogoria de villa pela resolução n. 555 de 11 de junho de 1859. Assenta em um vasto planalto á 20 kilom. da cidade da Capella.

O clima é quente e saudavel. O município é um dos mais ricos do Estado em producção de assucar. As suas propriedades agricolas, montadas com machinismos modernos, assentam no importante valle do rio que deu nome á villa. Ahi a canna cresce prodigiosamente, assim como todas as outras especies de culturas. Quando as chuvas escasseiam e a secca queima os canaviaes de outras zonas, no valle de Japaratinga ha sempre boas safras. A lavoura é a sua principal industria, baseada na canna de fazer assucar. Cultiva alem disso algum algodão, mandioca e cereaes em grande quantidade.

O commercio é mediocre, mas vae pouco a pouco se desenvolvendo. A navegação se effectua pelo canal do Pomonga, que une o Japarutuba ao Cotinguiba.

Avalia-se a sua população, comprehendendo todo o municipio, em 15:000 almas.

A villa é pequena; mas tem uma edificação regular. Possue uma bella matriz, estação telegraphica, agencia do correio, casa da intendencia, cadeia publica e cemiterio.

E' termo da comarca da Capella e tem duas escolas publicas e cemiterio.

Os habitantes vivem da grande e da pequena lavoura.

Santa Rosa

E' uma villa modernissima. Foi elevada á cathegoria de villa pela lei n. 83, de 26 de Outubro de 1894. Fica á 8 kilom. da villa de Divina Pastora, com cuja seiva tem se engrandecido. E' de muito futuro e de perspectiva agradavel.

O clima é quente e saudavel. A lavoura é a sua principal industria, salientando-se a canna de assucar entre as outras culturas. Produz mandioca e cereaes. O seu commercio vae prosperando muito, avaliando-se a sua população em 6.000 almas.

Faz parte do termo de Divina Pastora e tem uma escola do ensino mixto. Os predios são regulares.

Os habitantes vivem da pequena lavoura e do commercio.

Carmo

(Antigo RANCHO)

E' moderna. Foi elevada á cathegoria de villa pela Lei n.º 83, de 26 de Outubro de 1894. Fica entre a villa do Rosario e a de Japarutuba, a 5 kilometros da primeira.

E' pequena e tem prosperado a custa da decadencia do Rosario.

O solo é feraz e o clima quente.

Produz canna, mandioca e cereaes. O seu commercio alarga-se consideravelmente. A lavoura é a sua principal industria, avaliando-se a sua população em 6000 almas.

A edificação é regular e possui uma escola do ensino mixto.

Campo do Britto

Foi elevada á cathegoria de villa pela Lei n.º 68, de 4 de Outubro de 1894. Fica á 10 kilometros da cidade da Itabaiana, de cujo termo fazia parte.

E' pequena, quente e saudavel, cultiva algodão e cereaes, cria gado vaccum, cavallar e muar. O solo é fertil e a lavoura é a sua principal industria.

Tem uma boa igreja matriz e outros edificios regulares. A sua população avalia-se em 6.000 almas. Pertence á comarca de Itabaiana e tem uma eschola da ensino mixto,

Os habitantes vivem da lavoura e da criação de gado.

Cedro

Foi elevada á cathegoria de villa pela Lei n. 83, de 26 de Outubro de 1894. Fica á 8 kilometros da cidade de Propriá.

A povoação é insignificante, e, como muitas outras localidades do interior, gosa do titulo sem ainda se achar em condições de merecel-o. A lavoura de algodão é a sua principal industria, criando igualmente gado vaccum, cavallar muar e lanígero.

O commercio é pequeno, tendo, no entanto, elementos para ser no futuro uma grande villa central. O clima é quente e sadio.

Avalia-se a sua população em 5.000 almas e faz parte do termo de Propriá. Tem alguns predios regulares e uma feira semanal.

Os habitantes vivem da lavoura e da criação de gado.

São Paulo

Foi elevada a categoria de villa por decreto n.º 11, de 25 de janeiro de 1890.

Fica á 30 kilometros da cidade de Itabaiana, nas immediações da serra.

E' uma villa de grande futuro pelas riquezas agricolas e mineraes que contém. O territorio é demasiado fertil, sombreado por abundantes mattas, notaveis por suas excellentes madeiras de construcção e espantosa uberdade.

O clima é quente e saudavel e o municipio vasto e rico. E' centro de grande lavoura de algodão e de cereaes. Tem muitas fazendas de criação, que se recommenlam pela sua profliguidade. O commercio não tem altas proporções, limitando-se ás necessidades locais. Vae, no entanto, se desenvolvendo, sendo de presumir que em breve se torne grande e forte.

A villa é ainda pequena e todo o municipio sujeito á seccas, quando o verão se prolonga, abrasando os campos.

A edificacão é muito irregular e sem importancia. Tem casa da intendencia, agencia do correio, agencia fiscal, cemiterio e matriz.

Avalia-se a sua populaçãõ, comprehendendo todo o municipio, em 9.000 almas.

Tem uma escola publica de ensino primario, mixta, e os habitantes vivem da lavoura e da criação de gado.

Christina

(Antiga CHAPADA)

Foi elevada á cathegoria de villa pela Lei n. 1238, de 3 de Maio de 1882. Fica á 30 kilometros da cidade da Estancia.

E' pequena e possui bom clima. O territorio é muito fertil e o municipio é rico. A lavoura é a sua principal industria. Produz canna de assucar, algum algodão, mandioca e cereaes. Tem boas propriedades agricolas e algumas fazendas de criação.

Calcula-se a sua população, comprehendendo todo o municipio, em 7.000 almas. Tem boa igreja matriz, agencia do correio, agencia fiscal, casa da intendencia, cadeia, cemiterio e duas escolas do ensino primario, sendo uma para cada sexo.

Santa Luzia

Foi elevada á cathegoria de villa por decreto de 25 de Outubro de 1831. Fica á margem do rio Guararêma á 33 kilometros da cidade da Estancia.

Já foi uma villa florescente pelo seu commercio e industria; mas hoje está em completa decadencia. A lavoura é a sua principal industria e possui bons engenhos de fabricar assucar. Cultiva fumo, mandioca, cereaes e cria gado.

Calcula-se a sua população em 6.000 almas. Tem igreja matriz regular, agencia do correio, exactoria, casa da intendencia e cemiterio. Tem uma eschola do ensino mixto e é termo da Estancia. Perdeu a categoria de municipio, por não se ter constituido, na forma da lei organica.

Os habitantes vivem da pequena lavoura e da criação de gado.

Espirito Santo

Foi elevada á cathogoria de villa pela lei n. 162, de 20 de março de 1846. Fica a margem do Rio Real, á 7 kilom. da precedente.

E' pequena e acha-se decahida de sua importancia primitiva. O clima é quente e pouco saudavel. O municipio é rico e o territorio geralmente fertil. A lavoura é a sua principal industria. Tem alguns engenhos de fabricar assucar e poucas fazendas de criação.

A sua população, comprehendendo todo o municipio, avalia-se em 6 000 almas. E' termo da Estancia e tem uma eschola publica do ensino mixto. Tem uma igreja matriz, agencia do correio, exactoria, casa da intendencia e cemiterio.

Os habitantes vivem da pequena lavoura e da criação do gado.

Araúá

(Antiga PARIDA)

Foi elevada á cathogoria de villa pela resolução n. 848, de 9 de Abril de 1870. Fica a margem do rio que deu-lhe o nome, a 18 kilometros da cidade da Estancia.

E' de importancia mediocre topographicamente fallando; mas o clima é saudavel. O territorio é muito fertil e o municipio grande e rico. Tem muitos engenhos de fabricar assucar e produz mandioca, fumo e cereaes. O commercio limita-se ás necessidades locaes. Cria gado vaccum e lanigero.

Tem egreja matriz, casa da intendencia, agencia do correio, exactoria, cemiterio e duas cadeiras do ensino publico primario, uma para cada sexo. Avalia-se a sua população em 7.000 almas, comprehendendo todo o municipio.

Itabaianinha

Foi elevada á cathogoria de villa por Lei de 19 de Fevereiro de 1835. E' central e fica á 33 kilometros da cidade da Estancia.

E' uma localidade do interior, que se recommenda pela pureza de seu clima e por sua salubridade. O aspecto è regular e o solo excessivamente fertil.

O municipio é muito rico e extenso, produzindo todas as especies de plantas uteis. A lavoura e a industria pastoril são as suas principaes industrias. Produz canna de fazer

assúcar, fumo, algodão, mandioca e todas as sortes de cereaes. A produção é grande e os generos são enviados para a Estancia, donde são exportados. O commercio tem sua importancia relativa; mas está estacionado á falta de faceis meios de transporte.

A edificação é do systema antigo, representando alguns predios regulares, como a igreja matriz, a casa da intendencia e outros.

Tem uma exactoria, cadeia, agencia do correio e cemiterio.

Avalia-se a sua população, comprehendendo todo o municipio, em 10:000 almas. Como quasi todo sertão do norte, é sujeita á seccas no rigor do verão: Tem boa agua potavel e mattas proximas, que vão sendo derrubadas para o estabelecimento de roças. As fazendas de criação produzem muito gado vaccum, cavallar, suino e lanigero.

E' séde da comarca do Rio Real, e tem duas escholas do ensino publico primario, uma para cada sexo.

Foi elevada á cathegoria de villa pela resolução n. 666, de 13 de Maio de 1864. Fica no interior, á 25 kilom. da cidade do Lagarto.

E' pequena e começa agora a desenvolver-se. E' centro de importantes fazendas de criação de gado vaccum, cavallar,

muar, lanigero e suino. Tambem cultiva a terra; produzindo canna de assucar, fumo, mandioca e cereaes. Tem boas mattas, onde abundam excellentes madeiras de construcção. O commercio é pequeno.

Os predios são regulares e é termo da comarca do Largo. Computa-se a sua população em 8.000 habitantes, comprehendendo todo o municipio, que é grande e rico. Possui duas escholhas publicas do ensino primario, sendo uma para cada sexo.

Buquim

(Antiga LAGOA VERMELHA)

Foi elevada á cathogoria de villa pela resolução n. 462, de 20 de Fevereiro de 1857. Fica á 25 kilem. da precedente.

E' pequena, mas saudavel e centro de grande producção de gado vaccum, cavallar, muar, suino e lanigero. Cultiva fumo, algodão, canna, mandioca e cereaes. O solo é fertil e o municipio muito vasto, presumindo-se haver nelle muita riqueza mineral. E' sujeito á secca, na estação calmosa.

Avalia-se a sua população em 8.000 almas. Tem egreja matriz, casa da intendencia, agencia do correio, exactoria e cemiterio.

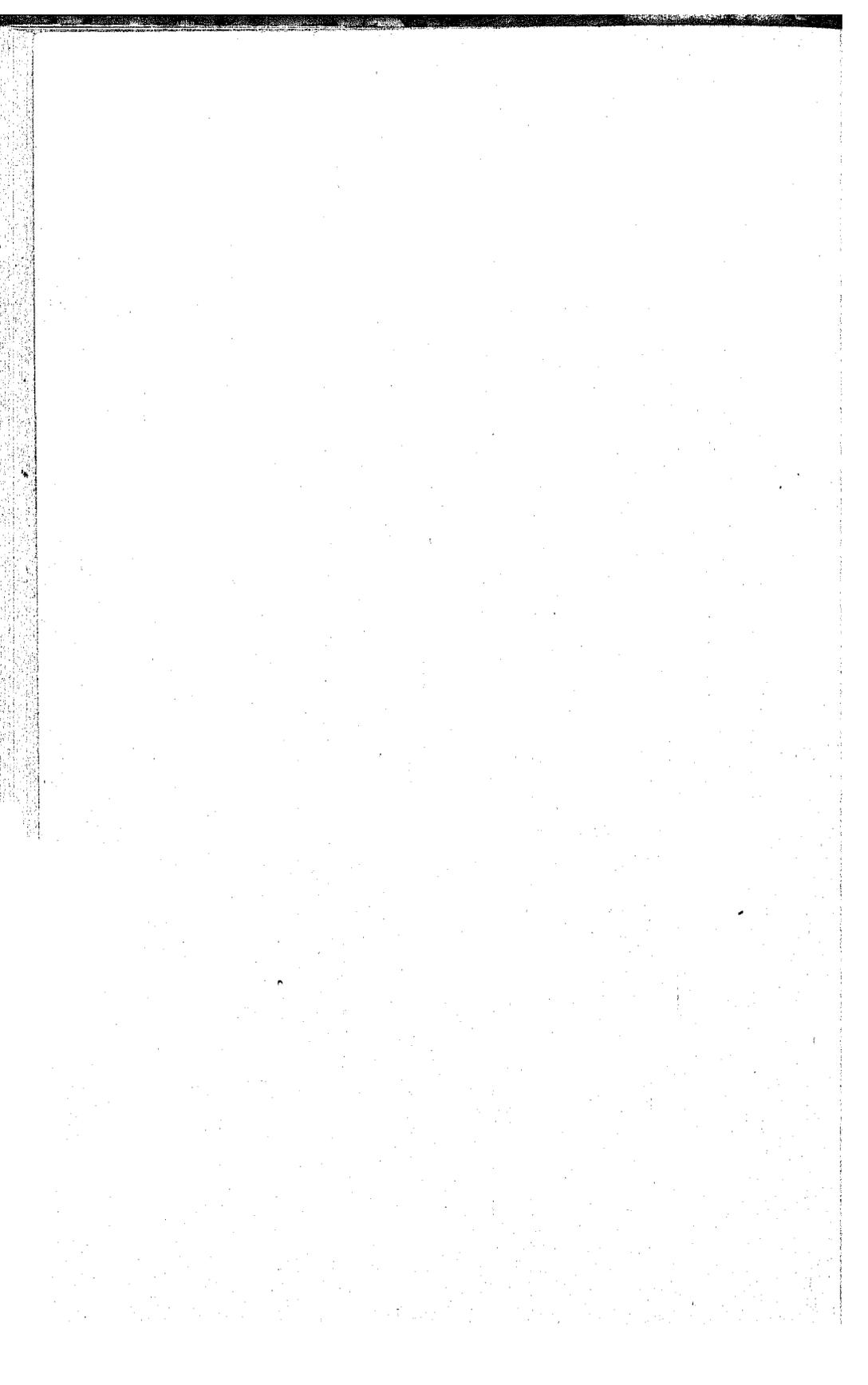
E' termo da comarca do Rio Real e tem duas escholhas do ensino publico primario, uma para cada sexo.

Campos

Foi elevada á cathgoria de villa por decreto de 17 de Janeiro de 1835. Fica á margem do Rio Real, na fronteira S do Estado com a Bahia. E' pequena, cercada de serras e de aspecto agradável.

Os campos immensos que deram nome á localidade estendem-se em todas as direcções, encantando o olhar do observador. E' saluberrima. A sua principal industria é a pastoril, possuindo importantes fazendas de gado vaccum, cavallar, muar, lanigero e suino. Cultiva no entanto fumo, café algodão, mandioca e cereaes.

Tem egreja matriz, casa da intendencia agencia do correio, exactoria e outros predios regulares. E' termo da comarca de Itabaianinha, avaliando-se em 10:000 a sua população. Tem duas escolas publicas do ensino primario, uma para cada sexo.



POVOADOS

São estes os mais importantes :

No termo da capital:

SACCO

Fica á 4 kilometros da cidade. E' pequeno e tem uma eschola mixta.

No termo de São Christovão:

PATRIMONIO

Fica á 20 kilometros da capital. Ahi o governo proviso-rio fundou um nucleo colonial, com o qual inutilmente des-pendeu grandes sommas. Hoje está arrendado a um parti-cular e ja conta um crescido numero de casas. Tem uma feira semanal e uma cadeira do ensino mixto.

PEDREIRAS

Fica á margem do rio Paramopama, á 6 kilometros da cidade. Ahi fundeiam os navios que vão carregar assucar. Os habitantes vivem da lavoura e da pesca.

PEDRINHAS

Está á 7 kilometros da cidade, no caminho que vae a villa de Itaporanga. E' agricola e pouco adianta--se. Tem uma eschola do ensino mixto.

RIO COMPRIDO

Acha-se á 5 kilometros da cidade. Está nas condições do precedente. E' agricola e tem uma eschola do ensino mixto.

PAU GRANDE

Demora á 7 kilometros da cidade, nas immediações do Poxim. E' pequeno e os habitantes vivem da lavoura e da pesca

PITANGA

A' 13 kilometros da cidade. Os habitantes vivem da avoura e da criação de gado. Fica á margem do rio de seu nome.

ATALAIA—BARROSO

Está á 7 kilom. da capital. Os habitantes lavram e pescam. Tem uma escola do ensino mixto e é quasi nulla a sua importancia.

MOSQUEIRO

Fica á 2 kilom. da cidade, á margem do rio Paramopama. Não tem importancia commercial nem agricola. Os habitantes vivem da pequena lavoura e da pesca.

BACUPARY

A' 6 kilom. da cidade, á margem da lagoa de seu nome; é acanhado e a população dedica-se á pequena lavoura e a pesca.

AGUA AZEDA

Assenta á 20 kilom. da cidade. Ahi havia um antigo aldeamento de indios, que dissolveu-se com o tempo. Os habitantes vivem da pequena lavoura.

No termo do Soccorro :

SOBRADO

Está á 10 kilom. da capital. Os habitantes vivem da lavoura e do fabrico do sal. Tem uma escola do ensino mixto e é pequena a sua importancia.

TAIÇOCA

A' 5 kilom. da villa. Divide-se em Tayçoca de dentro e Tayçoca de fóra. Os habitantes vivem da pequena lavoura e do fabrico de sal. Tem uma cadeira mixta.

CALUMBY

A' 6 kilom. da villa. E' agricola e sem importancia commercial. Tem uma cadeira publica do ensino primario mixta.

No termo de Itaporanga :

SAPE'

Fica á 25 kilom. da villa, na estrada que vae para a Estancia. E' muito grande e está em condições de progredir. Os habitantes vivem da lavoura.

COLLEGIO

A' 18 kilom. da villa. Tem uma pequena igreja edificada pelos jesuitas. E' agricola e pouco desenvolvido.

AGOA BONITA

Fica á 3 kilom da villa. Os habitantes vivem da pequena lavoura. Tem uma escola do ensino mixto,

SACCO

Demora á 5 kilom. da villa. E' insignificante e os habitantes vivem da pequena lavoura.

No termo de Maroim:

CAETETU'

Está a 7 kilom. da cidade. E' muito desenvolvido e os habitantes vivem da pequena lavoura. Tem uma eschola mixta.

OUTEIROS

Assenta á 6 kilom. da cidade. E' agricola e tem uma eschola do ensino mixto. E' pequeno e elegante.

MATTA

Fica á 8 kilom. da cidade. Não tem importancia commercial nem agricola. Os habitantes vivem da pequena lavoura.

PORTO DAS REDES

Assenta á 7 kilom. da cidade. Está a margem do rio Ganhamoreba e ja foi um povoado florescente. Nos tempos idos ahi esteve a alfandega. Hoje está em decadencia. Os habitantes vivem da lavoura e do fabrico de cal. Tem uma eschola do ensino mixto.

SANTA CRUZ DO SIEBRA

Demora á 4 kilom. da cidade. Tem uma capellinha e os habitantes vivem da pequena lavoura. Possui muitos sitios, mas não tem importancia real.

No termo de Laranjeiras :

MUSSUCA

Fica á 4 kilom. da cidade. E' pouco importante e os habitantes vivem da lavoura. Tem uma eschola mixta.

PEDRA BRANCA

A' 12 kilom. da cidade. Ha ahi uma Passagem para os viajantes que vão á Maroim. E' agricola e piscosa.

BOM JESUS

Está á 12 kilom. da cidade e a margem do rio Sergipe. E' um grande povoado, com commercio regular, cujos habitantes vivem da lavoura e da pesca. Tem uma eschola do ensino mixto e uma egrejinha, constituindo um padroado.

TABOQUINHA

Fica á 2 kilom. da cidade. E' de pequena importancia os habitantes vivem da lavoura. Tem uma eschola mixta.

JUREMA

Está á 13 kilom. da cidade, E' agricola e de quasi nulla importancia.

CABUTA

Fica á 15 kilom. da cidade. Está nas condições da precedente.

CANGALEIXO

Assenta á 5 kilom. da cidade. Não tem importancia commercial e os habitantes vivem da pequena lavoura.

SAPUCARY

Fica á 8 kilom. da cidade. Está a margem do rio Ser-gipe e é notavel por suas grandes massas de pedra calcarea. Não tem importancia agricola nem commercial.

No termo de Santo Amaro :

BARRA DOS COQUEIROS

Demora a margem do Cotinguiba, em uma grande ilha fronteira á capital. Pertencia ao termo de Santo Amaro, depois passou a pertencer ao Aracajú, voltando de novo deste termo para aquelle, por lei de novembro de 1896. E' grande e notavel pela floresta de coqueiros, que se estende até a margem do oceano. Tem alguma importancia commercial. Os habitantes vivem da lavoura, da pesca e da criação do gado. Tem dous trapiches bem construidos, duas escholas do ensino mixto e uma egrejinha, cujo orago é Santa Luzia.

CURRAL DO MEIO

Demora á 20 kilom. da villa. E' pequena e sem importancia commercial e os habitantes vivem da lavoura e da pesca. Tem uma eschola sustentada pelo municipio.

BARRETA

Está á 20 kilom. da villa. E' celebre por seus morros de tabatinga de varias cores. Os habitantes vivem da criação de gado, da lavoura e da pesca.

CURRALINHO

Fica á 20 kilom. da villa. Não tem importancia e os habitantes dão-se á agricultura.

ALDEIA

Está á 14 kilom. da villa. E' agricola e sem importancia.

PORTO GRANDE

Fica á 25 kilom. da villa, em posição agradável, perto do mar. Os habitantes vivem da lavoura e da pesca. E' notavel pela abundancia de tartarugas. E' estação balnear.

No termo do Rosario :

AGUADA

Fica á 7 kilom. da villa. E' de tamanho regular, de perspectiva agradável e abundante de fructas. E' centro de producção agricola e tem uma escola do ensino mixto.

MARCAÇÃO

Fica á 8 kilom. da villa. E' bem desenvolvido e os habitantes vivem da pequena lavoura.

No termo de Japarutuba :

MARIBONDO

Fica á 10 kilom. da villa. E' pequeno, mas tem vida propria e algum commercio. Os habitantes vivem da lavoura. Tem uma escola do ensino primario.

SAUDE

Está á 8 kilom. da villa e é de pequena extensão. Os habitantes vivem da pequena lavoura. Tem uma eschola do ensino mixto.

FORMIGUEIRO

Está á 10 kilom. da villa. E' centro de producção agricola e pouco importante.

ANNINGAS

Fica á 8 kilom. da villa, na proximidade do Porto Grande. Os habitantes vivem de pequena lavoura.

CAMARÃO

Está á 7 kilom. da villa. Presume-se que deu o nome ao povoado o indio Poty, conhecido na historia por Camarão. E' centro de producção agricola.

NEVES

Fica á 33 kilom. da villa, nas immediações do morro de Santa Izabel. Os habitantes vivem da lavoura e da industria pastoril.

No termo da Capella:

PEDRAS

Fica á 8 kilom. da cidade. E' um povoado regular de alguma vitalidade. Os habitantes vivem da pequena lavoura e tem uma escola mixta.

ESTREITO

Fica á 7 kilom. da cidade. E' bem desenvolvido e centro de grande producção agricola. Tem uma eschola do ensino mixto.

SÃO PEDRO

Está á 2 kilom. da cidade. Os habtiantes vivem da pequena lavoura. Tem uma escola do ensino mixto.

FAZENDINHA

A' 12 kilom. da cidade. E' regularmente desenvolvido e os habitantes vivem da lavoura. Tem uma eschola mixta.

TABOLEIRO

No termo da Capella á 10 kilom. da villa e nas condições do precedente.

MIRANDA

Fica á 17 kilom. da cidade. Os habitantes vivem da pequena lavoura e da criação de gado. Tem uma eschola mixta.

No termo de N. S. das Dores :

BORDA DA MATTA

Fica á 12 kilom. da villa. E' bem desenvolvido e centro de grande producção de algodão e de criação de gado.

VOLTA

Demora á 14 kilom. da villa e tem algum desenvolvi-mento, vivendo os habitantes da lavoura do algodão e da criação do gado. Tem uma eschola do ensino mixto.

TAPAGEM

Fica á 20 kilom. da villa. Os habitantes vivem da pequena lavoura.

CUMBE

Está á 10 kilom. da villa. E' centro de producção agricola e de criação de gado. Tem uma cadeira de ensino mixto e é pouco importante.

No termo de Riachuelo :

GUIMARDIA

Está á 6 kilom. da cidade, á margem do rio Santa Anna. Os habitantes vivem da lavoura e do fabrico de telhas, tijolos e outros artigos ceramicos.

MALHADOR

Fica á 3 kilom. da cidade. Os habitantes vivem da lavoura. E' pouco importante.

ROQUE MENDES

Fica á 3 kilom. da cidade. Os habitantes vivem da arte ceramica e da pequena lavoura. Não tem importancia commercial.

SAPO TORTO

Fica á 4 kilom. Os habitantes vivem da lavoura e é pequeno e pouco desenvolvido.

No termo de Divina Pastora :

SACCO DO BOMFIM

Fica á 20 kilom. da villa; é bem desenvolvido e centro de grande produção agricola. Os habitantes da localidade vivem da pequena lavoura, da criação de gado e do fabrico de louça. Tem uma escola do ensino mixto.

No termo de Siriry :

GENTIO PEQUENO

Fica á 3 kilom. da villa e acha-se em andamento regular. Os habitantes vivem da pequena lavoura

ITAPARAGUÁ

Está á 20 kilom. da villa. E' centro de produção agricola e de criação de gado.

LAGOA GRANDE

Fica á 4 kilom. da villa. E' centro de produção agricola e de criação de gado. Está nas condições do precedente.

TABOLEIRO LARGO

Demora á 7 kilom. da villa. E' centro agricola e está regularmente desenvolvido.

MORTES

Fica á 7 kilom. da villa. Os habitantes vivem da pequena lavoura e da criação do gado. E' insignificante.

FAZENDINHA

Está á 12 kilom. da villa. E' um povoado de muito futuro por ser centro de grande producção agricola e de criação de gado. Os habitantes vivem da lavoura e da industria pastoril.

BOA VISTA

Fica á 30 kilom. da cidade, no limite da comarca. Os habitantes vivem da pequena lavoura e da criação de gado. Tem algum desenvolvimento

No termo de Itabaiana:

VARZEA DO GAMA

Fica á 10 kilom. da cidade. E' centro de producção agricola e de criação de gado.

MACAMBIRA

Fica á 20 kilom. da cidade. Os habitantes vivem da plantação de algodão, cereaes e de criação de gado. Tem uma eschola do ensino mixto.

GAMELEIRA

Assenta á 15 kilom. da cidade. E' centro de producção agricola e de criação de gado.

PEDRA MOLE

Demora á 40 kilom. da cidade. Os habitantes vivem da cultura do algodão, cereaes e criação de gado. Acha-se bem desenvolvido, commercialmente fallando.

AREIA BRANCA

Está a 20 kilom. da cidade. E' centro de producção agricola e notavel pela farinha de mandioca que fabrica.

GANDÚ

A' 10 kilom. da cidade, nas immediações da serra. Os habitantes, vivem da cultura do algodão e da criação do gado.

SACCO DO RIBEIRO

A' 20 kilom. da cidade. É centro de producção agricola e criação de gado.

TERRA VERMELHA

Á 11 kilom. da cidade. E' centro de producção agricola e criação de gado.

OLHOS D'AGOA

Fica á 52 kilom. da cidade. Os habitantes vivem da lavoura e da criação de gado.

CAMPO GRANDE

No suburbio da cidade. Os habitantes vivem da pequena lavoura.

SANTA CRUZ

Junto ao precedente. Tem uma cadeira mixta.

CAJUEIRO

Á 20 kilom. da cidade. Os habitantes vivem da lavoura e da criação de gado.

MOITA

Está á 20 kilom. da cidade. Os habitantes vivem da lavoura e da criação.

No termo de Simão Dias :

CARAHYBAS

Fica á 33 kilom. da cidade. Os habitantes vivem da pequena lavoura e da criação de gado. E' regular. Tem uma eschola do ensino mixto.

SANTA CRUZ

A' 6 kilom. da cidade. E' centro agricola e da criação de gado.

No termo do Lagarto :

BOA VISTA

Fica á 20 kilom. da cidade. Os habitantes vivem da lavoura e da criação de gado.

TANQUE

Está á 25 kilom. da cidade. E' centro de producções agricola e de criação de gado.

BREJO

Fica á 7 kilom. da cidade. A população vive da criação de gado e da lavoura. Tem uma cadeira de ensino mixto.

SANTO ANTONIO

A' 3 kilom. da cidade. E' centro de producção agricola e de criação de gado.

No termo do Riachão:

TANQUE NOVO

Fica á 25 kilom. da villa. Os respectivos habitantes vivem da lavoura e da criação de gado.

SAMBA

Fica á 33 kilom. da villa. E' bem desenvolvido e tem vida propria. E' centro de producção agricola e de criação de gado. Tem uma cadeira do ensino mixto.

LAGOA VERMELHA

Está á 35 kilom. da villa, proximo á lagoa de seu nome. A população vive da criação de gado e da lavoura.

No termo de Cmos :

POÇO VERDE

Assenta á 20 kilom. da villa. Os habitantes vivem da criação de gado e da pequena lavoura.

JABEBERY

Fica á 33 kilom. da villa, á margem do rio que deu-lhe o nome. A população vive da criação de gado e da pequena lavoura. Tem uma eschola do ensino mixto e é muito grande.

BORDA

Está á 12 kilom. da villa, entre esta e o rio Gravatá. E' centro de criação de gado.

MARICOTA

A' 20 kilom. da villa e á margem do rio Jabebery.
Os habitantes vivem da lavoura e da criação de gado.

S. VICENTE

Fica á 30 kilom. da villa, tambem a margem do mesmo rio. E' centro de criação de gado e agricola.

No termo da Estancia :

SACCO DO RIO REAL

Fica á 30 kilom. da cidade, na embocadura do Rio Real. E' centro de grande producção de côcos. Os habitantes vivem da lavoura e da pesca. E' bem desenvolvido e tem uma cadeia mixta.

PORTO FUNDO

Fica a 25 kilom da cidade, á margem do rio Fundo. Os habitantes vivem da pequena lavoura, da pesca e da criação de gado.

PORTO DA FARINHA

Fica a 40 kilom. da cidade, egualmente a margem do rio Fundo. E' centro agricola e de criação de gado.

No termo da Christina :

UMBAUBA

Fica a 7 kilom. da villa. Os habitantes vivem da lavoura e da criação de gado.

CAMPINHOS

A' 5 kilom. da villa. Os habitantes vivem da lavoura e e da criação de gado. Tem uma cadeira do ensino mixto.

No termo do Arauá :

CASA CAIADA

A' 7 kilom. da villa. Os habitantes vivem da lavoura e da industria pastoril. E' insignificante.

No termo de Santa Lusia :

AMARGOSA

Fica a 7 kilom. da villa entre o rio Guararêma e a Passagem das Pedras. Os habitantes vivem da lavoura.

PRIAPU'

A' 2 kilom. da villa, á margem do rio Guararêma. Os habitantes vivem da lavoura, da pesca e da criação de gado.

No termo do Espirito Santo :

PILAR

Fica a 10 kilom. da villa, á margem do rio Indiatuba. Os habitantes vivem da lavoura, da pesca e criação de gado.

HOSPICIO

Está á 9 kil.m. da villa e em decadencia,

PASSAGEM DAS PEDRAS

Fica á 33 kilom. da villa, na confluencia do Rio Real com o Itapemirim. E' centro de producção agricola e criação de gado. Tem pouco florescimento.

No termo de Itabaianinha :

GERU'

Assenta á 33 kilom. da villa. Era séde de uma aldêa de indios, fundada pelos jesuitas. Já teve cathegoria de villa, sendo conhecido então por villa de Thomar. E' centro de producção agricola e de criação de gado. Tem uma eschola do ensino mixto.

JOAZEIRO

Fica á 14 kilom. da villa e é centro de criação de gado.

COLLEGIO

Está á 33 kilom. do Gerú, a margem do rio Itapemerim. Os habitantes vivem da lavoura e da criação de gado.

PEDRINHAS

Fica á 20 kilom. da villa e os habitantes vivem da lavoura e da criação de gado.

No termo de Villa-Nova :

BREJO GRANDE

Está á 5 kilom. da villa, á margem do Rio São Francisco. Tem muito desenvolvimento commercial e agricola, e edificios regulares. Tem uma eschola do ensino mixto.

ILHA DOS BOIS

Fica a 5 kilom. da villa. Como o precedente tem muito desenvolvimonto commercial, sendo para lamentar que o rio S. Francisco, á cuja margem se acha, ameace engulil-o. Possue casas muito regulares e tem uma eschola do ensino mixto e agencia de correio.

CARRAPICHO

Está á 4 kilom. da villa, tambem á margem do rio São Francisco, Tem vida propria e grande desenvolvimonto commercial. Os habitantes dedicam-se á cultura do arroz e ao fabrico de boa louça vidrada. Possui uma eschola do ensino mixto.

PINDOBA

Assenta á 12 kilom. da villa. E' pequeno e está assentado á margem do rio S. Francisco. Os habitantes vivem da lavoura, da pesca e do fabrico de louça. Tem uma cadeira do ensino mixto, E' pouco importante.

BREJÃO

Fica á 10 kilom. da villa. E' regular em tamanho e pouco desenvolvido. Está á margem do mesmo rio. Os habitantes vivem da pesca e da lavoura. Tem uma eschola do ensino mixto.

SERRÃO

Fica á 11 kilom. da villa. Tem pouco desenvolvimonto e os habitantes vivem da industria pastoril e da pequena lavoura. E' séde de uma cadeira do ensino mixto.

AROEIRAS

Demora á 20 kilom. da villa. E' regular em tamanho. A populaçã^o vive da pequena lavoura e de outras industrias. Tem uma cadeira do ensino mixto.

SAUDE

Está á 20 kilom. da villa. E' bem desenvolvido e os habitantes vivem da lavoura e da pesca. Tem uma cadeira mixta.

SANTO ANTONIO DA PORTEIRA

Fica á 10 kilom. da villa. E' centro antigo de producção agricola e pastoril. Não tem desenvolvimento.

VARSEA GRANDE

Fica á 20 kilom. da villa. Os habitantes vivem da lavoura e da pesca. E' regularmente desenvolvido

No termo de Propriã:

AMPARO

Fica á 20 kilom. da cidade, á margem do rio S. Francisco. E' de perspectiva agradável e centro de producção de arroz. Tem uma eschola do ensino mixto.

VESGUEIRO

Demora á 20 kilom. da cidade, a margem do rio São Francisco. Os habitantes vivem da lavoura e da pesca. Não tem importancia commercial.

TELHA

Fica á 22 kilom. da cidade. E' bem desenvolvido. Os habitantes vivem da pequena lavoura e da arte ceramica. Tem uma eschola do ensino mixto.

MALHADA DOS BOIS

Fica á 20 kilom. E' grande e futuroso. Os habitantes vivem da pequena lavoura e da criação de gado. Tem uma eschola publica do ensino mixto.

TAMANDUA'

Fica á 22 kilom. da cidade. A população vive da lavoura e da criação de gado. E regular em tamanho.

SITIO DO MEIO

Fica á 35 kilom. da cidade. E' um bello povoado e centro de grande movimento commercial e agricola. Tem uma eschola publica primaria do ensino mixto e promete muito no futuro.

No termo de Pacatuba :

JABOATÃO

Está á 30 kilom. da villa. E' grande povoado, tem uma feira regular e muito movimento commercial. E' centro de producção agricola e de criação de gado. Tem uma eschola publica do ensino mixto.

LADEIRAS

Fica á 30 kilom. da villa. Tem pouca importancia commercial. E' centro agricola e de criação de gado.

LAGAMAR

Fica á 42 kilom. da villa. E' centro de producção agricola e de criação de gado.

LAGOA DO MATTO

Fica á 30 kilom. da villa. E' bem desenvolvido e os habitantes vivem da lavoura e da criação de gado.

POXIM

Está assentado a 48 kilom. da villa. E' bem desenvolvido e os habitantes vivem da lavoura e da industria pastoril.

ESTIVA FUNDA

Fica mais ou menos á 1 kilom. da villa. E' centro de producção agricola e de criação de gado.

ESTIVA DAS ANHUMAS

Fica á 3 kilom. da villa, mais ou menos. A população vive da lavoura e da criação de gado. Tem algum desenvolvimento agricola.

PORTO TEIXEIRA

A' 1 kilom. da villa. Fica na falda do planalto, onde assenta a villa. Tem um trapiche para deposito de assucar e uma fabrica de distillação. E' de tamanho regular e serve de porto ás embarcações que levam e trazem generos.

TATU'

Fica á 24 kilom. da villa. Os habitantes vivem da lavoura e da criação de gado. Não tem importancia commercial.

FAZENDA NOVA

A' 18 kilom. da villa. E' centro de producção agricola e de criação de gado. Está nas condições do precedente.

SANTA ANNA

Fica á 30 kilom. da villa. E' grande e os habitantes vivem da lavoura e da criação de gado.

TABULEIRO

A' 6 kilom. da villa. A população dedica-se á lavoura e a industria pastoril. Não tem importancia commercial.

SABUGADO

Fica á 6 kilom. da villa. E' centro de producção agricola e pastoril e não tem importancia commercial.

SILVEIRA

A' 36 kilom. da villa. Os habitantes vivem da pequena lavoura e da criação de gado. Está nas condições do precedente.

PASSAGEM GRANDE

Fica á 6 kilom. da villa. E' centro de producção agricola e de criação de gado, tendo pouca importancia commercial:

No termo do Gararú :

GENIPATUBA

Fica á 33 kilom. da villa. Os habitantes vivem da criação de gado e da pequena lavoura. Não é importante

INTANS

Fica á 35 kilom. da villa, a margem do rio S. Francisco. A população vive da industria pastoril.

BOM SUCCESSO

Fica á 8 kilom da villa. E' centro de criação de gado e de pequena lavoura.

ESCURIAL

Fica á 40 kilom. da villa. Os habitantes vivem da lavoura, da pesca e da criação de gado. E' celebre por ter servido no tempo da monarchia de desterro aos professores publicos, que decahiam das graças dos governos politicos.

TRES IRMÃOS

A' 30 kilom. da villa. E' centro de produção agricola e de criação de gado. Não tem importancia.

BOA VISTA

Fica á 14 kilom. da villa. Os habitantes dedicam-se á lavoura, á pesca e á criação de gado.

No termo do Porto da Folha :

ILHA DO OURO.

Fica á 6 kilom. da villa, á margem do rio S. Francisco. E' centro de fazendas de criação importantes. Já foi séde da comarca no tempo do imperio. O solo é abundante de ardosa mica. Tambem se lavra a terra.

BELMONTE

Fica á 40 kilom. da villa. E' centro de criação de gado. Antigamente davam-lhe o nome de Ilha de Ferro.

SÃO PEDRO

Fica á 35 kilom. da villa, Ahi existio uma aldeia de indios, fundada pelos jesuitas. E' centro de criação de gado.

CURITUBA

Central á 99 kilom. da villa. Os habitantes vivem da industria pastoril.

ARATICUM

A' 7 kilom. da Ilha do Ouro. Os habitantes vivem da lavoura e sobretudo da criação de gado.

POÇO REDONDO

Central á 135 kilom. da villa. E' centro de fazendas de criação de gado.

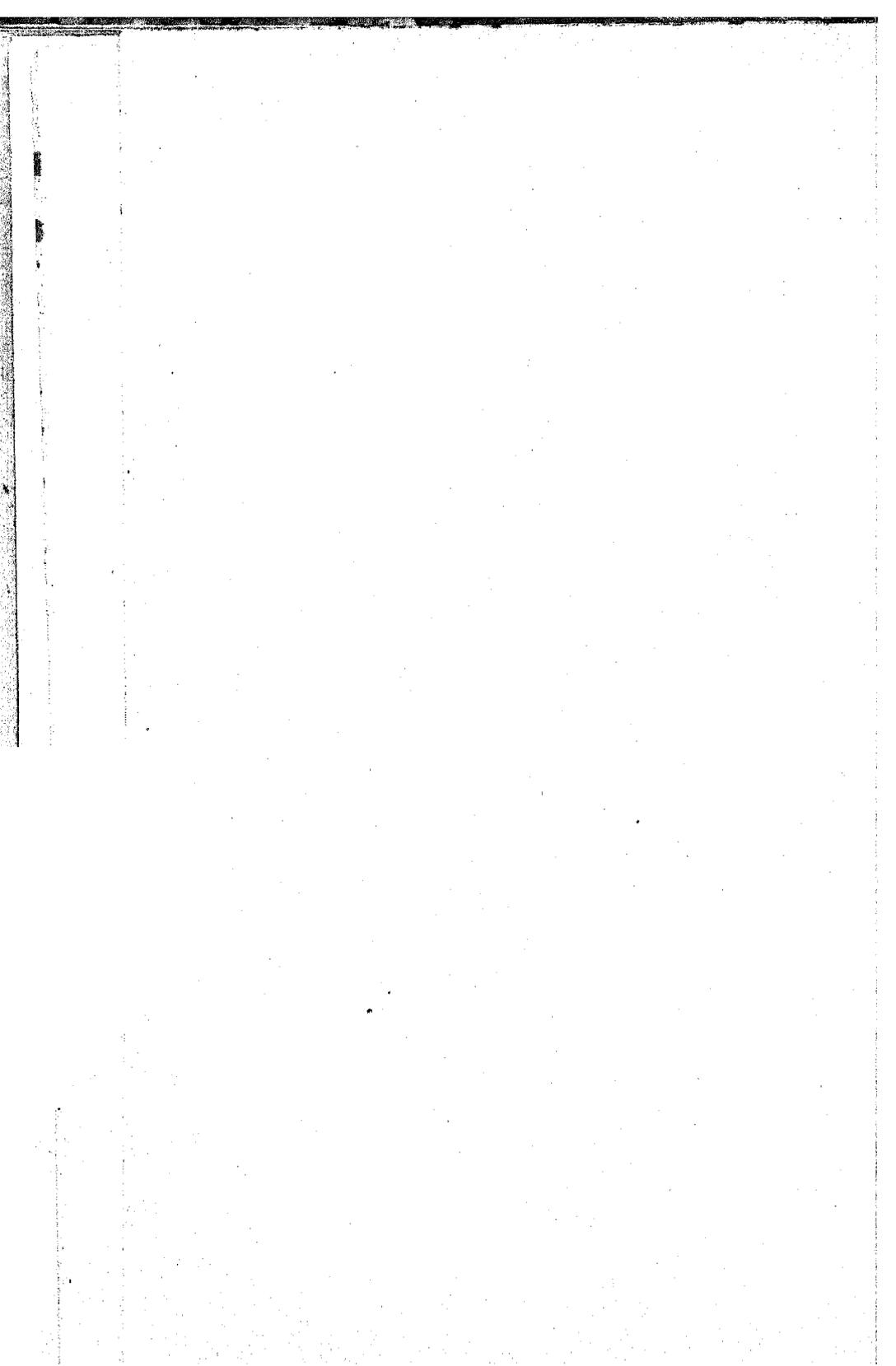
CANINDÉ

Está á 46 kilom. abaixo da Cachoeira de Paulo Affonso. Fica defronte de Piranhas, na fronteira da Bahia. Tem uma cadeira do ensino mixto. E' pequeno, mas tem uma feira semanal muito concorrida, onde sobretudo se vende pelles de animaes.

CURRALINHO

A' 20 kilom. da villa. E' centro de criação de gado. Não tem importancia commercial.

Muitos outros povoados existem, que não vão aqui mencionados por sua quasi nulla importancia.



Notas

No capitulo—*Curiosidades Naturaes*—escapou a *Pedra Furada*, em Laranjeiras, onde se nota bellas stalactites e stalagmites.

O morro dos Prazeres, no rio S. Francisco, verificamos depois pertencer ao Estado de Alagoas e não á Sergipe como vae no texto.

Apezar do grande cuidado que tivemos escaparam alguns erros de revisão que o leitor benevolo corrigirá, desculpando-nos dessa falta involuntaria.

Por decreto n. 218, de 22 de Janeiro de 1897 o Presidente do Estado elevou a comarca do Lagarto á cathegoria de 2^a entrancia.

